



TEXTOS E VERSÕES
PILARES DA SOCIEDADE
SAMFUNDETS STØTTER

R. Farquharson Sharp
Tradução para o Inglês

Carlos Alberto da Fonseca
Tradução para o Português

DOI: <https://doi.org/10.26512/dramaturgias.voi10.24890>

UMA PEÇA EM 4 ATOS

Primeira apresentação na Dinamarca: 30/11/1877 na *Den Nationale Scene*, em Bergen. Em dezembro de 1880 tornou-se a primeira peça de Ibsen a ser representada em inglês (com o título **Quicksands** [**Areias movediças**]).

DRAMATIS PERSONAE

Sr Karsten Bernick, um construtor naval, e **Sra Betty Bernick**, sua esposa.

Olaf, filho do casal, 13 anos de idade.

Martha Bernick, irmã de Karsten Bernick.

Johan Tonnesen, irmão mais jovem da Sra Bernick.

Lona Hessel, meia-irmã mais velha da Sra Bernick.

Hilmar Tonnesen, primo da Sra Bernick.

Dina Dorf, uma jovem que vive com os Bernick.

Rorlund, um mestre-escola e **Rummel**, um comerciante.

Vigeland e **Sandstad**, comerciantes, e **Krap**, secretário particular de Bernick.

Aune, capataz do estaleiro de Bernick.

Sra Rummel e **Hilda Rummel**, sua filha.

Sra Holt e **Netta Holt**, sua filha.

Sra Lynge.

Gente da cidade e visitantes, marinheiros estrangeiros, passageiros de vapores, etc.

A ação se desenrola na casa dos Bernick numa das pequenas cidades costeiras da Noruega.



ATO I

Um espaçoso jardim-sala na casa dos Bernick. No primeiro plano, à esquerda, uma porta que leva ao escritório de Karsten Bernick; mais atrás, na mesma parede, uma porta semelhante. No centro da parede oposta há uma larga porta de entrada, que dá para a rua. A parede do fundo está quase completamente tomada por um espelho; uma porta abre para um amplo lance de escadas que leva para um jardim mais baixo; um toldo para sol está instalado acima dos degraus. Por baixo dos degraus vê-se parte do jardim, guarnecido por uma cerca com um pequeno portão. No outro lado da cerca passa uma rua, cujo lado oposto é ocupado por pequenas casas de madeira pintadas de cores brilhantes. É verão, e o sol está brilhando com calor. Pessoas caminhando ao longo da rua, para um lado e outro, parando para falarem umas às outras; outras entrando numa loja da esquina e dela saindo, etc.

*Na sala um grupo de senhoras está sentado ao redor de uma mesa. A **Sra Bernick** preside, à sua esquerda estão a **Sra Holt** e sua filha **Srta Netta**, e perto delas a **Sra Rummel** e a **Srta Hilda Rummel**. À direita da Sra Bernick estão as **Sras Lynge, Martha Bernick e Dina Dorf**. Todas estão ocupadas, trabalhando. Sobre a mesa repousam grandes pilhas de tecido de algodão e peças de roupa de vestir, algumas concluídas a meio e outras ainda apenas cortadas. Ao fundo, perto de uma mesinha com dois vasos de flores e um copo de água com açúcar, **Rorlund** está sentado, lendo em voz alta num livro com orlas douradas, mas alto apenas o suficiente para os espectadores entenderem uma ou outra palavra. Fora, no jardim, o garoto **Olaf Bernick** está correndo e atirando num alvo com uma besta de brinquedo.*

*Após alguns momentos, **Aune** entra quietamente pela porta à direita. Há uma pequena interrupção na leitura. A **Sra Bernick** o saúda com a cabeça e aponta para a porta à esquerda. **Aune** cruza o espaço em silêncio, bate levemente à porta da sala do **Sr Bernick** e, após breve pausa, bate outra vez. **Krap** sai para fora da sala, chapéu na mão e alguns papéis debaixo do braço.*

KRAP

Oh, era você que estava batendo?

AUNE

O Sr Bernick mandou que eu viesse.

KRAP

Mandou — mas agora não pode ver você. Me encarregou de lhe dizer...

AUNE

Encarregou você? Sempre o mesmo, melhor se fosse eu...

KRAP

Me encarregou de lhe dizer o que ele queria lhe dizer. Você tem de desistir de suas aulas deste sábado para os homens.

AUNE

É mesmo? Quer dizer então que vou poder usar meu tempo livre...

KRAP

Você não deve usar seu tempo livre deixando os homens sem fazer nada durante as horas de trabalho. Sábado passado falou a eles sobre o prejuízo que pode ser causado aos trabalhadores por nossas novas máquinas e pelos novos métodos de trabalho no estaleiro. O que te faz fazer isso?

AUNE

Faço isso pelo bem da comunidade.

KRAP

É curioso, porque o Sr Bernick diz que isso está desorganizando a comunidade.

AUNE

Minha comunidade não é a do Sr Bernick, Sr Krap! Como Presidente da Associação Industrial, eu devo...

KRAP

Você é, primeiro e antes de tudo, Presidente do estaleiro do Sr Bernick; e, antes de qualquer outra coisa, deve cumprir seu dever para com a comunidade conhecida como a firma de Bernick & Companhia; é para isso que cada um de nós aqui vive. Bom, agora você já sabe o que o Sr Bernick tinha para lhe dizer.

AUNE

O Sr Bernick não deveria ter colocado as coisas desse jeito, Sr Krap! Mas eu sei muito bem a quem devo agradecer por isso. É aquele navio dos diabos. Aqueles sujeitos esperam que o trabalho seja feito aqui do jeito que estão acostumados em outros lugares, e que...

KRAP

Sim, sim, mas não posso entrar em todos esses detalhes. Você sabe agora o que o Sr Bernick quer dizer, e isso basta. É muito melhor para você voltar para o estaleiro agora; provavelmente precisem de você lá. Também vou descer daqui

a pouco. — Desculpem-me, senhoras! (*saúda as mulheres e sai pelo jardim e desce a rua. Aune sai em silêncio para a direita. Rorlund, que havia continuado sua leitura durante a conversa anterior, que se desenrolou em tom pouco elevado, chega agora ao final do livro e o fecha com um estrondo.*)

RORLUND

Pronto, minhas queridas, esse é o fim.

SRA RUMMEL

Oh que conto realmente instrutivo!

SRA HOLT

E que lição de moral!

SRA BERNICK

Um livro como esse realmente nos dá alguma coisa para pensar.

RORLUND

Mais ou menos; ele apresenta um contraste salutar com aquilo que, infelizmente, temos diante de nossos olhos todo dia nos jornais e nas revistas. Olhem para a fachada externa dourada e toda colorida exibida por toda grande comunidade e pensem naquilo que ela realmente esconde! — vazio e solidão, decadência e corrupção, se posso assim simplificar; nenhum fundamento de moralidade digno de se observar. Numa palavra, essas grandes comunidades dos dias de hoje não sepulcros caiados.

SRA HOLT

É bem verdade! Muito verdadeira!

SRA RUMMEL

E como exemplo disso, não precisamos nem olhar mais longe do que a tripulação do navio americano que está ancorado aqui agora.

RORLUND

Oh eu preferiria não falar de um rebotalho da humanidade como esse. Mas mesmo nos círculos mais altos — o que acontece neles? Um espírito de dúvida e desassossego por toda parte, a mente nunca está em paz e uma grande instabilidade caracteriza todo seu comportamento. Vejam como a vida familiar está arruinada insidiosamente! Vejam esse gosto desavergonhado de lançar dúvida sobre as mais sérias verdades e crenças!

DINA *(sem tirar os olhos de seu trabalho)*

Mas não existem muitas coisas grandes e boas sendo feitas também?

RORLUND

Coisas grandes e boas? Não compreendo...

SRA HOLT *(maravilhada)*

Misericórdia, Dina!

SRA RUMMEL *(no mesmo instante)*

Dina, como você pode...?

RORLUND

Eu acho que não seria uma boa coisa para nós se essas “grandes coisas” se tornassem a regra aqui. Não, na verdade, temos que ser muito gratos que as coisas sejam como são neste país. É verdade que no meio do nosso trigo também cresce joio, aí de nós; mas fazemos o melhor que podemos conscientemente para nos livrarmos dessas ervas daninhas. O importante é manter a sociedade pura, senhoras — para evitar as experiências meramente devidas ao acaso que uma vida irrefletida tenta impingir sobre nós.

SRA HOLT

E existem muitas delas além da conta no vento que sopra, infelizmente.

SRA RUMMEL

Sim, vocês sabem que no ano passado foi só por um fio de cabelo que conseguimos evitar o projeto de termos uma ferrovia passando aqui.

SRA BERNICK

Ah, meu marido conseguiu impedir isso.

RORLUND

A Providência, Sra Bernick. Pode estar certa de que seu marido foi o instrumento de um poder mais alto quando se recusou a ter qualquer coisa a ver com aquele esquema.

SRA BERNICK

E no entanto disseram coisas horríveis sobre ele nos jornais! Mas nos esquecemos completamente de lhe agradecer, Sr Rorlund. É realmente prova de grande amizade esse sacrifício de dedicar tanto de seu tempo para nós.

RORLUND

Ora, ora, senhoras, não seja por isso. Era mesmo um tempo ocioso, e...

SRA BERNICK

Sim, mas é um sacrifício do mesmo modo, Sr Rorlund.

RORLUND (*puxando a cadeira para mais perto*)

Não diga isso, minha querida senhora. Não estão todas vocês fazendo o mesmo sacrifício por uma boa causa? E de boa vontade e prazerosamente? Aquelas pobres criaturas caídas por cujo socorro estamos agora trabalhando podem ser comparadas aos soldados feridos num campo de batalha; vocês, senhoras, são as irmãs de caridade de bom coração que preparam as ataduras para os atingidos, dispõem as bandagens sobre suas feridas, cuidam deles e os curam.

SRA BERNICK

Deve ser um dom maravilhoso ser capaz de ver tudo com essa luz tão maravilhosa.

RORLUND

Todo mundo nasce com uma boa dose dela — mas ela também pode ser adquirida em grande medida. Tudo o que é preciso é ver as coisas à luz da uma séria missão na vida. (*para Martha*) O que me diz, Srta Bernick? Não se sentiu como se estivesse pisando em chão mais firme desde que renunciou a seu trabalho escolar?

MARTHA

Eu realmente não sei o que dizer. Tem vezes, quando estou lá na escola, que desejo estar longe dali no mar em tempestade.

RORLUND

Isso é apenas uma tentação, minha cara Srta Bernick. Deve fechar as portas da sua mente para hóspedes perturbadores como esse. Por “mar em tempestade” — naturalmente não pretende que eu entenda isso literalmente — quer dizer a onda incansável desse grande mundo exterior, em que tantos naufragam. Você realmente encaixa essas coisas na vida que você ouve fazendo barulho lá no lado de fora? Olhe só para a rua. As pessoas vão e vêm, debaixo do calor do sol, transpirando, e trombando umas com as outras na pressa de seus negócios. Não, nós sem dúvida alguma temos algo melhor que isso, podemos nos sentar aqui à sombra e virar as costas para tudo o que poderia nos acontecer com toda essa perturbação.

MARTHA

Sim, não tenho dúvida de que você está absolutamente correto.

RORLUND

E numa casa como esta, numa casa boa e pura, onde a família se mostra em suas cores mais vívidas — onde a paz e a harmonia reinam... *(para a Sra Bernick)*
O que está ouvindo, Sra Bernick?

SRA BERNICK *(que se voltou para a porta do escritório do Sr Bernick)*

Eles estão conversando em voz muito alta ali.

RORLUND

Tem alguma coisa particular acontecendo ali?

SRA BERNICK

Eu não sei. Estou ouvindo que tem alguém lá com meu marido.

(Hilmar Tonnesen, fumando um cigarro, surge na porta à direita, mas para à vista do grupo de senhoras.)

HILMAR

Oh desculpem-me. *(vira-se para voltar atrás)*

SRA BERNICK

Não, Hilmar, adiante-se; você não está nos perturbando. Deseja alguma coisa?

HILMAR

Não, eu só queria ver... Bom dia, senhoras. *(para a Sra. Bernick)* Então, qual foi o resultado?

SRA BERNICK

Resultado de quê?

HILMAR

Karsten convocou uma reunião, sabe?

SRA BERNICK

Ah convocou, é? Sobre o quê?

HILMAR

Aquela ferrovia sem sentido de novo.

SRA RUMMEL

Oh mas é possível isso?

SRA BERNICK

Pobre Karsten, ele vai ter mais perturbação novamente com esse assunto?

RORLUND

Mas como você explica isso, Sr Tonnesen? Você sabe que no ano passado o Sr Bernick deixou perfeitamente claro que ele não teria uma ferrovia aqui.

HILMAR

Sim, foi o que eu pensei também, mas... eu encontrei Krap, seu secretário particular, e ele me disse que o projeto da ferrovia foi retomado, e que o Sr Bernick estava consultando três dos capitalistas locais.

SRA RUMMEL

Ah eu estava mesmo certa em pensar ter ouvido a voz de meu marido.

HILMAR

Naturalmente o Sr Hummel está nisso, e também Sandstad e Michael Vigeland, a quem chamam “São Miguel”.

RORLUND

rr-ram!

HILMAR

Disse alguma coisa, Sr Rorlund?

SRA BERNICK

Justamente quando tudo estava tão bem e em paz.

HILMAR

Bem, no que me diz respeito, não faço a menor objeção a que se comece a bater-boca outra vez. Vai ser divertido, de todo modo.

RORLUND

Eu acho que poderíamos dispensar esse tipo de diversão.

HILMAR

Depende do que você é feito. Certas naturezas sentem a ânsia pela batalha em toda circunstância. Mas infelizmente a vida numa cidade provinciana não oferece muita coisa nesse sentido, e aquela ânsia não tem lugar. (*vira as folhas do livro que Rorlund estava lendo*) “A mulher é as mãos de ouro da sociedade”. Que espécie de bobagem é essa?

SRA BERNICK

Meu caro Hilmar, não diga uma coisa dessas. Você certamente não leu o livro.

HILMAR

Não, e não tenho nenhuma intenção de fazer isso.

SRA BERNICK

Com toda certeza você não está se sentindo completamente bem hoje.

HILMAR

Não, não estou mesmo.

SRA BERNICK

Vai ver não dormiu bem ontem à noite?

HILMAR

Não, dormi muito mal. Saí para uma caminhada ontem à tardinha para benefício de minha saúde, e acabei por ir ao clube e li um livro sobre uma expedição polar. Há alguma coisa estimulante em seguir as aventuras de homens que estão em luta contra os elementos.

SRA RUMMEL

Mas não parece que isso lhe tenha feito muito bem. Sr Tonnesen.

HILMAR

Não, certamente não fez. Passei toda a noite tossindo, apenas meio adormecido, e sonhei que estava sendo caçado por uma moreia gigantesca.

OLAF (*que foi chegando pela escada, vindo do jardim*)

Você foi perseguido por uma moreia, tio?

HILMAR

Eu sonhei, ‘seu’ traste. Não venha me dizer que você estava brincando até ago-

ra com aquele arco ridículo. Por que não pega uma arma de verdade?

OLAF

Eu bem que gostaria, mas...

HILMAR

Mas existe algum sentido numa coisa como aquela, é sempre excitante toda vez que se dá um tiro.

OLAF

E então eu poderia matar ursos, tio. Mas papai não permitiria.

SRA BERNICK

Realmente, você não deveria colocar essas ideias na cabeça dele, Hilmar.

HILMAR

Hm! Uma bela estirpe estamos a educar nestes tempos, não é? Damos uma grande importância às atividades esportivas, santo Deus! — mas apenas brincamos com a questão, sempre a mesma, de que não existe nenhuma inclinação séria para a disciplina revigorante que repousa no enfrentamento varonil do perigo. Não aponte de novo sua besta para mim, 'seu' cabeça dura — ela pode disparar!

OLAF

Não, tio, nunca tem qualquer flecha nela.

HILMAR

Saber se tem ou não ali uma flecha dá no mesmo. Joga esse trambolho fora. Por que diabos você nunca foi para a América num dos navios de seu pai? Você poderia ter visto lá um búfalo, caçá-lo, ou lutar contra índios de pele vermelha.

SRA BERNICK

Oh Hilmar!...

OLAF

Eu teria preferido isso mesmo, tio, e então talvez tivesse me encontrado com o tio Johan e a tia Lona.

HILMAR

Hm! Besteira, besteira.

SRA BERNICK

Você pode voltar para o jardim agora, Olaf.

OLAF

Mãe, posso sair para a rua também?

SRA BERNICK

Sim, mas não vá muito longe.

(Olaf corre para o jardim e sai pelo portão na cerca.)

RORLUND

Você não deveria enfiar essas fantasias na cabeça de uma criança, Sr Tonnesen.

HILMAR

Não, naturalmente ele está destinado a ser uma miserável dona-de-casa, como tantos outros.

RORLUND

Mas por que você não faz você mesmo uma viagem para lá?

HILMAR

Eu? Com minha saúde tão infortunada? Naturalmente não faço a mínima questão disso. Mas, deixando de lado esta questão, você esqueceu que todos temos certas obrigações a cumprir para com a comunidade de que fazemos parte. Deve haver alguém aqui para erguer a bandeira do Ideal...Ugh, lá está ele gritando de novo!

SENHORAS

Quem está gritando?

HILMAR

Tenho certeza de que não sei. Eles estão alteando tanto suas vozes que já me está dando nos nervos.

SRA BERNICK

Desconfio que seja meu marido, Sr Tonnesen. Mas você deve se lembrar de que ele está acostumado a se dirigir a grandes plateias.

RORLUND

Eu não diria, entretanto, que os outros estejam falando a meia voz.

HILMAR

Oh meu Deus, não! — não sobre um problema que afetasse seus próprios bolsos. Tudo aqui termina nessas considerações materiais mesquinhas. Ugh!

SRA BERNICK

De todo modo, esse é um estado de coisas melhor do que quando tudo terminava em mera frivolidade.

SRA LYNGE

As coisas realmente costumavam ser tão ruins como esrão aqui?

SRA RUMMEL

Eram sim, sem dúvida, Sra Lynge. Você pode se considerar afortunada de não ter vivido aqui naquela ocasião.

SRA HOLT

Sim, os tempos mudaram, e não erro quando olho para trás para o tempo em que eu era uma garotinha.

SRA HUMMEL

Oh, você não precisa olhar para trás mais do que catorze ou quinze anos. Deus nos perdoe, que vida levamos! Havia uma Associação de Dança e uma Sociedade Musical...

SRA BERNICK

E o Clube Dramático. Eu me lembro dele muito bem.

SRA RUMMEL

Sim, foi lá que foi encenada sua peça, Sr Tonnesen.

HILMAR *(do fundo da sala)*

O quê, o quê?

RORLUND

Uma peça escrita pelo Sr Tonnesen?

SRA RUMMEL

Sim, foi muito tempo antes que você chegasse aqui, Sr Rorlund. E só foi representada uma vez.

SRA LYNGE

Não foi a peça na qual você me disse que representou o papel da namorada de um jovem, Sra Rummel?

SRA RUMMEL (*lançando um olhar para Rorlund*)

Eu? Eu realmente não me lembro, Sra Lyngé. Mas me lembro bem de toda a sonora gaiatice que costumávamos apresentar.

SRA HOLT

Sim, havia casas que eu podia nomear em que dois fantásticos jantares foram servidos numa única semana.

SRA LYNGE

E certamente ouvi dizerem que uma companhia teatral em turnê se apresentou aqui, também?

SRA RUMMEL

Sim, essa foi a pior coisa do pacote.

SRA HOLT (*contrafeita*)

rr-ram!

SRA RUMMEL

Você disse uma companhia teatral? Não, não me lembro disso não.

SRA LYNGE

Oh sim, e me disseram que eles representaram todo tipo de extravagâncias. O que é verdadeiramente verdadeiro em todas essas histórias?

SRA RUMMEL

Não havia praticamente nenhuma verdade nelas, Sra Lyngé.

SRA HOLT

Dina, meu amor, você me passa essa roupa aí?

SRA BENTICK (*ao mesmo tempo*)

Dina, vai pedir a Katrine para nos trazer café?

MARTHA

Vou com você, Dina. (*Dina e Martha saem pela porta mais distantes à esquerda*)

SRA BERNICK *(levantando-se)*

Você pode me desculpar por alguns minutos? Acho que vamos tomar nosso café do lado de fora. *(dirige-se para a varanda e se prepara para por uma mesa. Rorlund está parado à porta falando com ela. Hilmar senta-se fora, fumando)*

SRA RUMMEL *(em voz baixa)*

Santo Deus, Sra Lynge, como você me assustou!

SRA LYNGE

Eu?!

SRA HOLT

Sim, mas você sabe que foi você que começou, Sra Rummel.

SRA RUMMEL

Eu!? Como pode dizer uma coisa dessas, Sra Holt? Nem uma sílaba saiu dos meus lábios!

SRA LYNGE

Mas o que significa tudo isso?

SRA RUMMEL

O que fez você começar a falar? Pense... você não viu que Dina estava na sala?

SRA LYNGE

Dina? Valha-me Deus, tem alguma coisa errada com...?

SRA HOLT

E nesta casa também! Você não sabia que era o irmão da Sra Bernick?

SRA LYNGE

O que há com ele? Não sei nada sobre isso tudo, sou completamente nova neste lugar, você sabe.

SRA RUMMEL

Você não ouviu que...? rr-ram! *(para sua filha)* Hilda, querida, você pode ir dar uma voltinha no jardim?

SRA HOLT

Vá você também, Netta. E seja muito gentil com a pobre Dina quando ela vol-

tar. *(Hilda e Netta saem para o jardim)*

SRA LYNGE

Bom, o que há com o irmão da Sra Bernick?

SRA RUMMEL

Não soube do terrível escândalo sobre ele?

SRA LYNGE

Um escândalo terrível sobre o Sr Tonnesen?

SRA RUMMEL

Meu Deus do céu, não. O Sr Tonnesen é primo dela, naturalmente, Sra Lynge. Estou falando do irmão dela...

SRA HOLT

O iníquo Sr Tonnesen...

SRA RUMMEL

O nome dele era Johan. Ele foi embora para a América.

SRA HOLT

Teve que fugir para a América, você quer dizer.

SRA LYNGE

Então esse tal escândalo é sobre ele?

SRA RUMMEL

Sim, houve alguma coisa... como posso dizer? Havia alguma coisa de algum tipo entre ele e a mãe de Dina. Me lembro de tudo como se fosse ontem. Johan Tonnesen estava então no velho escritório do Sr Bernick; Karsten Bernick tinha acabado de voltar de Paris, ainda não estava casado...

SRA LYNGE

Sim, mas onde está esse escândalo?

SRA RUMMEL

Bom, você deve saber que a companhia de Moller estava em turnê na cidade naquele inverno...

SRA HOLT

E Dorf, o ator, e sua mulher faziam parte da companhia. Todos os jovens da cidade estavam caidinhos por ela.

SRA RUMMEL

Sim, Deus sabe como eles achavam que ela era bela. Bom, Dorf chegou mais tarde uma noite...

SRA HOLT

De modo muito inesperado...

SRA RUMMEL

E encontrou seu... Não, realmente isso não é coisa de que se possa falar.

SRA HOLT

Em resumo, Sra Rummel, ele não encontrou nada, porque a porta estava fechada pelo lado de dentro.

SRA RUMMEL

Sim, era isso mesmo o que eu ia dizer... ele encontrou a porta trancada. E... pense nisso... o homem que estava na casa teve de saltar pela janela.

SRA HOLT

Justamente de uma água-furtada.

SRA LYNGE

E esse homem era o irmão do Sr Bernick?

SRA RUMMEL

Sim, era ele.

SRA LYNGE

E foi por isso que ele teve de fugir para a América?

SRA HOLT

Sim, ele teve que fugir, pode estar certa disso.

SRA RUMMEL

Porque alguma coisa foi descoberta posteriormente que não era nada boa; mas pense... ele tinha sido encarregado sozinho da caixa de dinheiro...

SRA HOLT

Mas, você sabe, ninguém tinha certeza a respeito, Sra Rummel; talvez não se devesse confiar no boato...

SRA RUMMEL

Bom, o que devo dizer!... A cidade inteira não sabia daquilo? O velho Sr Bernick não foi quase à falência como resultado daquilo tudo?... Todavia, Deus proibiu que eu fosse a única a espalhar aquelas notícias.

SRA HOLT

Bom, de todo modo, a Sra Dorf não ficou com o dinheiro, porque ela...

SRA LYNGE

Sim, o que aconteceu aos pais de Dina depois disso tudo?

SRA RUMMEL

Bom, Dorf abandonou a mulher e a filha. Mas madame foi bastante imprudente e não garantiu o suficiente para ficar ali durante um ano inteiro. Naturalmente ela não tinha cara de aparecer no teatro nunca mais, mas se sustentou lavando roupa pra fora e costurando...

SRA HOLT

Foi quando tentou montar uma escola de dança.

SRA RUMMEL

Naturalmente não era uma boa ideia. Que pais confiariam em deixar seus filhos com uma mulher como aquela? Mas isso não durou muito. A fina madame não estava acostumada a trabalhar; teve qualquer coisa errada com seus pulmões e morreu disso.

SRA LYNGE

Que escândalo horrível!

SRA RUMMEL

Sim, você pode imaginar como isso foi duro para os Bernick. Foi a mancha escura que turvou o céu de sua boa sorte, como Rummel disse uma vez. Então não fale sobre isso nesta casa, Sra Lyngé.

SRA HOLT

E pelo amor de Deus nunca mencione a meia-irmã, também.

SRA LYNGE

Oh, então a Sra Bernick também tem uma meia-irmã?

SRA RUMMEL

Tinha, felizmente... pois a relação entre elas se rompeu. Ela era uma pessoa extraordinária também! Você pode acreditar, ela cortava seu cabelo curto, e costumava sair com botas masculinas quando fazia mal tempo!

SRA HOLT

E quando o meio-irmão dela, o ovelha negra, foi embora, e toda a cidade naturalmente falava sobre ele... o que você acha que ela fez? Ela foi para a América com ele!

SRA RUMMEL

Sim, mas se lembre do escândalo que ela causou antes de ir, Sra Holt.

SRA HOLT

Sshch, não fale nisso.

SRA LYNGE

Meu pai! ela criou um escândalo também?

SRA RUMMEL

Acho que você devia ouvir isso, Sra Lyngé. O Sr Bernick tinha acabado de se comprometer com Betty Tonnesen, e os dois foram de braços dados ao escritório da tia contar-lhe a novidade...

SRA HOLT

Os pais dos Tonnesen estavam mortos, como você sabe...

SRA RUMMEL

Quando, de repente, Lona Hessel se levantou de sua cadeira e deu ao refinado e bem-posto Karsten Bernick um sonoro pé de ouvido que a cabeça dele oscilou no ar.

SRA LYNGE

Bom, tenho certeza de que eu nunca...

SRA HOLT

Oh, isso é verdade mesmo.

SRA RUMMEL

E então ela empacotou suas coisas e se mandou para a América.

SRA LYNGE

Eu suponho que ela estivesse de olho nele para si mesma.

SRA RUMMEL

Claro que sim. Ela imaginou que ele e ela poderiam formar um casal quando ele voltasse de Paris.

SRA HOLT

Que ideia ela pensar semelhante coisa!... Karsten Bernick... um homem do mundo e modelo de cortesia, um perfeito cavalheiro, o queridinho de todas as ladies...

SRA HUMMEL

E, com tudo isso, um jovem excelente, Sra Holy... tão moral.

SRA LYNGE

Mas o que aquela Srta Hessel fez de si mesma na América?

SRA RUMMEL

Bom, veja bem, acima disso tudo (*como meu marido me explicou*) tinha sido entendido um véu que qualquer um hesitaria em erguer.

SRA LYNGE

O que você quer dizer?

SRA RUMMEL

Ela não teve mais nenhum contato com a família, como você pode supor, mas isso a maioria da cidade sabe, que ela cantou por dinheiro em bares de segunda por lá...

SRA HOLT

E deu conferências públicas...

SRA RUMMEL

E publicou alguma espécie ruim de livro.

SRA LYNGE

Não diga uma coisa dessas!

SRA RUMMEL

Sim, é tão verdade quanto Lona Hessel ser um dos raios de sol da boa sorte da família Bernick. Bom, agora você sabe toda a história, Sra Lyngé. Eu estou certa de que nunca falei sobre isso exceto para deixar você de sobreaviso.

SRA LYNGE

Oh, você pode estar certa de que serei mais cuidadosa. Mas aquela pobre criança Dina Dorf! Sinto verdadeiramente por ela.

SRA RUMMEL

Bom, realmente foi um golpe de sorte para ela. Pense no que teria significado se ela tivesse sido criada por aqueles pais! Naturalmente fizemos nosso melhor por ela, cada um de nós, e lhe demos todos os bons conselhos que podíamos. Até que finalmente a Srta Bernick a levou para sua casa.

SRA HOLT

Mas ela sempre foi uma criança difícil de se lidar. Natural... com todos os maus exemplos que tinha tido antes. Uma garota daquela espécie não é como uma das nossas, é preciso ser condescendente com ela.

SRA RUMMEL

Silêncio, ela está vindo aí. *(em voz mais alta)* Sim, Dina é realmente uma garota incrível. Oh, é você, Dina? Estamos aqui guardando as coisas.

SRA HOLT

Como seu café está cheirando bem, querida Dina. Uma incrível xícara de café como esta...

SRA BERNICK *(chamando da varanda)*

Você poderia vir até aqui? *(entrementes, Martha e Dina ajudaram a criada a trazer o café. Todas as senhoras se sentam na varanda, e falam com grande demonstração de gentileza com Dina. Em poucos momentos Dina volta para a sala e olha para sua costura)*

SRA BERNICK *(postada à mesa de café)*

Dina, você não quer?...

DINA

Não, obrigada. *(senta-se para continuar sua costura. A Sra Bernick e Rorlund trocam algumas palavras; logo ele volta para a sala, arruma um pretexto para chegar à mesa e começa a falar com Dina em tom baixo.)*

RORLUND

Dina.

DINA

Sim?

RORLUND

Por que você não quer se sentar com as outras?

DINA

Quando vim com o café, pude ver no rosto estranho da senhora que estavam falando de mim.

RORLUND

Mas você não viu também como ela foi agradável para com você?

DINA

Não é bem isso que eu diria.

RORLUND

Você está muito centrada em você mesma, Dina.

DINA

Sim.

RORLUND

Mas por quê?

DINA

Porque é minha natureza.

RORLUND

Você não poderia tentar alterar sua natureza?

DINA

Não.

RORLUND

Por que não?

DINA (*olhando para ele*)

Porque eu sou uma das “pobres criaturas caídas”, você sabe.

RORLUND

Por causa da vergonha, Dina.

DINA

Assim foi com minha mãe.

RORLUND

Quem falou com você sobre essas coisas?

DINA

Ninguém, eles nunca falaram. Por que não? Sempre me trataram com um modo muito cauteloso, como se pensassem que eu poderia me quebrar em pedacinhos se ... Oh, como odeio esse tipo de descordialidade.

RORLUND

Minha querida Dina, posso compreender perfeitamente que você tenha se sentido reprimida aqui, mas...

DINA

Sim, se eu pudesse pelo menos ir para longe daqui, construiria meu próprio caminho, se pelo menos eu não vivesse entre pessoas tão... tão...

RORLUND

Tão o quê?

DINA

Tão peculiares e tão morais.

RORLUND

Oh Dina, você não quer dizer isso.

DINA

Você sabe perfeitamente bem qual o sentido do que quero dizer. Hilda e Netta vêm aqui todos os dias, para se exibirem a mim como bons exemplos. Eu não posso ser tão belamente comportada como elas, não quero. Se pelo menos eu estivesse longe disso tudo, eu poderia crescer para ser digna de alguma coisa.

RORLUND

Mas você tem merecido muita consideração, querida Dina.

DINA

Que proveito isso traz para mim aqui?

RORLUND

Afastar-se daqui, você diz? Fala isso seriamente?

DINA

Eu não ficaria mais um dia aqui se não fosse por você.

RORLUND

Me diz, Dina... por que é que você é assim atenciosa comigo?

DINA

Porque você me ensina aquilo que é bonito.

RORLUND

Bonito? Você chama de bonito o pouco que posso lhe ensinar?

DINA

Ou talvez, para ser exata, não é que você me ensine alguma coisa; massa quando ouço você falando eu descubro visões bonitas.

RORLUND

O que você quer dizer exatamente quando chama uma coisa de bonita?

DINA

Nunca pensei nisso.

RORLUND

Pense nisso agora, então. O que você entende por uma coisa bonita?

DINA

Uma coisa bonita é alguma coisa que é grande — e está distante.

RORLUND

Hm!... Dina, estou profundamente interessado em você, minha querida.

DINA

Só isso?

RORLUND

Você sabe perfeitamente bem que me é mais cara do que posso dizer.

DINA

Se eu fosse Hilda ou Netta, você não teria medo de deixar as pessoas perceberem isso.

RORLUND

Ah Dina, você não pode fazer ideia do número de coisas que sou forçado a levar em consideração. Quando a condição de um homem é ser um pilar moral da comunidade em que ele vive, ele não pode ser tão circunspecto. Se pelo menos eu pudesse estar certo de que as pessoas interpretariam meus motivos apropriadamente. Mas não importa; você deve, e vai ser, ajudada a se erguer. Dina, é um acordo entre nós que quando eu vier — quando as circunstâncias me permitirem vir — até você e dizer: “Toma minha mão”, você a pegará e se tornará minha esposa? Você me promete isso, Dina?

DINA

Sim.

RORLUND

Obrigado, obrigado! Porque de minha parte, também... oh Dina, eu a amo com tanta ternura. Shshch! Tem alguém vindo aí. Dina — em consideração a mim — vá para perto das outras. *(ela sai de perto da mesa de café. No mesmo momento Rummel, Sandstad e Vigeland saem da sala de Bernick, seguidos por Bernick, que tem um maço de papéis na mão.)*

BERNICK

Bom, então, o assunto está resolvido.

VIGELAND

Sim, espero em Deus que esteja.

RUMMEL

Está decidido, Bernick. A palavra de um norueguês continua firme como as montanhas Dovrefjell, você bem sabe!

BERNICK

E ninguém vai voltar atrás, nem desistir, não importa a oposição que possamos enfrentar.

RUMMEL

Vamos ficar firmes ou cair juntos, Bernick.

HILMAR *(vindo da varanda)*

Cair? Se posso perguntar, seria o projeto da ferrovia que está prestes a cair?

BERNICK

Não, ao contrário, vai em frente...

RUMMEL

A todo vapor, Sr Tonnesen.

HILMAR *(chegando mais perto)*

Realmente?

RORLUND

Como foi isso?

SRA BERNICK *(na porta da varanda)*

Karsten, meu querido, o que foi?

SR BERNICK

Minha querida Betty, como pode isso interessar você? *(Aos três homens)* Precisamos conseguir listas de subscrições, e quanto mais rápido melhor. Obviamente nossos quatro nomes devem encabeçar a lista. As posições que ocupamos na comunidade fazem nosso dever nos tornar tão proeminentes quanto possível nesse negócio.

SANSTAD

Obviamente, Sr Bernick.

RUMMEL

A coisa vai pegar, Bernick, juro que vai!

BERNICK

Oh não tenho a mínima impressão de que vai falhar. Devemos trabalhar cada um no círculo de suas relações pessoais, e se pudermos notar que o esquema

estiver despertando um vivo interesse em todas as classes da sociedade, então teremos razão em exigir que a Câmara Municipal contribua com sua parte.

SRA BERNICK

Karsten, você precisa mesmo vir para cá e nos contar...

SR BERNICK

Minha querida Betty, trata-se de um negócio que não diz respeito de modo algum às mulheres.

HILMAR

Então vocês estão mesmo dispostos a apoiar esse projeto da ferrovia?

SR BERNICK

Sim, naturalmente.

RORLUND

Mas no ano passado, Sr Bernick...

SR BERNICK

No ano passado era uma coisa completamente diferente. Naquela ocasião se tratava de uma linha ao longo da costa...

VIGELAND

O que teria sido absolutamente supérfluo, Sr Rorlund, porque, claro, nós temos nosso serviço de barcos a vapor...

SANSTAD

E teria sido absolutamente oneroso, fora de qualquer razão...

RUMMEL

Sim, e isso certamente arruinaria certos interesses importantes na cidade.

SR BERNICK

O ponto principal é que não traria proveitos para a comunidade como um todo. Eis porque me opus, com o resultado de que então se optou por uma linha mais interna.

HILMAR

Sim, mas certamente essa nova não vai tocar nessa nossa cidade aqui.

SR BERNICK

Vai ter que haver um arranjo, meu caro Hilmar, vamos construir um ramal que passe por aqui.

HILMAR

Aha, um novo esquema, então?

RUMMEL

Sim, não é um projeto capital? O que foi?

RORLUND

Hm!...

VIGELAND

Não há como negar que parece que a Providência planejou justo a configuração do país para termos aqui um ramal.

RORLUND

Você acredita mesmo nisso, Sr Vigeland?

SR BERNICK

Sim, devo confessar que parece que foi a mão da Providência que me fez empreender uma viagem de negócios nesta primavera, durante a qual tive que atravessar um vale que eu nunca havia visto antes. Veio-me à mente, como um raio de luz, a ideia de que ali era o ponto para onde poderíamos levar um ramal da ferrovia que fosse direto para nossa cidade. Falei com um engenheiro para estudar a vizinhança do local, e enviar para cá os cálculos provisórios e as estimativas de custos, para que não sejam criados obstáculos.

SRA BERNICK *(que ainda está com as outras senhoras na varanda)*

Mas, meu querido Karsten, pensar que você poderia ter mantido tudo isso como um segredo para nós!

SR BERNICK

Ah minha querida Betty, eu sabia que você não seria capaz de captar a situação exata. Além disso, não havia mencionado absolutamente nada para qualquer alma vivente até hoje. Mas agora chegou o momento decisivo, e devemos trabalhar abertamente e com todas as nossas forças. Sim, mesmo que eu tenha que arriscar tudo o que tenho por conta deste projeto, eu vou levar adiante esse assunto.

RUMMEL

Vamos lhe dar apoio, Bernick, você pode confiar em nós.

RORLUND

Vocês realmente nos prometem muito, então, desse empreendimento, cavalheiros?

SR BERNICK

Sim, sem dúvida. Pense que outra alavanca seria capaz de elevar o status de toda a nossa comunidade. Pense apenas nas imensas extensões de florestas que a ferrovia vai tornar acessíveis; pense também em todos os ricos depósitos de minerais que seremos capazes de explorar; pense ainda no rio com uma cachoeira acima da outra! Pense nas possibilidades que vão se abrir no caminho das manufaturas.

RORLUND

E você não tem medo de uma relação mais facilitada com a depravação do mundo externo?...

SR BERNICK

Não, fique tranquilo com relação a isso, Sr Rorlund. Nossa pequena colmeia de trabalhadores repousa nestes tempos, Deus seja louvado, em sólido terreno de base moral; todos temos auxiliado a filtrá-la, se posso usar essa expressão; e vamos continuar a fazê-lo, cada um à sua maneira. Você, Sr Rorlund, continue sua atividade ricamente abençoada em nossas escolas e em nossos lares. Nós, homens práticos de negócio, seremos o suporte da comunidade estendendo seu bem-estar pelo maior raio possível; e nossas mulheres — sim, aproximem-se, senhoras — vão gostar de ouvir isso — nossas mulheres, digo, nossas esposas e nossas filhas — vocês, senhoras, vão trabalhar sem perturbação nas obras de caridade, e além disso serão um auxílio e um conforto para nossos mais próximos e mais queridos, como minhas queridas Betty e Martha são para mim e Olaf. *(olhando ao redor)* Onde Olaf está hoje?

SRA BERNICK

Oh nos dias de folga é impossível mantê-lo em casa.

SR BERNICK

Não tenho dúvida de que está lá embaixo na praia novamente. Vai ver ele vai terminar voltando para se aquecer aqui.

HILMAR

Bah! Um pouco de esporte com as forças da natureza.

SRA HUMMEL

A afeição entre os membros de sua família é coisa bonita de se ver, Sra Bernick!

SR BERNICK

Bom, a família é o âmago da sociedade. Um bom lar, amigos honrados e confiáveis, um pequeno círculo familiar bem-posto sem elementos perturbadores que o possam sujar com sua sombra... *(Krap vem pela direita, trazendo cartas e jornais)*

KRAP

O correio do exterior, Sr Bernick... e um telegrama de New York.

BERNICK *(pegando o telegrama)*

Ah dos proprietários do navio “Indiana”.

RUMMEL

O correio chegou para todos? Oh então me desculpe.

VIGELAND

E a mim também.

SANDSTAD

Bom dia, Sr Bernick.

SR BERNICK

Bom dia, bom dia, cavalheiros. E se lembrem, temos uma reunião esta tarde às cinco horas.

OS TRÊS HOMENS

Sim, assim será, naturalmente. *(saem para a direita)*

SR BERNICK *(que leu o telegrama)*

Mas isso é tipicamente americano! Absolutamente chocante!

SRA BERNICK

Por Deus, Kartsten, o que é isso?

BERNICK

Olhe para isso, Krap! Leia!

KRAP *(lendo)*

“Faça o mínimo possível de reparos. Devolva o ‘Indiana’ tão logo esteja pronto para navegar... melhor época do ano... em caso de aperto, sua própria carga o manterá flutuando”. Bem, devo dizer...

RORLUND

Veja o estado das coisas nessas nessas grandes comunidades cheias de basófia!

SR BERENICK

Você está completamente certo, nenhum pingó de consideração pela vida humana quando se trata de tirar um proveito. *(para Krap)* O “Indiana” pode voltar ao mar em quatro- ou cinco – dias?

KRAP

Sim, se o Sr Vigeland concordar em parar de trabalhar no “Tropical” por alguns dias.

SR BERNICK

Hm... ele não vai. Bom, temos que trabalhar como se um pingó fosse letra. E, olha, você viu Olaf lá em baixo no cais?

KRAP

Não, Sr Bernick. *(vai para a sala de Bernick)*

SR BERNICK *(olhando novamente para o telegrama)*

Esses cavalheiros não sabem nada sobre arriscar a vida de oito homens...

HILMAR

Bom, é o chamado de um marinheiro para encarar os elementos; deve ser um tônico excelente para os nervos, com apenas uma única prancha entre a pessoa e o abismo...

BERNICK

Eu gostaria de ver um proprietário do navio aqui entre nós que condescendesse com tal coisa! Não existe um só que fizesse isso — um único! *(vê Olaf vindo para a casa)* Ah graças aos céus, aí está ele, são e salvo! *(Olaf, com uma vara de pesca nas mãos, vem correndo subindo pelo jardim e entra na varanda)*

OLAF

Tio Hilmar, estive lá embaixo e vi o vapor.

BERNICK

Você foi até o cais novamente?

OLAF

Não, eu só dei uma volta de barco. Mas pense, tio Hilmar, uma companhia circense inteira chegou lá na praia, com cavalos e animais, e havia dois grupos de passageiros.

SR RUMMEL

Não! vamos realmente ter um circo na cidade?

RORLUND

Nós? Eu com toda certeza não tenho nenhuma vontade de ver isso.

SRA RUMMEL

Não, naturalmente não quero dizer nós, mas...

DINA

Eu gostaria muito de ver um circo.

OLAF

Eu também.

HILMAR

Você é mesmo um idiota. Aquilo lá é alguma coisa que mereça ser vista? Só truques, enganações. Não, seria completamente diferente ver um gaúcho pelejando pelos Pampas em seu crioulo resfolegante. Mas, Deus nos ajude, nesta nossa desventurada aldeiazinha...

OLAF (*puxando o vestido de Martha*)

Olhe, tia Martha! Veja, eles chegaram!

SRA HOLT

Bom Deus, sim — aí estão eles.

SRA LYNGE

Ugh, que gente horrorosa!

(Um grupo de passageiros e uma multidão de habitantes da cidade vêm chegando pela rua)

SRA RUMMEL

Devem ser um bando de saltimbancos charlatães. Olhe só para aquela mulher de vestido cinza, Sra Holt - aquela com uma mochila nos ombros.

SRA HOLT

Sim... olhe... agora ela a dependurou no cabo de seu guarda-sol. A mulher do gerente, espero.

SRA RUMMEL

E tem ali o próprio gerente, sem dúvida. Parece um típico pirata. Não olhe para ele, Hilda!

SRA HOLT

Nem você, Netta!

OLAF

Mãe, o gerente está nos cumprimentando.

SR BERNICK

O quê?

SRA BERNICK

O que você está dizendo garoto?

SRA RUMMEL

Sim, e... céus... a mulher também está nos cumprimentando.

BERNICK

Isso até que parece bom da parte deles...

MARTHA *(exclama involuntariamente)*

Ah!

SRA BERNICK

O que foi, Martha?

MARTHA

Nada, nada. Eu pensei por um momento...

OLAF *(rindo com estridência e alegria)*

Olha, olha, tem o resto deles, com os cavalos e os animais! E tem os americanos, também! Todos os marinheiros do “Indiana”! *(ouvem-se compassos de “Yankee Doodle”, tocados numa clarineta e por um tambor)*

HILMAR *(com as mãos nos ouvidos)*

Ugh, ugh, ugh!

RORLUND

Acho que devemos nos afastar da vista deles por algum momentos, senhoras; não temos nada a ver com essas coisas que estão acontecendo aí. Vamos voltar ao nosso trabalho.

SRA BERNICK

Você acha que seria melhor corrermos as cortinas?

RORLUND

Sim, foi exatamente isso que pensei.

(as senhoras retomam seus lugares na mesa de trabalho, Rorlund fecha a porta da varanda, e corre as cortinas sobre ela e as janelas, de modo que a sala mergulha numa semi-escuridão)

OLAF *(olhando através das cortinas)*

Mãe, a mulher do gerente está parada perto da fonte agora, lavando o rosto.

SRA BERNICK

O quê? No centro da praça do mercado?

SRA RUMMEL

E em plena luz do dia!!!

HILMAR

Bom, devo dizer que se eu estivesse viajando através de um vasto deserto e me visse de repente diante de um poço, tenho certeza de que não pararia para pensar se... ugh, ai! esse clarinete medonho!

RORLUND

Tá mesmo na hora de convocar a interferência da polícia.

SR BERNICK

Oh não, não devemos ser tão duros com forasteiros. Naturalmente essa gente não tem nenhum instinto de decência profundamente arraigado que possam nos coibir dentro de limites aceitáveis. Suponham que se comportem de maneira ultrajante, o que isso nos importa? Felizmente esse espírito de desordem, que foge da face de tudo que é habitual e correto, é absolutamente estranho para nossa comunidade, se posso dizer assim. Mas o que é isso? (*Lona Hessel caminha energicamente entrando pela porta da direita*)

AS SENHORAS (*em tom baixo, assustadas*)

A mulher do circo! A esposa do gerente!

SRA BERNICK

Céus, o que significa isso?

MARTHA (*levantando-se abruptamente*)

Ah!

LONA

Como vai, minha Betty querida! Como vai você, Martha? Como está você, meu cunhado?

SRA BERNICK (*num grito*)

Lona!

SR BERNICK (*indo para trás desajeitadamente*)

Tão certo quanto estou vivo!...

SRA HOLT

Piedade de nós!

SRA RUMMEL

Não é possível que seja...

HILMAR

Ugh!

SRA BERNICK

Lona! É você mesmo?

LONA

Se sou mesmo eu? Claro que sou; pode cair em meu pescoço se quiser.

HILMAR

Ugh, ugh!

SR BERNICK

E você voltou aqui para?...

SRA BERNICK

E de fato o que significa querer aparecer aqui...?

LONA

Aparecer? Aparecer em quê?

SR BERNICK

Bom, quer dizer... no circo...

LONA

Ha ha ha! Você está maluco, cunhado? Você acha que eu faço parte da trupe do circo? Não, com certeza eu me dediquei a fazer muitas coisas boas e me fiz de boba de muitos modos diferentes.

SRA RUMMEL

Hm!

LONA

Mas eu nunca tentei fazer equitação num circo.

SR BERNICK

Então você não é...

SRA BERNICK

Graças aos céus!

LONA

Não, viajamos como qualquer outra gente respeitável, segunda classe, certamente, mas estamos acostumados a isso.

SRA BERNICK

Nós, você disse?

SR BERNICK (*dando um passo à frente*)

Quem você quer dizer com “nós”?

LONA

Eu e a criança, claro.

AS SENHORAS (*com um grito*)

A criança!

HILMAR

O quê?

RORLUND

Eu realmente devo dizer...

SRA BERNICK

Mas o que você quer dizer, Lona?

LONA

Quero dizer John, naturalmente, não tenho outra criança, ao que eu saiba, a não ser John, ou Johan, como você costumava chamá-lo.

SRA BERNICK

Johan...

SRA RUMMEL (*em meio tom para Sra Lynge*)

Aquele irmão incorrigível!

SR BERNICK (*com hesitação*)

Johan está com você?

LONA

É claro que está, eu certamente não viria sem ele. Por que você parece tão trágico? E por que estão sentados aqui na penumbra, costurando roupas brancas? Não houve uma morte na família, ou houve?

RORLUND

Madame, você se encontra na Sociedade das Senhoras Caídas.

LONA (*de si para si*)

O quê? Podem essas senhoras gentis, parecendo tão silenciosas ser talvez...

SRA RUMMEL

Bom, na verdade!...

LONA

Oh eu compreendo! Mas, minha alma bendita, essa aí é mesmo a Sra Rummel? E o Sr Holt é aquele que está sentado ali! Bom, nós três não ficamos mais jovens desde a última vez que nos vimos. Mas ouçam agora, gente boa, abandonem as Senhoras Caídas por um dia ... elas não vão ficar piores do que vocês por causa disso. Uma ocasião jubilosa como esta...

RORLUND

Uma volta ao lar nem sempre é uma ocasião jubilosa.

LONA

É mesmo? Como você lê sua Bíblia, Sr Pastor?

RORLUND

Eu não sou pastor.

LONA

Oh vai acabar virando um, então. Mas... ugh!... essas roupas morais de vocês cheiram a lingerie de segunda, como papel de embrulho. Eu estou acostumada ao ar das pradarias, preciso lhes dizer.

SR BERNICK (*enxugando a testa*)

Sim, com certeza está um pouco abafado aqui.

LONA

Esperem um momento, vamos nos ressuscitar desta galeria subterrânea. (*puxa as cortinas para um lado*) Deveremos ter ampla claridade do dia aqui quando o menino vier. Ah vocês vão ver um menino que foi bem banhado.

HILMAR

Ugh!

LONA *(abrindo a porta e a janela da varanda)*

Eu deveria dizer, que se banhó ao chegar no hotel... porque no navio ele havia ficado sujo como um porco.

HILMAR

Ugh, ugh!

LONA

Ugh? Por que essa reação? *(aponta para Hilmar e pergunta aos outros)* É de nojo-nho deste lugar e destas pessoas esses ugh! que ele rosna?

HILMAR

Não estou tripudiando, é o estado de minha saúde que me mantém aqui.

RORLUND

rr-ram! Senhoras, eu não acho...

LONA *(que notou Olaf)*

Ele é seu, Betty? Me dê uma patinha, garoto! Ou você está com medo de sua velha tia feia?

RORLUND *(colocando seu livro embaixo do braço)*

Senhoras, não creio que nenhum de nós ainda tenha disposição para qualquer trabalho hoje. Suponho que vamos nos reunir novamente amanhã?

LONA *(enquanto os outros vão se levantando e se dirigindo para a saída)*

Sim, vamos. Estarei aqui sem falta.

RORLUND

Você? Perdoe-me, Srta Hessel, mas o que você pode acrescentar à nossa Sociedade?

LONA

Vou trazer um pouco de ar fresco para ela, Sr. Pastor.



ATO II

Mesma sala. A Sra Bernick está sentada sozinha à mesa de trabalho, costurando. O Sr Bernick vem da direita, usando chapéu e luvas e segurando uma bengala.

SRA BERNICK

Já em casa, Karsten?

SR BERNICK

Sim, marquei num encontro com um homem.

SRA BERNICK *(com um suspiro)*

Ah sim, suponho que Johan esteja vindo para cá novamente.

SR BERNICK

Com um homem, eu disse *(tira o chapéu)* O que foi feito de todas as senhoras hoje?

SRA BERNICK

A Sra Rummel e Hilda não têm hora para chegar.

SR BERNICK

Oh! Apresentaram alguma desculpa?

SRA BERNICK

Sim, têm muitas coisas a fazer em casa.

SR BERNICK

Claro, claro. E naturalmente as outras também não virão?

SRA BERNICK

Não, alguma coisa também as impediu de vir hoje.

SR BERNICK

Eu podia ter dito isso a você, antecipadamente. Onde está Olaf?

SRA BERNICK

Deixei que ele saísse um pouco com Dina.

SR BERNICK

Hm... Ela é mesmo uma tontinha rueira. Você viu como ela de repente começou a ficar toda agitada por causa de Johan ontem?

SRA BERNICK

Mas, meu querido Karsten, você sabe que Dina não sabe nada de nada sobre...

SR BERNICK

Não, mas em todo caso Johan devia ter tido tato o suficiente para não chamar a atenção dela. Eu vi muito bem, no rosto dele, o que Vigeland pensou daquilo.

SRA BERNICK (*pousando sua costura em seu colo*)

Karsten, você pode imaginar qual o objetivo dele em vir aqui?

SR BERNICK

Sei que ele tem uma fazenda por aqui, e imagino que não esteja se dando particularmente bem com esse negócio; ela chamou a atenção ontem para o fato de que foram obrigados a viajar de segunda classe...

SRA BERNICK

Sim, tenho medo de que seja alguma coisa desse tipo. Mas pensar nessa volta dela com ele! Ela! Depois do insulto venenoso que lançou contra você!

SR BERNICK

Oh não pense de novo naquela história antiga.

SRA BERNICK

Como eu posso ajudar a pensar naquilo justamente agora? Afinal de contas, ele é meu irmão... entretanto, não é por causa disso que estou aflita, mas por causa de tudo o que de desagradável isso significa para você. Karsten, estou tão espantosamente assustada!

SR BERNICK

Mas assustada com quê?

SRA BERNICK

Não seria possível que possam mandá-lo para a prisão por roubar dinheiro de sua mãe?

SR BERNICK

Que asneira! Quem pode provar que o dinheiro foi roubado?

SRA BERNICK

Toda a cidade sabe disso, infelizmente; e você sabe que você mesmo disse.

SR BERNICK

Eu não disse nada. A cidade não sabe nada sobre o assunto; toda a coisa não

passou de um rumor infundado.

SRA BERNICK

Como você é magnânimo, Kartsten!

SR BERNICK

Vamos deixar essas reminiscências de lado, por favor! Você não sabe como me tortura vasculhando tudo isso. (*caminha para um e outro lado, depois atira a bengala para longe*) E pensar nessa volta para casa... justamente agora, quando é particularmente necessário para mim estar bem em tudo que diga respeito à cidade e à Imprensa. Nossos redatores vão enviar notas para os jornais das cidades vizinhas. Quer eu as receba bem, quer eu as receba mal, tudo será discutido. Eles vão escarafunchar todas essas velhas histórias... como você está fazendo. Numa comunidade como a nossa... (*atira as luvas sobre a mesa*) E não tenho uma alma aqui com quem possa falar sobre isso ou a quem possa pedir apoio.

SRA BERNICK

Ninguém mesmo, Karsten?

SR BERNICK

Não... quem está aí? E ter essa gente nas minhas costas justamente neste momento! Sem qualquer dúvida eles vão criar um escândalo de um jeito ou outro ... ela, em particular. É simplesmente uma calamidade estar ligado a gente dessa qualidade!

SRA BERNICK

Bom, eu não posso ajudar...

SR BERNICK

No que você não pode ajudar? No fato de serem nossos parentes? Não, isso é uma verdade verdadeira.

SRA BERNICK

E não fui eu que pedi que voltassem.

SR BERNICK

É isso... continue! “Não fui eu que pedi que voltassem, não escrevi a eles, não os arrastei para casa pelos cabelos de suas cabeças!” Oh eu sei de cor toda burundanga.

SRA BERNICK *(irrompendo em lágrimas)*

Não precisa ser tão indelicado, Karsten...

SR BERNICK

Sim, faça isso... comece a chorar, para que nossos vizinhos possam mexericar à vontade. Pare de ser assim tão tonta, Betty. Vai e se sente lá fora, para que uma outra pessoa possa entrar. Não imagino que você queira que as pessoas vejam a senhora da casa com os olhos vermelhos! Seria mesmo engraçado, não seria, se essa história saísse por aí... Ali, estou ouvindo alguém vindo ali pelo corredor. *(batem à porta)* Entre! *(a Sra Bernick pega sua peça de roupa e sai pela escada do jardim. Aune entra pela direita).*

AUNE

Bom dia, Sr Bernick.

SR BERNICK

Bom dia. Bem, suponho que pode adivinhar para que quero você?

AUNE

O Sr Krap me disse ontem que você não está satisfeito com...

SR BERNICK

Estou insatisfeito com toda a administração do estaleiro, Aune. O trabalho não se desenvolve tão rapidamente quanto poderia. O “Tropical” já poderia estar navegando há muito tempo. O Sr Vigeland vem aqui todo dia reclamar, ele é um homem difícil para se ter como sócio.

AUNE

O “Tropical” pode descer para o mar já depois de amanhã.

SR BERNICK

Finalmente. Mas quanto ao navio americano, o “Indiana”, que foi deixado aqui por cinco semanas e...

AUNE

O navio americano? Eu entendi que, antes de qualquer coisa, devíamos trabalhar duro para que o seu navio ficasse pronto.

SR BERNICK

Não lhe dei qualquer motivo para pensar dessa maneira. Você deveria ter in-

duzido um trabalho tão rápido quanto possível com o navio americano também; mas não o fez.

AUNE

O casco dele está completamente avariado, Sr Bernick; quanto mais remendamos, pior ele fica.

SR BERNICK

Essa não é a razão. Krap me disse toda a verdade. Você não compreende como foi otimizado o trabalho com as novas máquinas — ou antes, você não conseguiria trabalhar com elas.

AUNE

Sr Bernick, eu já estou nos meus cinquenta, e desde que era menino me acostumei ao velho método de trabalho...

SR BERNICK

Não podemos mais trabalhar daquela maneira hoje em dia. Você não deve imaginar, Aune, que é por causa da obtenção de lucro, eu não preciso disso, felizmente, mas devo consideração à comunidade em que vivo, e ao negócio que estou à frente. Devo manter a liderança no progresso, or não haverá nenhum.

AUNE

Eu também saúdo o progresso, Sr Bernick.

SR BERNICK

Sim, para seu círculo limitado — o da classe trabalhadora. Oh eu sei o agitador ocupado que você é; você faz discursos, incita as pessoas; mas quando alguma instância concreta de progresso se apresenta - como agora, no caso de nossas máquinas — você não quer ter nada a fazer com ele: você tem medo.

AUNE

Sim, eu tenho mesmo medo, Sr Bernick. Tenho medo pelo número de homens que vão ter o pão tirado de suas bocas por essas máquinas. Você parece afetuoso, senhor, ao falar da consideração que devemos à comunidade; mas me parece, todavia, que a comunidade também tem seus deveres. Por que a ciência e o capital se arriscariam em introduzir essas novas descobertas no trabalho, antes que a comunidade tivesse tempo de educar toda uma geração para usar todas elas?

SR BERNICK

Você lê e pensa demais, Aune; isso não faz bem, e é isso que deixa você insatisfeito com sua sina.

AUNE

Não é isso, Sr Bernick; mas eu não posso suportar ver um bom trabalhador despedido após outro, passar fome por causa dessas máquinas.

SR BERNICK

Hm! Quando a arte da pintura foi descoberta, muito rabiscador de nanquim foi apresentado à fome.

AUNE

Você teria admirado tão intensamente a arte da pintura se naqueles tempos fosse um rabiscador?

SR BERNICK

Não pedi que viesse para ficar argumentando com você. Eu o chamei para lhe dizer que o “Indiana” deve estar pronto para descer ao mar depois de amanhã.

AUNE

Mas, Sr Bernick...

SR BERNICK

Depois de amanhã, está ouvindo?... Ao mesmo tempo que nosso próprio navio, nem uma hora depois. Tenho boas razões para apressar o trabalho. Viu o jornal de hoje? Bom, então você sabe a bagunça que esses marinheiros americanos fizeram de novo. Aquela corja da ralé está virando a cidade de cabeça para baixo. Não tem uma noite sem uma desordem nas tavernas ou nas ruas... para não falar de outras abominações.

AUNE

Sim, com certeza eles são uma gangue do mal.

SR BERNICK

E quem é que vai levar a culpa por toda esta desordem? Sou eu! Sim, sou eu que tenho que pagar por isso. Esses indivíduos do jornal estão fazendo todo tipo de insinuações dissimuladas porque estamos devotando todas as nossas energias ao “Tropical”. Eu, cuja tarefa na vida é influenciar meus concidadãos

pela força do exemplo, tenho de suportar esse tipo de coisa lançada em minha cara. Não vou mais admitir isso. Não desejo mesmo ter meu nome achincalhado dessa maneira.

AUNE

Seu nome continua nobre o suficiente para aguentar isso e muito mais, senhor.

SR BERNICK

Não neste momento. Neste momento em particular sinto necessidade de todo o respeito e toda a boa vontade que meus concidadãos podem me dedicar. Tenho um grande empreendimento em andamento, as ações, como você provavelmente ouviu dizer; mas, se acontecer de pessoas dispostas para o mal terem êxito em sacudir a confiança absoluta de que gozo, ele pode me atirar nas maiores dificuldades. É por isso que quero, a qualquer preço, evitar essas insinuações vergonhosas nos jornais, e é por isso que determino depois de amanhã como o limite do tempo que posso lhe dar.

AUNE

Sr Bernick, você poderia marcar também esta tarde mesmo como limite.

SR BERNICK

Você quer me dizer que estou pedindo uma coisa impossível?

AUNE

Sim, com as mãos que temos agora no estaleiro.

SR BERNICK

Muito bem, estão vamos procurar gente em outro lugar.

AUNE

Você quer realmente dizer, senhor, que despediria ainda mais dos nossos velhos trabalhadores?

SR BERNICK

Não, não estou pensando nisso.

AUNE

Porque eu acho que isso causaria muito sangue quente tanto nos seus concidadãos quanto nos jornais.

SR BERNICK

Muito provavelmente; portanto, não faremos isso. Mas, se o “Indiana” não estiver pronto para navegar depois de amanhã, eu vou despedir você.

AUNE *(com um sobressalto)*

Eu! *(ri)* Você está brincando, Sr Bernick.

SR BERNICK

Eu não estaria tão certo disso, se fosse você.

AUNE

Quer dizer que você pretende me despedir?... Eu, que meu pai e meu avô trabalharam em seu estaleiro durante todas as suas vidas, assim como eu fiz também?

BERNICK

Quem é que está me forçando a fazer isso?

AUNE

Você está perguntando sobre o que é impossível, Sr Bernick.

SR BERNICK

Oh, onde existe uma vontade existe um meio. Sim ou não, me dê uma resposta decisiva, ou se considere despedido agora mesmo.

AUNE *(um passo mais perto dele)*

Sr Bernick, você alguma vez entendeu o que significa despedir um trabalhador antigo? Você acha que ele vai poder procurar outro emprego? Oh sim, ele pode fazer isso; mas isso resolve o assunto? Você poderia estar lá, na casa de um trabalhador que foi demitido, na tarde em que ele volta para casa com as ferramentas na mão.

SR BERNICK

Você acha que estou despedindo você com o coração leve? Não fui sempre um bom patrão para você?

AUNE

Quase o pior, Sr Bernick. Justamente por essa razão os que estão em casa não vão criticar você; não vão dizer nada para mim porque não ousam; mas vão olhar para mim quando eu não estiver reclamando e pensar que eu devia ter

merecido isso. Veja isso, senhor... isso é o que eu não posso suportar. Sou um zé ninguém, eu sei, mas sempre fui acostumado a ficar primeiro com a minha casa. Meu lar humilde também é uma pequena comunidade, Sr Bernick — uma pequena comunidade que eu tenho sido capaz de amparar e manter porque minha esposa acreditou em mim e porque meus filhos têm crédito em mim. E agora tudo explodiu em pedaços.

SR BERNICK

Calma, quando não existe mais nada, o mínimo deve preceder o máximo, o individual deve ser sacrificado em favor do bem-estar geral. Não posso lhe dar outra resposta, e esse, nenhum outro, é o caminho do mundo. Você é um homem obstinado, Aune! Você se opõe a mim, não porque não possa fazer de outro modo, mas porque você não vai exibir “a superioridade da máquina sobre o trabalho manual”.

AUNE

E você não vai se mover um milímetro, Sr Bernick, porque você sabe que se você me despedir estará dando, em todas as circunstâncias, uma prova de sua boa vontade.

SR BERNICK

E suponha que fosse assim? Eu lhe disse o que isso significa para mim — seja trazendo a Imprensa para as minhas costas, ou fazendo que ela se incline a meu favor num momento em que eu esteja trabalhando por um objetivo que pode significar um avanço do bem-estar geral. Bem, então, posso fazer diferente do que estou fazendo? A questão, me deixe lhe dizer, vira o seguinte — se sua casa deve ser amparada, como você disse, ou se a existência de centenas de novos lares deve ser evitada — centenas de lares que nunca serão construídos, nunca vão ter um fogo aceso em suas lareiras, a menos que eu tenha sucesso em levar adiante o projeto em que estou trabalhando agora. Essa é a razão pela qual lhe dei a oportunidade de escolha.

AUNE

Bom, se é assim que as coisas se colocam, não tenho mais nada a dizer.

SR BERNICK

Hm... meu caro Aune, estou mortificado em pensar que vamos nos separar.

AUNE

Não vamos nos separar, Sr Bernick.

SR BERNICK

Como não?

AUNE

Mesmo um homem comum como eu tem alguma coisa que ele é obrigado a manter.

SR BERNICK

De acordo, perfeitamente... então imagino que você pensa em prometer...?

AUNE

O “Indiana” vai estar pronto para navegar depois de amanhã. *(inclina-se e sai pela direita)*

SR BERNICK

Ah consegui o melhor com esse sujeito obstinado! É um bom presságio. *(Hilmar entra pela porta do jardim, fumando um charuto)*

HILMAR *(vindo pela escada da varanda)*

Bom dia, Betty! Bom dia, Karsten!

SR BERNICK

Bom dia.

HILMAR

Ah vejo que você esteve gritando, devo supor que você também saiba tudo a respeito?

SR BERNICK

Saber tudo a respeito de quê?

HILMAR

Que o escândalo está em plena ebulição. Ugh!

SR BERNICK

O que você quer dizer?

HILMAR *(entrando na sala)*

Por que, aqueles nossos amigos da América estão se exibindo pelas ruas na companhia de Dina Dorf.

SRA BERNICK (*vindo atrás dele*)

Hilmar, é possível isso?

HILMAR

Sim, infelizmente, é a mais plana verdade. Lona tentou o tempo me dizer alguma coisa, mas eu naturalmente fingi que não a ouvi.

SR BERNICK

E sem dúvida isso não foi minimamente notado.

HILMAR

Você pode dizer isso mesmo. As pessoas ficaram em silêncio e olharam para eles. Isso se alastrou como fogo rasteiro pela cidade — exatamente como nas pradarias do Oeste. Em todas as casas as pessoas estavam nas janelas esperando a passeata passar, narizes enfiados nas cortinas... ugh! Você me desculpe, Betty, por dizer “ugh!”... aquilo me deu nos nervos. Se isso continuar a acontecer, vou ser forçado a começar a pensar em me mudar daqui.

SRA BERNICK

Mas você devia ter falado a ele e explicado a ele que...

HILMAR

Em plena rua? Não, me desculpe, eu não podia fazer isso. Pensar que o sujeito ousaria se exibir na cidade! Bom, vamos ver se a Imprensa vai colocar um chega disso nele; sim, me perdoe, Betty, mas...

SR BERNICK

A Imprensa, você diz? Você já ouviu alguma alusão a alguma coisa desse tipo?

HILMAR

Tem alguma coisa futuando no ar a respeito. Quando saí daqui ontem à tarde eu dei uma passada no clube porque não me sentia bem. Vi imediatamente, no silêncio que senti quando entrei, que nosso casal americano tinha sido o assunto da conversa interrompida. Então aquele imprudente sujeito do jornal, o Hammer, se aproximou e me cumprimentou no máximo volume daquela sua voz de gralha pelo retorno de meu rico primo.

SR BERNICK

Rico?

HILMAR

Nas suas próprias palavras. Naturalmente olhei para ele de cima abaixo do modo que ele merecia, e dei a entender que não sabia nada sobre Johan Tonnesen ser ou não rico. “Realmente”, ele disse, “isso é mesmo notável. As pessoas geralmente chegam na América com alguma coisa para começar, e acredito que seu primo não tinha coisa alguma naqueles bolsos vazios.”

SR BERNICK

Hm agora você vai me obrigar a...

SRA BERNICK (*distraída*)

Então, você está vendo, Karsten?

HILMAR

De todo modo, passei uma noite inteira sem dormir por causa deles. E aí está ele, caminhando pelas ruas como se nada o incomodasse. Por que ele não desaparece sem mais nem menos? É realmente insuportável como é difícil matar certas pessoas.

SRA BERNICK

Meu querido Hilmar, o que está dizendo?

HILMAR

Oh nada. Mas esse camarada aí escapa ileso de acidentes ferroviários e de brigas com ursos pardos e índios peles-vermelhas na Califórnia — sem ser esfaqueado ou escalpelado... Ugh, aí vêm eles!

SR BERNICK (*olhando para a rua*)

Olaf também está com eles!

HILMAR

Naturalmente! Eles querem lembrar todo mundo que pertencem à melhor família da cidade. Olha lá!... olha para a multidão de vagabundos que saiu da farmácia para ver todo mundo e ficar fazendo observações. Meus nervos realmente não suportam isso; como se pode esperar que um homem desfralde a bandeira do Ideal em tais circunstâncias, eu...

SR BERNICK

Estão vindo aí. Ouça, Betty, é meu desejo particular que você os possa receber do modo mais amigável possível.

SRA BERNICK

Oh eu devo poder, Karsten?

SR BERNICK

Claro, com certeza... e você também, Hilmar. Esperemos que não permaneçam por muito tempo; e justo quando estamos completamente a sós nós mesmos — sem alusões ao passado; de qualquer modo, não devemos ferir seus sentimentos.

SRA BERNICK

Que magnânimo você é, Karsten!

SR BERNICK

Oh não fale disso.

SRA BERNICK

Mas você tem que me deixar lhe agradecer; e você deve me perdoar por ser tão precipitada. Estou certa de que você tem toda razão em...

SR BERNICK

Oh não fale disso, por favor.

HILMAR

Ugh!

(Johan Tonnesen e Dina entram pelo jardim, seguidos por Lona e Olaf)

LONA

Bom dia, minha gente querida!

JOHAN

Estivemos dando uma olhada numa volta pela velha praça, Karsten.

SR BERNICK

Foi o que ouvi. Está muito modificada, não está?

LONA

Muitas grandes e boas obras do Sr Bernick por toda parte. Estivemos no Parque de Recreação com que você presenteou a cidade.

SR BERNICK

Ah vocês estiveram lá?

LONA

“Presente de Karsten Bernick”, como está escrito no portão da entrada. Você parece ser responsável por tudo o que existe aqui.

JOHAN

Navios esplêndidos você conseguiu, também. Encontrei um antigo colega de escola, o capitão do “Tropical”.

LONA

E você construiu também uma escola nova, também; e ouvi dizer que a cidade tem que lhe agradecer pelo fornecimento de gás e também pelo fornecimento de água.

SR BERNICK

Bom, alguém tem que trabalhar pelo bem da comunidade em que se vive.

LONA

É um excelente sentimento, cunhado, mas é um prazer, contudo, ver como o povo aprecia você. Não sou presunçoso, espero, mas não resistiria em lembrar uma ou duas das pessoas com quem conversamos que somos parentes seus.

HILMAR

Ugh!

LONA

Você fala “ugh” para tudo?

HILMAR

Não, eu já disse rr-ram.

LONA

Oh pobre sujeitinho, você pode dizer o que quiser. Mas vocês todos estão por sua própria conta hoje?

SR BERNICK

Sim, estamos todos por nossa própria conta hoje.

LONA

Ah sim, encontramos um casal de membros da sua Liga da Moralidade lá no mercado; fizeram questão de mostrar que estavam ocupados. Você e eu nunca tivemos uma oportunidade para uma boa conversa. Ontem você teve aqui três dos seus pioneiros, bem como o pastor.

HILMAR

O mestre-escola.

LONA

Eu o chamo de pastor. Mas agora me diga o que você acha do meu trabalho durante esses quinze anos? Ele não se tornou um sujeito refinado?

HILMAR

Hm!

JOHAN

Agora, Lona, não se gabe por mim.

LONA

Bom, eu posso lhe dizer que tenho um precioso orgulho dele. O céu sabe que é por conta da única coisa que fiz em minha vida; mas isso me dá mesmo uma espécie de direito de existir. Quando eu penso, Johan, como nós dois começamos naquele fim de mundo com nada além de nossos pulsos vazios.

HILMAR

Bolsos.

LONA

Eu digo pulsos; e eram pulsos sujos.

HILMARE

Ugh!

LONA

E vazios, também.

HILMAR

Vazios? Bem, eu diria...

LONA

O que você diria?

SR BERNICK

ee-ram!

HILMAR

Eu diria ... rr-ram! *(sai para o jardim)*

LONA

Qual é o problema desse sujeito?

SR BERNICK

Oh não preste atenção nele, seus nervos estão exaltados agora. Você gostaria de dar uma olhada no jardim? Você ainda não esteve lá, e eu tenho ainda uma hora livre.

LONA

Com prazer. Posso lhe dizer que meus pensamentos estiveram com você nesse jardim muitas e muitas vezes.

SRA BERNICK

Fizemos muitas alterações ali também, como você vai ver. *(Lona e os Bernick descem para o jardim, onde ficam visíveis de agora até a cena seguinte)*

OLAF *(chegando na porta da varanda)*

Tio Hilmar, sabe o que o tio Johan me perguntou? Se eu iria para a América com ele.

HILMAR

Você, seu traste, que está amarrado às barras da saia de sua mãe!...

OLAF

Ah mas não vai ser assim por muito mais tempo. Como você já deve ter visto, eu estou ficando grande.

HILMAR

Oh não diga besteira! Você realmente não tem qualquer inclinação séria para a força de caráter necessária para...

(descem para o jardim. Dina, enquanto isso, tirou o chapéu e está parada à porta da

direita, sacudindo a poeira do vestido)

JOHAN *(para Dina)*

O passeio deixou você acalorada.

DINA

Sim, foi uma esplêndida caminhada. Nunca havia feito uma caminhada assim tão esplêndida.

JOHAN

Você não costuma sair para uma caminhada de manhã?

DINA

Oh sim... mas apenas com Olaf.

JOHAN

Sei.... Você preferiria descer para o jardim do que continuar aqui?

DINA

Não, eu quero ficar aqui mesmo.

JOHAN

Eu também. Então podemos considerar um pacto fazermos uma caminhada juntos toda manhã?

DINA

Não, Sr Tonnesen, não podemos.

JOHAN

O que não podemos? Você prometeu, você sabe.

DINA

Sim, mas... reavaliando meu pensamento... você não deve sair comigo.

JOHAN

Mas por quê?

DINA

Naturalmente você é um estranho — você pode não entender, mas tenho que lhe dizer...

JOHAN

E?

DINA

Não, melhor não falar sobre isso.

JOHAN

Oh mas você deve, você pode falar comigo sobre o que quiser.

DINA

Bem, devo lhe dizer que não sou como as outras jovens daqui. Existe alguma coisa — uma coisa ou outra a meu respeito. É por isso que você não pode.

JOHAN

Mas eu não estou entendendo nada disso. Você fez alguma coisa errada?

DINA

Não, não eu, mas... não, não vou mais falar sobre isso agora. Você vai ficar sabendo pelos outros, tenho certeza.

JOHAN

Hm!

DINA

Mas tem alguma coisa mais que eu gostaria muito de lhe perguntar.

JOHAN

O que é, diga.

DINA

Eu imagino que seja fácil conseguir uma boa posição na América?

JOHAN

Não, nem sempre é fácil; primeiro você tem que arrepiar e depois trabalhar pesado.

DINA

Eu me sinto completamente pronta para fazer isso.

JOHAN

Você?

DINA

Eu posso trabalhar agora; eu estou forte e saudável; e tia Martha me ensinou muita coisa.

JOHAN

Bem, confia nisso, volte conosco!

DINA

Ah agora você só está rindo de mim; você disse isso para o Olaf também. Mas o que eu queria saber é se as pessoas são tão... são tão moralistas lá?

JOHAN

Moralistas?

DINA

Sim, quero dizer, elas são tão limpas e tão bem comportadas como aqui?

JOHAN

Bem, em todos os eventos elas não são tão ruins quanto as pessoas aqui dão a parecer. Você não precisa ter medo com relação a isso.

DINA

Você não me entende. O que eu quero ouvir é justamente que elas não são tão limpas nem tão moralistas.

JOHAN

Não? O que você desejaria que elas fossem, então?

DINA

Eu gostaria que elas fossem naturais.

JOHAN

Bem, eu acredito que é justamente isso que elas são.

DINA

Porque nesse caso eu seguiria em frente se fosse para lá.

JOHAN

Seguiria, com certeza!... e é por isso que você deve voltar conosco.

DINA

Não, eu não vou com vocês; devo ir sozinha. Oh eu faria alguma coisa da minha vida, eu iria em frente...

SR BERNICK *(falando com Lona e sua esposa no pé das escadas do jardim)*

Espere um momento... Eu vou buscá-lo, querida Betty, você poderia facilmente pegar um resfriado. *(Entra na sala e procura pelo xale da esposa)*

SRA BERNICK *(do lado de fora)*

Você precisa vir aqui fora, também, Johan; estamos descendo até a gruta.

SR BERNICK

Não, quero que Johan fique aqui. Olhe aqui, Dina, pegue o xale de minha esposa e vá com eles. Johan vai ficar aqui comigo, querida Betty. Eu quero saber como ele está se dando por lá.

SRA BERNICK

Muito bem... então você nos seguirá; você sabe onde nos encontrar. *(a Sra Bernick, Lona e Dina saem pelo jardim, pela esquerda. O Sr Bernick olha para elas um momento, depois vai para a porta mais distante à esquerda e a tranca; após, dirige-se a Johan, Pega suas mãos e as aperta calorosamente)*

SR BERNICK

Johan, agora que estamos sozinhos, você precisa me deixar lhe agradecer.

JOHAN

Oh que absurdo!

SR BERNICK

Meu lar e toda a felicidade que ele significa para mim... minha posição aqui como cidadão... tudo isso devo a você.

JOHAN

Bem, fico feliz com isso, Karsten; então algum bem sobreveio daquela história ruim, afinal de contas.

SR BERNICK *(tomando as mãos dele novamente)*

Mas ainda assim você precisa me deixar agradecer a você! Ninguém em dez mil teria feito o que você fez por mim.

JOHAN

Bobagem! Não fomos, nós dois, jovens e estouvados? Um de nós tinha de levar a culpa, você sabe.

SR BERNICK

Mas certamente o culpado era exatamente quem havia feito a coisa?

JOHAN

Pare! Naquele momento o inocente passou a ser aquele que a fez. Lembre-se, não tenho laços... Eu era um órfão; foi uma oportunidade auspiciosa ficar livre da escravidão do ofício. Você, por outro lado, ainda tinha sua mãe viva; e, além disso, tinha acabado de ficar noivo de Betty, que era devotada a você. O que teria acontecido entre você e ela se aquilo tivesse chegado aos ouvidos dela?

SR BERNICK

Tudo isso é verdade, mas ainda...

JOHAN

E não foi justamente graças a Betty que você rompeu sua amizade com a Sra Dorf? Por que, foi simplesmente para colocar um fim à coisa toda que você teria com ela naquela tarde.

SR BERNICK

Sim, aquela tarde lamentável em que aquela criatura bêbada chegou em casa! Sim, Johan, foi graças a Betty; mas, o que dá no mesmo, foi esplêndido de sua parte deixar todas as aparências caminharem contra você, e ir embora.

JOHAN

Deixe seus escrúpulos de lado, caro Karsten. Nós concordamos que fosse assim; você tinha de ser salvo, e você era meu amigo. Posso lhe dizer, eu estava singularmente orgulhoso daquela amizade. Ali estava eu, patinando como uma lesma miserável, quando você voltou de seu grande tour pelo mundo, um grande janota que tinha ido para Londres e para Paris; e você me escolheu como amigo, embora eu fosse quatro anos mais jovem que você... mas eu estava orgulhoso disso! Quem não ficaria? Quem não se teria de bom grado sa-

crificado por você?... especialmente se isso significasse apenas o converseiro do mês na cidade, e me habilitasse a cair fora neste vasto mundo.

SR BERNICK

Ah meu caro Johan, devo ser sincero e lhe dizer que aquela história ainda não foi completamente esquecida.

JOHAN

Não, é? Bem, o que isso me importa, se estou de novo de volta à minha fazenda?

SR BERNICK

Então você quer dizer que vai voltar?

JOHAN

Naturalmente.

SR BERNICK

Mas não de imediato, espero.

JOHAN

Tão logo seja possível. Foi apenas para fazer a vontade de Lona que vim com ela, você sabe.

SR BERNICK

De verdade? Como assim?

JOHAN

Bem, veja, Lona não é mais jovem, e ultimamente começou a ficar obcecada com saudade de casa, mas nunca admitiria isso. (sorrisos) Como se aventuraria em arriscar deixar sozinho um amigo tão versátil como eu, que antes de ter dezenove anos foi confundido...

SR BERNICK

Bem, e daí?

JOHAN

Bom, Karsten, estou me aproximando de uma confissão que tenho vergonha de fazer.

SR BERNICK

Você certamente não confidenciou a verdade a ela?

JOHAN

Sim. Foi errado de minha parte, mas eu não poderia agir de outro modo. Você não faz qualquer ideia do que Lona tem sido para mim. Você nunca se deu bem com ela, mas ela tem sido como uma mãe para mim. No primeiro ano em que fomos para fora, quando as coisas iam tão mal para nós, você não faz ideia de como ela trabalhou! E durante o longo tempo em que fiquei doente, e não pude ganhar coisa alguma nem pude cuidar dela, ela começou a cantar em tabernas, e dar palestras em que as pessoas riam; e depois escreveu um livro sobre os risos e as lágrimas de então... tudo para me manter vivo. Eu poderia, no inverno, olhar para ela, que tinha trabalhado duro e suado por mim, e vê-la ir embora? Não, Karsten, eu não podia. E então eu disse: "Você vai fazer uma viagem para casa, Lona; não tenha medo por mim, não sou tão volúvel como pensa". E então... o fim disso foi o que ela tinha de saber.

SR BERNICK

E como ela aceitou tudo?

JOHAN

Bem, ela pensou, de acordo com os fatos, que como eu sabia que eu era inocente nada me impedia de fazer uma viagem para cá com ela. Mas não es quente a cabeça; Lona não vai deixar nada de fora, e eu vou manter minha boca fechada como fiz antes.

SR BERNICK

Sim, sim, eu confio nisso.

JOHAN

Coloco minha mão no fogo. E não vamos mais falar sobre essa história antiga; felizmente essa é a única maluquice que pode nos fazer culpados, tenho certeza. Quero desfrutar completamente os dias que permanecer aqui. Você não pode imaginar que caminhada deliciosa fizemos esta manhã. Quem poderia imaginar que aquele diabinho, que costumava correr por aqui e fazer o papel de anjo no palco!... Mas me diga, meu caro companheiro, o que aconteceu com os pais dela depois daquilo?

SR BERNICK

Oh meu garoto, Não posso lhe dizer mais do que lhe escrevi imediatamente depois que você foi embora. Imagino que você recebeu minhas duas cartas?

JOHAN

Sim, sim, recebi ambas. Então aquele velho beberrão a abandonou?

SR BERNICK

E depois bebeu, bebeu até morrer.

JOHAN

E ela morreu pouco depois, não foi?

SR BERNICK

Ela era arrogante; não traiu nada e poderia aceitar tudo.

JOHAN

Bem, em todo caso você agiu corretamente em levar Dina para sua casa.

SR BERNICK

Suponho que sim. Na realidade, foi Martha que provocou aquilo.

JOHAN

Então foi Martha? Por falar nela, onde ela está hoje?

SR BERNICK

Ela? Oh quando não está cuidando da escola, tem os doentinhos dela para visitar.

JOHAN

Então era Martha que se interessava por ela.

SR BERNICK

Sim, você sabe que Martha sempre teve certa inclinação por ensinar; então, ela assumiu uma vaga no internato. Foi muito ridículo da parte dela.

JOHAN

Ela me pareceu muito abatida ontem; temi que sua saúde não fosse suficiente para tanto...

SR BERNICK

Oh no que diz respeito à sua saúde, ela vai bastante bem. Mas é desagradável para mim; parece que eu, seu irmão, não a quisesse ajudar.

JOHAN

Ajudá-la? Pensei que ela tivesse meios suficientes para se manter.

SR BERNICK

Nem um centavo. Certamente você se lembra como nossa mãe era desligada quando você foi embora? Ela empurrou as coisas por algum tempo com meu auxílio, mas naturalmente eu não poderia suportar aquele estado de coisas permanentemente. Eu a fiz me levar para a empresa, mas ainda assim as coisas não foram bem. Então tive eu mesmo de desistir do negócio todo, e quando fizemos o nosso balanço ficou evidente que nada havia sobrado como parte de minha mãe. E quando mamãe morreu logo depois, naturalmente Martha ficou sem um mísero centavo sequer.

JOHAN

Pobre Martha!

BERNICK

Pobre! Por quê? Com certeza você não pensa que eu a deixei precisando de alguma coisa? Não, eu me atrevo a dizer que sou um bom irmão. É claro que ela tem um lar aqui conosco; seu salário de professora é mais do que suficiente para ela se vestir; o que mais ela poderia querer?

JOHAN

Hm... essa não é nossa ideia das coisas na América.

SR BERNICK

Não, ousou dizer que não... num estado de sociedade tão revolucionário como o que se encontra lá. Mas em nosso pequeno círculo... no qual, graças a Deus, a depravação não fincou pé, até agora pelo menos... as mulheres estão satisfeitas por ocupar uma posição aparentemente tão satisfatória quanto modesta. Além disso, foi culpa da própria Martha; quer dizer, ela podia ter se provisionado muito tempo atrás, se tivesse querido fazer isso.

JOHAN

Você quer dizer que ela poderia ter se casado?

SR BERNICK

Sim, e feito um casamento muito bom, também. Teve muitas ofertas excelentes... curiosamente numerosas, se você pensar que era uma garota pobre, já nem tão jovem, e, além disso, uma pessoinha bastante insignificante.

JOHAN

Insignificante?

SR BERNICK

Oh não a estou censurando por isso. Eu certamente não desejaria outra coisa para ela. Posso lhe dizer que é sempre bom ter uma pessoa estável como ela numa casa grande como esta — alguém em quem se pode confiar em qualquer circunstância.

JOHAN

Sim, mas o que faz que ela?...

SR BERNICK

Ela? Como? Oh bem, naturalmente ela tem muito com que se interessar; ela tem Betty e Olaf e eu. As pessoas não deveriam pensar primeiro em si mesmas... as mulheres, antes de tudo. Todos nós temos alguma comunidade, pequena ou grande, pela qual trabalhar. Esse é o meu princípio em todo caso. *(aponta para Krap, que vem pela direita)* Ah aí está um exemplo disso, bem à mão. Você imagina que são meus próprios negócios que estão me absovendo neste exato momento? De modo algum. *(ansiosamente para Krap)* Tudo certo?

KRAP *(em tom um pouco baixo, apresentando-lhe um maço de papéis)*

Aqui estão os contratos de venda, concluídos.

SR BERNICK

Capital! Esplêndido!... Bem, Johan, você deve realmente me desculpar pelo presente. *(em voz baixa, apertando a mão dele)* Obrigado, Johan, obrigado! E fique certo de que qualquer coisa que eu faça por você... Bem, claro que você compreende. Vem comigo, Krap. *(dirigem-se à sala do Sr Bernick)*

JOHAN *(procurando por eles por um momento)*

Hm!... *(torna a descer para o jardim. No mesmo momento Martha vem pela direita, com uma pequena cesta nos braços)* Martha!

MARTHA

Ah Johan... é você?

JOHAN

Fora tão cedo?

MARTHA

Sim. Espere um pouco, os outros estão chegando aí. *(move-se em direção à porta da esquerda)*

JOHAN

Martha, você está sempre com essa pressa?

MARTHA

Eu?

JOHAN

Ontem você parecia me evitar, então não consegui dar uma palavra com você — nós, dois velhos companheiros de folguedos.

JOHAN

Bom Deus... por que, foi só há quinze anos, nem mais nem menos. Acha que eu mudei tanto assim?

MARTHA

Você? Oh sim, você mudou também, embora...

JOHAN

O que você quer dizer?

MARTHA

Oh nada...

JOHAN

Você não me parece estar muito contente em me ver novamente.

MARTHA

Eu esperei muito tempo, Johan... Tanto tempo.

JOHAN

Esperou? Que eu voltasse?

MARTHA

Sim.

JOHAN

E por que você pensou que eu voltaria?

MARTHA

Para expiar todo o mal que você fez.

JOHAN

Eu?

MARTHA

Você esqueceu que foi através de você que uma mulher morreu passando necessidade e vergonha? Esqueceu que foi através de você que os melhores doces anos da vida de uma jovem foram tornados amargos?

JOHAN

E você vem me dizer essas coisas para mim? Martha, seu irmão nunca...

MARTHA

Nunca o quê?

JOHAN

Ele nunca ... oh, claro, eu quero dizer ele nunca pelo menos disse uma palavra em minha defesa?

MARTHA

Ah Johan, você conhece os altos princípios de Karsten.

JOHAN

Hm!... Oh, claro; eu conheço os altos princípios de meu velho amigo Karsten! Mas na verdade isso é... Bem, bem. Eu estava tendo uma conversa com ele justamente há pouco. Ele me parece ter mudado consideravelmente.

MARTHA

'Como você pode dizer isso? Estou certa de que Karsten sempre foi um homem excelente.

JOHAN

Sim, não foi exatamente isso que eu quis dizer... mas não se preocupe. Hm! Agora entendo a luz que você viu em mim; foi a volta do filho pródigo que você estava esperando.

MARTHA

Johan, vou lhe dizer que luz vi em você. (*aponta para o jardim lá embaixo*) Está vendo aquela garota brincando na grama lá em baixo com Olaf? É Dina. Você se lembra daquela carta incoerente que me escreveu quando foi embora? Você me pediu para acreditar em você. Eu acreditei em você, Johan. Todas aquelas coisas horríveis que circularam sobre você depois que foi embora devem ter sido ditas com desvio... da insensibilidade, sem premeditação.

JOHAN

O que você quer dizer?

MARTHA

Oh! Você me entende muito bem... nem uma palavra a mais daquilo. Mas naturalmente você teve que ir embora e começar do zero... uma vida nova. Suas obrigações aqui que nunca se lembrou de retomar... ou nunca foi capaz de retomar... eu retomei por você. Vou lhe contar isso, para que você não tenha também que repreender em você mesmo. Fui uma mãe para aquela criança muito injustiçada; eu a criei do modo que fui capaz.

JOHAN

E nunca desperdiçou sua vida por esse motivo.

MARTHA

Ela não foi desperdiçada. Mas você chegou atrasado, Johan.

JOHAN

Martha... se eu pudesse lhe dizer... Bem, em todo caso me permita agradecer por sua leal amizade.

MARTHA (*com um sorriso triste*)

Hm... Bem, tivemos isso agora, Johan. Quietos, tem alguém vindo aí. Adeus,

não posso ficar mais. *(sai pela porta mais distante à esquerda. Lona vem do jardim, seguida da Sra Bernick)*

SRA BERNICK

Deus misericordioso, Lona... o que você está pensando?

LONA

Me deixe, eu lhe peço. Preciso e quero falar com ele.

SRA BERNICK

Mas seria um escândalo da pior espécie! Ah Johan, ainda aqui?

LONA

Vá saindo, garoto; não fique aqui dentro, vá para o jardim e bata um papinho com Dina.

JOHAN

Eu estava pensando justamente em fazer isso.

SRA BERNICK

Mas...

LONA

Olha aqui, Johan... você deu uma boa olhada em Dina?

JOHAN

Eu diria que sim!

LONA

Bem, olhe para ela com alguma intenção, garoto. Isso seria alguma coisa boa para você.

SRA BERNICK

Mas, Lona!

JOHAN

Alguém para mim?

LONA

Sim, para olhar, quero dizer. Parei com você!

JOHAN

Oh não preciso de nenhuma pressão. (*desce para o jardim*)

SRA BERNICK

Lona, você me espanta! Não consegue falar seriamente sobre isso?

LONA

Obviamente que sou. Ela não é encantadora e saudável e honesta? É a esposa exata para Johan. É justamente o que ele precisa lá; vai ser uma troca de uma antiga meia-irmã.

SRA BERNICK

Dina? Dina Dorf? Mas pense...

LONA

Eu penso antes de qualquer coisa na felicidade do menino. Porque preciso ajudá-lo. Ele não entende direito esse tipo de coisas; nunca esticou um olhar para garotas ou mulheres.

SRA BERNICK

Ele? Johan? Na verdade acho que só tivemos provas péssimas de que...

LONA

Pro diabo com essas histórias estúpidas! Onde está Karsten? Preciso falar com ele.

SRA BERNICK

Lona, você não pode fazer isso, eu lhe peço.

LONA

Eu vou fazer. Se o menino se interessar por ela... e ela por ele... então isso vai dar casamento. Karsten é um homem incrível, ele deve encontrar um jeito de fazer isso vingar.

SRA BERNICK

E você acha que essas indecências americanas serão permitidas aqui?

LONA

Ridículo, Betty!

SRA BERNICK

Você acha que um homem como Karsten, com seu modo de pensar estritamente moral...

LONA

Pooh! Ele não é tão terrivelmente moral.

SRA BERNICK

O que você tem a audácia de dizer?

LONA

Tenho a audácia de dizer que Karsten não é mais particularmente moral do que ninguém.

SRA BERNICK

Então você ainda o odeia tão profundamente como antes! Mas o que está fazendo aqui, se nunca foi capaz de perdoar aquilo? Não consigo te entender, ouse olhar para ele na cara dele depois do insulto vergonhoso que lhe dirigiu naquela ocasião.

LONA

Sim, Betty, naquela vez me esqueci seriamente de mim.

SRA BERNICK

E pensar que ele te perdoou tão magnanimamente... ele, que nunca fez qualquer coisa errada! Não foi culpa dele se você se alimentou de esperanças. Mas desde então você sempre me odiou também. *(explode em lágrimas)* Você sempre desrespeitou minha boa sorte. E agora você vem aqui amontoar tudo na minha cabeça... para deixar a cidade inteira saber para que tipo de família arrastei Karsten. Sim, é sobre mim que recai a culpa, e é isso que você quer... Oh é abominável de sua parte! *(sai pela porta da esquerda, em lágrimas)*

LONA *(procurando por ela)*

Pobre Betty! *(o Sr Bernick entra vindo de sua sala. Para à porta para falar com Krap)*

SR BERNICK

Sim, isso é excelente, Krap... capital! Mande vinte libras para o fundo das refeições para os pobres. *(procura em volta)* Lona! *(vem à frente)* Está sozinha? Betty não vem?

LONA

Não. Quer que eu a chame?

SR BERNICK

Não, não... de modo algum. Oh Lona, você não sabe como estava ansioso por falar francamente com você... depois de lhe ter implorado seu perdão.

LONA

Olha aqui, Karsten... não sejamos sentimentais; não combina conosco.

SR BERNICK

Você precisa me ouvir, Lona. Sei perfeitamente que as aparências estão contra mim, como você deve ter ouvido sobre todo aquele assunto com a mãe da Dina. Mas eu juro a você que foi apenas uma paixão temporária; eu estava realmente, verdadeiramente e honestamente apaixonado apenas por você.

LONA

Por que você acha que voltei para casa?

SR BERNICK

Seja o que for que você tem em mente, eu suplico, não faça até que eu me tenha desculpado. Posso fazer isso, Lona, de qualquer modo eu posso me perdoar.

LONA

Agora você está com medo. Você estava apaixonado por mim, você diz. Sim, você me disse isso muitas vezes nas suas cartas; e talvez fosse verdade, também... de certo modo... enquanto você vivia no mundo grande e livre que lhe deu a coragem de pensar livremente e muito. Talvez você encontre em mim mais energia moral e força de vontade e independência do que a maioria das pessoas aqui em casa. E guardamos o segredo entre nós; ninguém podia tirar sarro do nosso mau gosto.

SR BERNICK

Lona, como você pode achar?...

LONA

Mas quando você voltou... quando você soube das zombarias que faziam sobre mim em todo canto... quando você percebeu como as pessoas riam do que chamavam meus absurdos...

SR BERNICK

Você estava à margem da opinião das pessoas naquela época.

LONA

Principalmente para incomodar as carolas de anáguas e calcinhas que se encontra em toda esquina da cidade. E então, quando você encontrou aquela sedutora jovem atriz...

SR BERNICK

Foi uma escapadela pueril... nada mais; juro a você que não havia verdade alguma em dez por cento dos rumores e das fofocas que circularam.

LONA

Pode ser. Mas depois, quando Betty voltou para casa... uma jovem encantadora, idolatrada por todos... e se tornou sabido que ela poderia herdar todo o dinheiro de sua tia e que eu não receberia nada!

SR BERNICK

Esse é justamente o ponto, Lona; e agora você vai saber a verdade sem se valer de rodeios e permeios. Eu não amava Betty então; não rompi meu compromisso com você por causa de nenhuma outra ligação. Foi tão só e justamente por causa de dinheiro. Eu precisava dele; tinha de dar certo com ele.

LONA

E agora você tem coragem de me contar isso?

SR BERNICK

Sim, eu tenho. Ouça, Lona.

LONA

E você ainda me escreveu dizendo que uma paixão invencível por Betty tinha dominado você... invocou minha magnanimidade... me implorou, pelo amor de Betty, para segurar minha língua sobre tudo o que tinha acontecido entre nós.

SR BERNICK

Eu tinha que fazer aquilo, eu lhe disse.

LONA

Agora, pelo céu, não lamento ter me esquecido de mim como fiz.

SR BERNICK

Me deixe lhe dizer a verdade nua e crua de como as coisas então ficaram para mim. Minha mãe, como você se lembra, estava à testa dos negócios, mas não tinha absolutamente qualquer habilidade para gerência de empreendimentos. Fui convocado urgentemente de Paris; os tempos eram críticos, e confiavam em mim para endireitar as coisas. O que fiz? Eu encontrei... e você deve manter isso em profundo segredo... uma casa à beira da ruína. Sim... tão boa quanto à beira da ruína, uma respeitável casa antiga que vira três gerações de nossa gente. O que mais eu ... o filho, o único filho... fazer senão procurar alguns meios de a salvar?

LONA

E assim você salvou a casa Bernick às custas de uma mulher.

SR BERNICK

Você sabe perfeitamente bem que Betty estava apaixonada por mim.

LONA

Mas e eu?

SR BERNICK

Acredite em mim, Lona, você nunca teria sido feliz comigo.

LONA

Foi por falta de consideração para com minha felicidade que você me sacrificou?

SR BERNICK

Você acha que agi daquele modo por motivos egoístas? Se eu tivesse ficado sozinho naquele momento, eu teria começado tudo outra vez cheio de uma coragem risonha. Mas você não entende como a vida de um homem de negócios, com suas tremendas responsabilidades, está presa ao negócio que lhe coube por herança. Você compreende que a prosperidade ou a ruína de centenas... de milhares... depende dele? Você não consegue levar em consideração o fato de que a comunidade inteira em que nós dois, você e eu, nascemos ficaria afetada do modo mais perigoso se a casa Bernick fosse esmagada?

LONA

Então foi pelo bem da comunidade que você manteve sua posição nesses quinze anos sobre uma mentira?

SR BERNICK

Sobre uma mentira?

LONA

O que Betty sabia sobre tudo isso... que constitui a base do casamento dela com você?

SR BERNICK

Você acha que eu poderia ferir os sentimentos dela sem propósito se revelasse a verdade?

LONA

Sem propósito, você diz? Bem, bem... você é um homem de negócios; deveria saber o que é sem propósito. Mas me ouça, Karsten... Vou dizer a verdade verdadeira agora. Me diz, você é realmente feliz?

SR BERNICK

Na minha vida familiar, você quer saber?

LONA

Sim.

SR BERNICK

Eu sou, Lona. Você não tem sido para mim uma amiga sacrificada em vão. Posso honestamente dizer que cresci mais feliz a cada ano. Betty é boa e solícita; e se eu tivesse de lhe dizer como, ao longo dos anos, ela aprendeu a modelar seu caráter na direção do meu...

LONA

Hm!

SR BERNICK

No começo, claro, ela tinha uma porção de noções românticas sobre amor; não conseguia se conciliar com a ideia de que, pouco a pouco, tudo podia se transformar numa tranquila camaradagem.

LONA

Mas agora ela já está harmonizada com isso?

SR BERNICK

Completamente. Como você pode imaginar, a convivência diária comigo não representou parcela pequena no desenvolvimento de seu caráter. Todo mundo, cada um em sua intensidade, tem de aprender a baixar suas pretensões se quiserem viver dignamente da comunidade a que pertence. E Betty, por sua vez, aprendeu gradualmente a entender esse fato; e é por isso que nosso lar é agora um modelo para nossos concidadãos.

LONA

Mas seus concidadãos nada sabem sobre a mentira?

SR BERNICK

A mentira?

LONA

Sim...A mentira em que você persistiu durante esses quinze anos.

SR BERNICK

Você quer dizer que chama aquilo...

LONA

Chamo de mentira... uma tríplice mentira: primeiro, tem a mentira para mim; depois, a mentira para Betty; e finalmente, a mentira para Johan.

SR BERNICK

Betty jamais me pediu para dizer qualquer coisa.

LONA

Porque não sabia nada.

SR BERNICK

E você não vai admitir isso — fora de consideração dela.

LONA

Oh não... eu poderia fazer alguma coisa para acabar com aquelas zombarias; eu tinha ombros largos.

SR BERNICK

E Johan também não vai admitir; ele me prometeu isso.

LONA

Mas você mesmo, Karsten? Não sente qualquer impulso que te estimule a se ver livre dessa mentira?

SR BERNICK

Você acha que de minha própria vontade eu sacrificaria a felicidade de minha família e minha posição no mundo?

LONA

Que direito você tem à posição que ocupa?

SR BERNICK

Todo dia durante esses quinze anos eu ganhei algum pequeno direito a ela... por minha conduta, e pelo que consegui com meu trabalho.

LONA

Verdade, você conseguiu um grande acordo com seu trabalho, tanto para si mesmo quanto para os outros. Você é o homem mais rico e influente na cidade; ninguém nela ousa fazer qualquer coisa contra sua vontade, porque você é considerado um homem sem mácula ou censura; seu lar é visto como um lar modelo, e sua conduta como um modelo de conduta. Mas toda essa grandeza, e você com ela, estão fundados num pântano traiçoeiro. Vai chegar o momento e vai ser dita a palavra com que você e toda sua grandeza vão ser engolidos pelo pântano, se você não se salvar a tempo.

SR BERNICK

Lona... qual seu objetivo em vir aqui?

LONA

Quero ajudar você a conseguir um chão firme sob seus pés, Karsten.

SR BERNICK

Vingança!... você quer se vingar! Eu suspeitava disso. Mas não vai conseguir! Só existe uma pessoa aqui que pode falar com autoridade, e ele vai ficar em silêncio.

LONA

Você quer dizer Johan?

SR BERNICK

Sim, Johan. Se alguém mais me acusar, eu vou negar tudo. Se alguém tentar

me esmagar, vou lutar pela minha vida. Mas lhe digo que você nunca terá sucesso nisso. O único que pode me colocar para baixo não vai dizer nada... e ele está indo embora.

(Rummel e Vigeland entram pela direita)

RUMMEL

Bom dia, meu caro Bernick, bom dia. Você precisa vir conosco à Associação Comercial. Temos uma reunião sobre o projeto da ferrovia, você sabe.

SR BERNICK

Não posso. É impossível neste momento.

VIGELAND

Você precisa mesmo ir, Sr Bernick.

RUMMEL

Bernick, você tem que ir. Há uma oposição se levantando contra nós. Hammer, e o resto daqueles que acreditam numa linha ao longo da costa, estão declarando que interesses privados estão por trás das novas propostas.

SR BERNICK

Bom, então, explique a eles...

VIGELAND

Nossas explicações não surtiram efeito, Sr Bernick.

RUMMEL

Não, não, você precisa ir você mesmo. Naturalmente, ninguém ousaria acusar de você qualquer duplicidade.

LONA

Eu não pensaria.

SR BERNICK

Não posso, já disse, não estou bem. Ou, em todo caso, esperem... vou me recuperar. *(Rorlund entra pela direita)*

RORLUND

Desculpe-me, Sr Bernick, mas estou terrivelmente chateado.

SR BERNICK

Por que, o que há com você?

RORLUND

Preciso lhe fazer uma pergunta, Sr Bernick. Foi com seu consentimento que a garota que encontrou um abrigo sob seu teto mostra-se em plena rua na companhia de uma pessoa que...

LONA

Que pessoa, Sr Parson?

RORLUND

Com a pessoa de quem, de todas as outras pessoas do mundo, ela deveria se manter à maior distância!

LONA

Ha! Ha!

RORLUND

Foi com seu consentimento, Sr Bernick?

SR BERNICK *(olhando para seu chapéu e suas luvas)*

Não sei nada sobre isso. Deve me desculpar, estou com muita pressa. Tenho que ir à Associação Comercial.

(Hilmar vem do jardim e se dirige à porta mais distante à esquerda)

HILMAR

Betty... Betty, quero falar com você.

SRA BERNICK *(chegando à porta)*

O que foi?

HILMAR

Você precisa descer para o jardim e colocar um fim no flerte entre uma certa pessoa e Dina Dorf! Me deu nos nervos ouvir os dois conversando.

LONA

Não é mesmo? E o que foi que essa certa pessoa andou dizendo?

HILMAR

Oh apenas que ele deseja quer ela vá embora para a América com ele. Ugh!

RORLUND

Mas isso é possível?

SRA BERNICK

O que está dizendo?

LONA

Mas isso seria perfeitamente esplêndido!

SR BERNICK

Impossível! Você não deve ter ouvido direito.

HILMAR

Pergunte a ele você mesmo então. Aí vem vindo o casalzinho. Apenas me deixem sair, por favor.

SR BERNICK *(para Rummel e Vigeland)* Vou sair com você... Volto logo. *(Rummel e Vigeland saem pela direita. Johan e Dina vêm do jardim)*

JOHAN

Viva, Lona, ela vai conosco!

SRA BERNICK

Mas, Johan... você perdeu toda sensatez?

RORLUND

Estou acreditando no que meus ouvidos estão ouvindo? Que escândalo abominável! Por que artes da sedução você?...

JOHAN

Calma, calma, senhor... o que está ouvindo?

RORLUND

Me responda, Dina, você pretende fazer isso... completamente pela sua própria vontade?

DINA

Eu preciso ir embora daqui.

RORLUND

Mas com ele!... com ele!

DINA

Você pode me dizer quem mais dentre os que estão nesta sala teria coragem de me levar com ele?

RORLUND

Muito bem, então... você vai aprender quem é ele.

JOHAN

Não fale!

SR BERNICK

Nem uma palavra a mais!

RORLUND

Se eu não o fizer, serei indigno de servir a comunidade de cujos hábitos morais fui apontado como guardião, e estaria agindo do modo mais injustificável para com essa jovem, em cujo crescimento tomei parte material importante, e que é para mim...

JOHAN

Tome cuidado com o que está fazendo!

RORLUND

Ela tem que saber! Dina, esse é o homem que é a causa de toda miséria e vergonha de sua mãe!

SR BERNICK

Sr Rorlund?

DINA

Ele! (*para Johan*) Isso é verdade?

JOHAN

Karsten, você responde.

SR BERNICK

Nem mais uma palavra! Não vamos dizer mais qualquer coisa sobre isso hoje.

DINA

Então é verdade.

RORLUND

Sim, é verdade. E mais que isso, esse sujeito... em quem você está prestes a confiar... não vai embora daqui de mãos vazias; pergunte a ele sobre a velha caixa de dinheiro da Sra Bernick... O Sr Bernick pode testemunhar isso!

LONA

Mentiroso!

SR BERNICK

Ah!

SRA BERNICK

Meu Deus! Meu Deus!

JOHAN (*correndo para Rorlund com um braço erguido*)

E você ousa...

LONA (*detendo-o*)

Não o ataque, Johan!

RORLUND

É isso, me ataque! Mas a verdade vai surgir, isso é a verdade... o Sr Bernick admitiu... e toda a cidade já sabe. Agora, Dina, você pode atacá-lo. (*um curto silêncio*)

JOHAN (*suavemente, pegando Bernick pelo braço*)

Karsten, Karsten, o que você fez?

SRA BERNICK (*em lágrimas*)

Oh Karsten, pensar que eu poderia ter metido você em toda essa desgraça!

SANDSTAD (*chegando apressadamente pela direita, e chamando, com a mão ainda na maçaneta da porta*)

Você terminantemente precisa ir agora, Sr Bernick. A sorte de toda a ferrovia está por um fio.

SR BERNICK *(distrainadamente)*

O que foi? O que eu tenho de?...

LONA *(sinceramente e com ênfase)*

Você deve ir e ser um pilar da sociedade, cunhado.

SANDSTAD

Sim, vamos; precisamos do peso de sua excelência moral do nosso lado.

JOHAN *(de lado, para Bernick)*

Karsten, vamos conversar amanhã sobre isso. *(sai pelo jardim. Bernick, olhando meio aturdido, sai pela direita com Sandstad)*



ATO III

Mesma sala. O Sr Bernick, com uma bengala e evidentemente com muita raiva, vem da porta mais distante da esquerda, deixando a porta meio aberta atrás de si.

SR BERNICK *(falando para a esposa, que está na sala vizinha)*

Olha aí! Dei nele agora muito a sério; não acho que ele vá esquecer essa surra! O que me diz?... Eu digo que você é uma mãe imprudente! Sempre arranja uma desculpa para ele, e uma cara de aprovação para todo tipo de malandragem que ele comete... não é malandragem? Que nome dar a isso então? Deslizar para fora de casa à noite, sair por aí num barco de pesca, ficar fora de casa até bem tarde, e me dar um medo terrível quando já tenho tanto com que me preocupar! E depois o canalhinha tem a audácia de ameaçar ir embora! Deixe ele tentar!...Você? não, muito provavelmente; você não se incomoda muito com o que acontece a ele. Eu realmente acredito que se ele tivesse que ser morto... Oh, realmente? Bem, eu tenho trabalho para deixar atrás de mim no mundo; não tenho qualquer ideia sobre não ter tido filhos... Agora, não levante objeções, Betty; vai ser como eu digo e faço... ele está preso em casa. *(ouve)* Silêncio; não deixe ninguém perceber qualquer coisa. *(Krap vem pela direita)*

KRAP

Pode me dar um momento, Sr Bernick?

SR BERNICK *(jogando fora a bengala)*

Certamente, certamente. Você veio do estaleiro?

KRAP

Sim. Rr-ram!...

SR BERNICK

Bem? Nada errado com o “Tropical”, espero?

KRAP

O “Tropical” pode navegar amanhã, mas...

SR BERNICK

É o “Indiana” então? Eu bem suspeitava que aquele sujeito obstinado...

KRAP

O “Indiana” pode navegar amanhã, também; mas estou certo de que não poderá ir muito longe.

SR BERNICK

O que quer dizer?

KRAP

Desculpe-me, senhor; essa porta ali está entreaberta, e acho que tem alguém na outra sala...

SR BERNICK (*fechando a porta*)

Pronto! Mas o que é isso que ninguém mais pode ouvir?

KRAP

Isso. Ouve: acho que Aune pretende deixar o “Indiana” ir pro fundo com todos os filhos da mãe a bordo.

SR BERNICK

Bom Deus!... o que faz você pensar assim?

KRAP

Não posso explicar de outro jeito, senhor.

SR BERNICK

Bom, me conta o mais brevemente que puder...

KRAP

Vou contar. Você sabe perfeitamente como o trabalho no estaleiro foi feito tão lentamente desde que recebemos as novas máquinas e os novos trabalhadores sem experiência?

SR BERNICK

Sim, sim.

KRAP

Mas esta manhã, quando desci lá, percebi que os reparos no navio americano tinham tido um progresso extraordinário; o grande buraco do casco... o restando podre, você sabe...

SR BERNICK

Sim, sim... o que tem?

KRAP

Foi completamente reparado... aparentemente a todo custo, recoberto, parecendo tão bom quanto novo. Ouvi dizer que o próprio Aune trabalhou ali com uma lanterna a noite toda.

SR BERNICK

Sim, sim... e?

KRAP

Remexi o assunto na minha cabeça por algum tempo, os empregados estavam fora dali tomando o café da manhã, então achei que era uma oportunidade de dar uma olhada ao redor do navio, do lado de dentro e de fora, sem ninguém me ver. Deu um trabalho descer até o porão com toda aquela carga, mas descobri a verdade. Tem alguma coisa muito suspeita acontecendo ali, Sr Bernick.

SR BERNICK

Não posso acreditar nisso, Krap. Não posso e não vou acreditar em coisa semelhante de Aune.

KRAP

Sinto muito... mas é a mais pura verdade. Alguma coisa muito suspeita está acontecendo ali. O novo madeiramento colocado, tanto quanto pude ver, apenas calafetado e encerado, e recoberto com lona e panos alcatroados e esse

tipo de coisa... uma fraude absoluta. O “Indiana” nunca vai chegar a New York, vai para o fundo como uma caçarola furada.

SR BERNICK

Isso é horrível demais! Mas qual seria o objetivo dele, você pode imaginar?

KRAP

Talvez ele queira colocar as máquinas em descrédito... queira cumprir uma vingança lá dele... queira forçar você a readmitir os antigos empregados de novo.

SR BERNICK

E para isso quer sacrificar as vidas de todos que estiverem a bordo.

KRAP

Ele disse outro dia que não havia homens a bordo do “Indiana”... apenas bestas selvagens.

SR BERNICK

Sim, mas... além disso... ele não tem nenhuma consideração com a grande perda de capital que isso significaria?

KRAP

Aune não considera o capital com bons olhos, Sr Bernick.

SR BERNICK

Isso é uma grande verdade; ele é um agitador e um fomentador de descontentamento; mas uma coisa tão inescrupulosa como essa... Olhe aqui, Krap; você precisa examinar isso mais um pouco. Nem uma palavra sobre isso para ninguém. A culpa vai recair sobre nosso próprio estaleiro se alguma pessoa ouvir qualquer coisa sobre essa história.

KRAP

Naturalmente, mas...

SR BERNICK

Quando os empregados estiverem fora para o almoço você vai se virar para entrar lá de novo, preciso de certeza absoluta para fazer qualquer coisa.

KRAP

Vai ter, senhor; mas, me desculpe, o que pretende fazer?

SR BERNICK

Expor o caso, naturalmente. Não podemos, claro, nos deixar transformarem em cúmplices num crime como esse. Não posso levar uma coisa como essa em minha consciência. Além disso, vai causar uma boa impressão, tanto na imprensa quanto no público em geral, se for considerado que os interesses pessoais foram postos de lado e se deixou a justiça seguir seu curso.

KRAP

É bem verdade, Sr Bernick.

SR BERNICK

Mas antes de tudo preciso estar absolutamente certo. E enquanto isso, não sobre uma palavra sobre o assunto.

KRAP

Nem uma palavra, senhorr. E você vai ter toda nossa confiança. *(sai pelo jardim e vai pela rua)*

SR BERNICK *(em voz um pouco alta)*

Revoltante!... Não, é impossível! Inconcebível!

(enquanto se dirige para sua sala, Hilmar entra pela direita)

HILMAR

Bom dia, Karsten. Quero cumprimentá-lo por seu triunfo na Associação Comercial ontem.

SR BERNICK

Obrigado, Hilmar.

HILMAR

Ouvi dizer que foi um triunfo brilhante, o triunfo do espírito público inteligente sobre o egoísmo e o preconceito... algo como um assalto de tropas francesas sobre as tribos cabilas, lá na Argélia. É espantoso que após aquela cena desagradável aqui, você pudesse...

SR BERNICK

Sim, sim... bem assim.

HILMAR

Mas a batalha decisiva ainda não foi lutada.

SR BERNICK

No assunto da ferrovia, você quer dizer?

HILMAR

Sim, suponho que você saiba da confusão que Hammer está preparando?

SR BERNICK (*ansiosamente*)

Não, de que se trata?

HILMAR

Oh ele está totalmente tomado pelo rumor que circula por aí, e está se preparando para lançar um artigo sobre ele.

SR BERNICK

Que rumor?

HILMAR

Sobre a compra da vasta propriedade ao longo da futura nova ferrovia, naturalmente.

SR BERNICK

O quê? Tem um rumor desse nível circulando por aí?

HILMAR

Por toda a cidade. Eu o ouvi no clube mal entrei lá. Dizem que um de nossos advogados comprou pianinho, em comissão, toda a extensão da floresta, toda a área das minas, todas as cachoeiras...

SR BERNICK

Não dizem para quem ele fez a compra?

HILMAR

No clube pensam que deve ser para alguma companhia, não ligada a esta cidade, que recebeu alguma informação privilegiada sobre o projeto, e se apressou em comprar antes que o preço das propriedades aumentasse. Não é infame mesmo, próprio de um vilão?... Ugh!

SR BERNICK

Infame?

HILMAR

Sim, ter estranhos metendo seus dedos em nossa torta... e um dos nossos advogados locais se vendendo por uma coisas como essa! E agora os forasteiros é vão tirar todo proveito!

SR BERNICK

Mas, no fundo, não é mais do que um rumor vagabundo.

HILMAR

E enquanto isso o povo vai acreditando, e amanhã ou depois não duvido que Hammer vai dar o caso por terminado. Já tem um sentido geral de exasperação na cidade. Ouvi muitas pessoas dizerem que se o rumor for confirmado elas vão tirar seus nomes das listas de subscrição.

SR BERNICK

Impossível!

HILMAR

É? Por que você acha que essas criaturas de mentes mercenárias estavam querendo tanto aderir ao empreendimento com você? Você não acha que elas cheiraram ali um lucro para si mesmas...

SR BERNICK

É impossível, tenho certeza, existe muito espírito público em nossa pequena comunidade.

HILMAR

Em nossa comunidade? Você é mesmo um otimista inveterado, então julga os outros por si mesmo. Mas eu, que sou um observador toleravelmente experiente... Não existe um único sujeito no lugar... exceto nós mesmos, claro... nem uma única alma no lugar que levante a bandeira do Ideal... *(vai para a varanda)* Ugh, vejo que eles estão aí...

SR BERNICK

Está vendo quem?

HILMAR

Nossos dois amigos da América. *(olha para a direita)* E quem é que vem vindo com eles? Tanto quanto estou vivo, se não é o capitão do “Indiana”. Ugh!

SR BERNICK

O que podem querer junto com ele?

HILMAR

Oh é a companhia perfeita para eles. Ele tem o jeitão de um mercador de escravos ou um pirata; e quem sabe o que os outros dois podem ter estado fazendo todos esses anos.

SR BERNICK

Me permita lhe dizer que é grosseiramente injusto pensar essas coisas sobre eles.

HILMAR

Sim, você é mesmo um otimista. Mas aí estão eles, caindo em cima de nós outra vez; então vou me mandar enquanto é tempo. *(vai para a porta da esquerda. Lona entra pela direita)*

LONA

Oh Hilmar, estou afugentando você?

HILMAR

De modo algum; estou mesmo com pressa, quero dar uma palavrinha com Betty. *(vai para a porta mais distante à esquerda)*

SR BERNICK *(após um momento de silêncio)*

E então, Lona?

LONA

Sim?

SR BERNICK

O que está pensando de mim hoje?

LONA

A mesma coisa de ontem. Mais ou menos uma mentira...

SR BERNICK

Preciso esclarecer você sobre isso. Para onde foi Johan?

LONA

Está vindo aí, teve de ver um homem antes.

SR BERNICK

Depois do que você ouviu ontem, vai entender que toda a minha vida vai ser arruinada se a verdade vier à luz.

LONA

Entendo isso perfeitamente.

SR BERNICK

Claro, salta aos olhos que não fui culpado do crime sobre o qual há muito a dizer aqui.

LONA

Que salta aos olhos. Mas quem foi o ladrão?

SR BERNICK

Não houve ladrão. Não houve dinheiro roubado... nem um centavo.

LONA

Como não?

SR BERNICK

Nem um centavo, estou dizendo.

LONA

Mas aqueles rumores? Como aquele rumor vergonhoso se expandiu de modo que...

SR BERNICK

Lona, acho que posso lhe falar como ninguém mais poderia. Não vou esconder nada de você. Fui em parte censurado por espalhar aquele boato.

LONA

Você? Você podia agir daquele modo com um homem que por sua causa!...

SR BERNICK

Não me condene sem antes considerar como as coisas eram naquela época. Eu lhe falei sobre isso ontem. Voltei para casa e encontrei minha mãe envolvida numa rede de cometimentos imprudentes; todos julgávamos ser má sorte... parecia que as desgraças estavam chovendo sobre nossas cabeças e nossa casa à beira da ruína. Eu estava meio irrefletido e meio em desespero. Lona, acredito que foi principalmente para abrandar meus pensamentos que me atirei naquele emaranhado que terminou com a partida de Johan.

LONA

Hm...

SR BERNICK

Você pode imaginar como toda espécie de boato foi espalhada depois que você e ele foram embora. Muitas pessoas começaram a dizer que aquilo não foi seu primeiro acesso de loucura... que Dorf tinha recebido uma grande soma de dinheiro para segurar a língua e ir embora; outras pessoas diziam que ela é que tinha recebido. Ao mesmo tempo era óbvio que nossa casa estava achando difícil cumprir suas obrigações. O que era mais natural do que aqueles traficantes de escândalos encontrarem conexões entre aqueles dois boatos? E como a mulher ficou aqui, vivendo na pobreza, as pessoas declararam que ele tinha levado o dinheiro com ele para a América; e cada vez que o boato mencionava o valor do dinheiro, ele ficava cada vez maior.

LONA

E você, Karsten?...

SR BERNICK

Eu me agarrei ao boato como um homem prestes a se afogar a um pedaço de madeira.

LONA

Você ajudou a espalhá-lo?

SR BERNICK

Eu não o desmenti. Nossos credores haviam começado a pressionar, e tive o trabalho de os manter quietos. O resultado foi a dissipação de qualquer suspeita quanto à estabilidade da firma; as pessoas dizem que fomos atingidos por uma onda temporária de má-sorte... que tudo o que era necessário era

que não nos pressionassem... só nos dessem tempo e todo credor seria completamente pago.

LONA

E todos os credores foram completamente pagos?

SR BERNICK

Sim, Lona, aquele boato salvou nossa casa e fez de mim o homem que sou agora.

LONA

O que quer dizer, uma mentira fez de você o homem que é agora.

SR BERNICK

Quem ele prejudicou na época? Nunca foi intenção de Johan voltar.

LONA

Você pergunta quem ele prejudicou. Olhe para dentro de seu próprio coração, e me diga se ele não prejudicou você.

SR BERNICK

Olhe para o coração de qualquer homem que te agrada, e você sempre vai descobrir, em cada um, pelo menos uma mancha preta que ele teve de esconder.

LONA

E vocês se denominam a si mesmos de pilares da sociedade!

SR BERNICK

A sociedade não tem nada de melhor.

LONA

E qual a consequência disso se essa sociedade é sustentada ou não? Do que ela consiste? Espetáculos e mentiras... e nada mais. Aí está você, o primeiro homem da cidade, vivendo em grandeza e luxo, poderoso e respeitado... você, que estigmatizou um inocente como criminoso.

SR BERNICK

Você acha que não estou profundamente consciente do mal que fiz a ele? E você acha que não estou pronto a lhe dar compensações?

LONA

Como? Falando tudo?

SR BERNICK

Você teria coragem de insistir nisso?

LONA

O que dar compensações poderia fazer com uma injustiça como aquela?

SR BERNICK

Eu sou rico, Lona; Johan pode pedir qualquer valor em dinheiro que lhe agradar.

LONA

Sim, ofereça dinheiro a ele, e você vai ouvir o que ele vai dizer.

SR BERNICK

Você sabe o que ele pretende fazer?

LONA

Não, desde ontem ele está feito um pateta. Parece que isso fez dele um homem crescido de repente.

SR BERNICK

Preciso falar com ele.

LONA

Aí vem ele. *(Johan entra vindo pela direita)*

SR BERNICK *(dirige-se para ele)*

Johan!...

JOHAN *(acenando para ele)*

Ouça-me primeiro. Ontem de manhã eu lhe dei minha palavra de que seguraria minha língua.

SR BERNICK

Sim, deu.

JOHAN

Mas então eu não sabia...

SR BERNICK

Johan, me permita apenas dizer uma palavra ou duas para explicar as circunstâncias...

JOHAN

Não é necessário, eu compreendo as circunstâncias perfeitamente. A firma estava em uma posição perigosa naquele momento; eu havia sumido e você tinha meu nome e minha reputação desprotegidos à sua mercê. Bem, não o culpo tanto pelo que fez; éramos jovens e estouvados naquela época. Mas agora tenho necessidade da verdade, e agora você tem que falar.

SR BERNICK

E justamente agora eu preciso de toda minha reputação pela moralidade, e portanto não posso falar.

JOHAN

Eu não faço muita conta das notícias falsas que você espalhou sobre mim; é por outra coisa que você deve ser acusado. Vou fazer de Dina minha esposa, e aqui... aqui na sua cidade... eu penso em me estabelecer e viver com ela.

LONA

É isso o que você pretende fazer?

SR BERNICK

Com Dina? Dina vai ser sua esposa?... nesta cidade?

JOHAN

Sim, aqui e em nenhum outro lugar. Pretendo permanecer aqui a desafiar todos esses mentirosos e caluniadores. Mas antes que a possa ganhar, você deve me absolver.

SR BERNICK

Você considerou que, se eu confessar uma coisa, isso vai inevitavelmente fazer de mim responsável também pela outra? Você vai dizer que eu posso demonstrar por meio dos nossos livros que nada de desonesto aconteceu? Mas eu não posso; nossos livros foram tão minuciosamente mantidos em ordem naquele tempo. E mesmo que eu pudesse, que bem isso faria? Não seria eu em todo caso apontado como o homem que salvou com uma inverdade, e por quinze anos permitiu que a inverdade e todas as suas consequências permanecessem

sem levantar um só dedo para a demolir? Você não conhece tão bem nossa comunidade, ou então entenderia que isso iria me arruinar completamente.

JOHAN

Só posso dizer que pretendo tornar a filha da Senhora Dorf minha esposa, e viver com ela nesta cidade.

SR BERNICK (*enxugando o suor de sua testa*)

Ouve, Johan... e você também, Lona. As circunstâncias em que estou agora são bastante excepcionais. Estou em situação tal que se vocês me desferirem esse golpe vão destruir não apenas a mim mas também um grande futuro, rico em bênçãos, que se estende diante da comunidade que, em suma, foi o lar de suas infâncias.

JOHAN

E se eu não desferir esse golpe contra você, estarei destruindo toda minha felicidade futura com minhas próprias mãos.

LONA

Continue, Karsten.

SR BERNICK

Vou lhes contar, então. Está misturado com o projeto da ferrovia, e a coisa toda não é tão simples como pensam. Suponho que tenham ouvido falar que no ano passado havia uma conversa sobre uma ferrovia que seguiria ao longo da costa? Muitas pessoas influentes voltaram à ideia... gente na cidade e nos subúrbios, e especialmente a imprensa; mas eu trabalhei para anular aquela proposta, com base no fato de que ela prejudicaria nosso comércio com barcos a vapor ao longo da costa.

LONA

Você tem algum interesse nesse comércio com barcos a vapor?

SR BERNICK

Sim. Mas ninguém ousou suspeitar de mim por causa disso; meu honrado nome de família me protegeu. Quanto ao problema em si, eu suportaria a perda; mas o lugar não a suportaria. Assim, decidiu-se pela linha que passa pelo interior, por dentro. Tão rápido quanto havia feito antes, eu garanti — sem dizer qualquer coisa sobre isso — que um ramal ligasse nossa cidade.

LONA

Por que não disse nada sobre isso, Karsten?

SR BERNICK

Você ouviu os boatos sobre compra de extensas áreas de florestas, terras, minas e cachoeiras?

JOHAN

Sim, aparentemente é alguma companhia de outra parte do país.

SR BERNICK

Pela localização atual dessas propriedades, elas não possuem lá grande valor para seus proprietários, que estão espalhados pela vizinhança; elas foram então vendidas por um preço muito barato. Se o comprador tivesse esperado até que se comesse a falar do ramal, os proprietários teriam pedido preços exorbitantes.

LONA

Bem... e então?

SR BERNICK

Agora vou lhes contar algo que pode ser interpretado de maneiras diferentes... uma coisa que, na nossa comunidade, um homem só poderia confessar se fosse provido de um nome imaculado e honrado sobre o qual se assentasse.

LONA

E?

SR BERNICK

Fui eu que comprei a totalidade daquelas terras.

LONA

Você?

JOHAN

Com seus próprios fundos?

SR BERNICK

Com meu dinheiro. Se o ramal se tornar um fato concretamente realizado, serei um milionário; caso contrário, estarei arruinado.

LONA

É um grande risco, Karsten.

SR BERNICK

Arrisquei toda minha fortuna nesse empreendimento.

LONA

Não estou pensando em sua fortuna, mas se isso tudo vier à luz...

SR BERNICK

Sim, essa é a parte crítica da coisa. Com o nome imaculado e honrado com que nasci, posso conduzir o processo todo nos meus ombros, levá-lo a cabo e dizer aos meus concidadãos: “Vejam, eu enfrentei todo esse risco pelo bem da comunidade”.

LONA

Da comunidade?

SR BERNICK

Sim, e nenhuma alma vai duvidar de meus motivos.

LONA

Então algumas das pessoas interessadas nisso agiram mais abertamente... sem quaisquer motivos ou considerações secretas.

SR BERNICK

Quem?

LONA

Por que, então, Rummel e Sandstad e Vigeland...

SR BERNICK

Para tê-los ao meu lado fui obrigado a compartilhar com eles o segredo.

LONA

E eles?

SR BERNICK

Eles estipularam um quinto dos lucros como sua parte.

LONA

Oh esses pilares da sociedade.

SR BERNICK

E não é a própria sociedade que nos força a usar esses meios dissimulados? O que teria acontecido se eu não tivesse agido secretamente? Todo mundo teria desejado meter a mão no empreendimento; a coisa toda seria picotada, mal digerida e deteriorada. Não existe um único homem na cidade exceto eu mesmo que seja capaz de dirigir um negócio tão grande como esse. Neste país, quase sem exceção, são somente os estrangeiros que nele se estabeleceram que têm aptidão para grandes esquemas de negócios. Essa foi a razão pela qual minha consciência me absolve nesse assunto. Está apenas nas minhas mãos o fato de essas propriedades poderem se tornar uma bênção real para os muitos que têm de fazer seu pão de cada dia.

LONA

Eu acredito que você tem razão nisso, Karsten.

JOHAN

Mas eu não estou preocupado com os muitos, e a felicidade da minha vida está em jogo.

SR BERNICK

O bem-estar de nosso lugar nativo também está em jogo. Se as coisas resultarem de modo a atirar reflexos sobre minha conduta anterior, então todos os meus oponentes vão cair sobre mim com vigor conjugado. Em nossa comunidade não se permite esquecer uma insensatez juvenil. Eles vão revirar toda minha vida prévia, levantar mil pequenos incidentes, interpretar e explicar todos eles à luz do que for revelado, vão me esmagar sob o peso de boatos e calúnias. Serei obrigado a abandonar o projeto da ferrovia; e, se tirar minhas mãos disso, não vai resultar em nada e estarei arruinado e minha vida como cidadão estará acabada.

LONA

Johan, depois do que acabamos de ouvir, você precisa ir embora daqui e segurar sua língua.

SR BERNICK

Sim, sim, Johan... você tem que fazer isso?

JOHAN

Sim, eu vou embora, e vou segurar minha língua; mas vou voltar, e então vou falar.

SR BERNICK

Fique aí, Johan; segure sua língua e vou dividir com você...

JOHAN

Guarde seu dinheiro, mas me devolva meu nome e minha reputação.

SR BERNICK

E sacrificar o meu!

JOAN

Você e sua comunidade fiquem fora disso do melhor modo que puderem. Eupreciso e vou tomar Dina como minha esposa. E, além disso, vou embarcar amanhã no “Indiana”.

SR BERNICK

No “Indiana”?

JOHAN

O capitão prometeu me levar. Vou passar por cima da América, como costumamos dizer, vender minha fazenda, e colocar meus negócios em ordem. Em dois meses estarei de volta.

SR BERNICK

E então você vai falar?

JOHAN

Então o homem culpado deverá assumir sua culpa.

SR BERNICK

Você esqueceu que, se eu fizer isso, também vou carregar comigo uma culpa que não é minha?

JOHAN

Quem foi que nos últimos quinze anos se beneficiou com aquele boato vergonhoso?

SR BERNICK

Você vai me levar ao desespero! Bem, se eu falar, vou negar tudo! Contarei tudo como uma trama contra mim... que você voltou para me chantagear!

LONA

Que vergonha, Karsten!

SR BERNICK

Sou um homem desesperado, te digo, e vou lutar pela minha vida. Vou negar tudo... absolutamente tudo!

JOHAN

Tenho suas duas cartas. Eu as encontrei numa caixa no meio de outros papéis. Esta manhã eu as li novamente; elas são suficientemente claras.

SR BERNICK

E você vai torná-las públicas?

JOHAN

Se isso for necessário.

SR BERNICK

E você vai estar de volta em dois meses?

JOHAN

Assim espero. O vento está a favor. Em três semanas estarei em New York... se o "Indiana" não afundar.

SR BERNICK *(com um avanço)*

Afundar? Por que o "Indiana" iria para o fundo?

JOHAN

Exatamente... por que ele deveria?...

SR BERNICK *(dificilmente audível)*

Ir para o fundo?

JOHAN

Bem, Karsten, agora você sabe o que está diante de você. Precisa encontrar sua própria saída. Adeus! Você pode dizer adeus a Betty para mim, embora

ela não me tenha tratado como faria uma irmã. Mas tenho que ver Martha. Ela precisa dizer a Dina... ela precisa me prometer... *(vai para a porta mais distante à esquerda)*

SR BERNICK *(para si mesmo)*

O “Indiana”?... *(rápido)* Lona, você precisa evitar isso!

LONA

Veja por você mesmo, Karsten... não tenho mais qualquer influência sobre ele. *(segue Johan para a outra porta)*

SR BERNICK *(presa de pensamentos apreensivos)*

Ir para o fundo?...

(Aune entra pela direita)

AUNE

Desculpe-me, senhor, se for inconveniente...

SR BERNICK *(virando-se, zangadamente)*

O que você quer?

AUNE

Saber se posso lhe fazer uma pergunta, senhor.

SR BERNICK

Seja rápido com ela, então. O que é?

AUNE

Eu queria perguntar se devo considerar certo — absolutamente certo — que eu seria demitido do estaleiro se o “Indiana” não estivesse pronto para navegar amanhã?

SR BERNICK

O que você quer dizer? O navio está pronto para sair?

AUNE

Sim... está. Mas suponha que não estivesse, eu seria posto na rua?

SR BERNICK

Por que essas perguntinhas idiotas?

AUNE

Só gostaria de saber, senhor. Vai me responder isso?... eu seria despedido?

SR BERNICK

Eu tenho o hábito de manter minha palavra ou não?

AUNE

Então amanhã eu teria perdido meu posto e estaria em minha casa entre os que me são caros e que eu quero... teria perdido minha influência sobre homens de minha própria classe... teria perdido toda oportunidade de fazer qualquer coisa pela causa dos mais pobres e necessitados membros da comunidade?

SR BERNICK

Aune, já discutimos tudo isso antes.

AUNE

Exato... então o “Indiana” vai sair.

(um curto silêncio)

SR BERNICK

Olha... é impossível para mim colocar meus olhos em toda parte... não posso ser responsável por tudo. Você pode me dar sua garantia, suponho, de que os reparos foram executados satisfatoriamente?

AUNE

Você me dá muito pouca distinção, Sr Bernick.

SR BERNICK

Mas você pode me garantir os reparos?

AUNE

O tempo está firme, e é verão.

(outra pausa)

SR BERNICK

Você tem mais alguma coisa para me dizer?

AUNE

Acho que não, senhor.

SR BERNICK

Então... o “Indiana” vai sair...

AUNE

Amanhã?

SR BERNICK

Sim.

AUNE

Muito bem. *(inclina-se e sai. Bernick fica por um instante sem se mexer, depois caminha rapidamente até a porta, como se fosse chamar Aune de volta; mas para, hesitante-mente, com a mão na maçaneta. Nesse momento a porta se abre de fora, e Krap entra)*

KRAP *(em voz baixa)*

Aha, ele esteve aqui. Ele confessou?

SR BERNICK

Hm... você descobriu alguma coisa?

KRAP

Nem precisa, senhor... Não viu a consciência pesada olhando pelos olhos dele?

SR BERNICK

Bobagem... essas coisas não se mostram. Você descobriu alguma coisa, quero saber?

KRAP

Não pude tratar disso; era muito tarde. Eles já tinham começado a arrastar o navio para fora da doca. Mas a pressa deles em fazer aquilo nitidamente mostra que...

SR BERNICK

Mostra coisa alguma. A inspeção foi feita então?

KRAP

Naturalmente, mas...

SR BERNICK

Aí está, veja só! E naturalmente nada encontraram para reclamar?

KRAP

Sr Bernick, você sabe muito bem o que essa inspeção significa, especialmente num estaleiro que tem tão bom nome como o nosso.

SR BERNICK

Isso não importa... Ela tira toda responsabilidade de nossas costas.

KRAP

Mas, senhor, o senhor não poderia mesmo afirmar pelos modos de Aune que...

SR BERNICK

Aune reassegurou categoricamente que...

KRAP

E me deixe lhe dizer, senhor, que eu estou moralmente certo de que...

SR BERNICK

O que significa isso, Krap? E vejo claramente que você quer enfiar uma faca naquele homem; mas se o quer atacar, encontre outra ocasião. Você sabe como é importante para mim... ou, posso dizer, os proprietários... que o "Indiana" possa sair amanhã.

KRAP

Muito bem... assim seja, mas se ouvirmos alguma coisa mais sobre aquele navio... hm!

(Vigeland entra pela direita)

VIGELAND

Desejo para você um muito bom dia, Sr Bernick. Tem um momento para mim?

SR BERNICK

Às suas ordens, Vigeland.

VIGELAND

Eu só quero saber se você é da mesma opinião de que o “Tropical” deve navegar amanhã?

SR BERNICK

Claro; pensei que já estivesse tudo acertado.

VIGELAND

Bem, o capitão me procurou agora há pouco e me disse que sinais de tempestade foram captados.

SR BERNICK

Oh! Vem aí uma tempestade?

VIGELAND

Uma brisa severa, em todo caso; mas não um vento contrário... exatamente o oposto.

SR BERNICK

Hm... bem, o que você me diz?

VIGELAND

Eu digo, como disse ao capitão, que o “Tropical” está nas mãos da Providência. Além disso, ele vai navegar primeiramente através do Mar do Norte; e na Inglaterra, os fretes estão com um preço intoleravelmente alto, de modo que...

SR BERNICK

Sim, talvez isso significasse um prejuízo para nós, se tivermos de esperar.

VIGELAND

Além disso, ele é um navio robusto, e completamente seguro. Seria mais arriscado, agora, para o “Indiana”...

SR BERNICK

O que quer dizer?

VIGELAND

Ele sai amanhã, também.

SR BERNICK

Sim, os proprietários têm pressa, e, além disso...

VIGELAND

Bem, se aquele velho trombolho pode se arriscar... e com aquela marujada — seria uma desgraça para nós se...

SR BERNICK

Bem assim. Presumo que você tem aí os documentos do navio.

VIGELAND

Sim, estão aqui comigo.

SR BERNICK

Bom, então você vem também, Sr Krap?

KRAP

Entre, senhor, vamos examinar todos os papéis.

VIGELAND

Obrigado... E o desenlace vai ficar nas mãos do Todo-poderoso, Sr Bernick.
(entra com Krap na sala do Sr Bernick. Rorlund chega pelo jardim)

RORLUND

Em casa nesta hora do dia, Sr Bernick?

SR BERNICK *(perdido em pensamentos)*

Como você vê.

RORLUND

Foi realmente por causa de sua esposa que eu vim. Pensei que ela poderia estar precisando de uma palavra de conforto.

SR BERNICK

E ela está mesmo. Mas quero ter uma pequena conversa com você, também.

RORLUND

Com o maior prazer, Sr Bernick. Mas o que há com você? Parece bastante pálido e chateado.

SR BERNICK

Mesmo? Parece, é? Bem, o que mais você poderia esperar... um homem tão carregado de responsabilidades como eu? Tem todo meu grande negócio... e agora o planejamento da ferrovia. Mas me diga alguma coisa, Sr Rorlund, quero lhe fazer uma pergunta.

RORLUND

Com prazer, Sr Bernick.

SR BERNICK

É sobre um pensamento que me ocorreu. Suponha que um homem está cara a cara com um empreendimento que terá relação com o bem-estar de milhares, e suponha que seja necessário fazer o sacrifício de uma pessoa...

RORLUND

O que quer dizer?

SR BERNICK

Por exemplo, suponha que um homem pensava em montar uma grande fábrica. Ele sabe por certo... porque toda sua experiência assim lhe ensinou... que mais cedo ou mais tarde uma perda de vidas humanas vai ocorrer no trabalho daquela fábrica.

RORLUND

Sim, isso é bastante provável.

SR BERNICK

Ou digamos, um homem ingressa numa empresa de mineração. Ele tem a seu serviço pais de famílias e jovens no primeiro resplendor de sua juventude. Não é bastante seguro predizer que todos eles não sairão dali vivos?

RORLUND

Sim, infelizmente é bem verdade.

SR BERNICK

Sim... um homem nessa posição vai saber antecipadamente que o empreendimento que ele propõe começar deve sem dúvida alguma, num tempo ou outro, significar uma perda de vidas humanas. Mas o empreendimento em si é para o bem público; pois a vida de todo homem que ele custa vai promover sem dúvida alguma o bem-estar de muitas centenas.

RORLUND

Ah você está pensando na ferrovia... toda aquela escavação e dinamitação perigosas, e aquele tipo de coisa...

SR BERNICK

Sim... bem assim... Estou pensando na ferrovia. E, além disso, a vinda da ferrovia vai significar o começo de fábricas e minas de carvão. Mas não pense, entretanto...

RORLUND

Meu caro Sr Bernick, vejo aí algum excesso de consciência. O que eu penso é que, se você colocar o negócio nas mãos da Providência...

SR BERNICK

Sim... exatamente; a Providência...

RORLUND

Você é inocente nesse assunto. Vai e construa sua ferrovia esperançosamente.

SR BERNICK

Sim, mas agora vou fazer um pedido especial a você. Suponha que uma carga de pólvora tenha explodido num lugar perigoso, e que se ela não tivesse explodido, a linha não poderia ser construída? Suponha que o engenheiro sabia que aquilo custaria a vida do trabalhador que acendesse o pavio, mas que ele tivesse que ser aceso, e que era obrigação do engenheiro destacar um trabalhador para fazer aquilo?

RORLUND

Hm...

SR BERNICK

Eu sei o que você vai dizer. Seria uma coisa esplêndida se o engenheiro pegasse o fósforo ele mesmo e fosse e acendesse o pavio. Mas isso está fora de questão, então ele deve sacrificar um trabalhador.

RORLUND

Isso é uma coisa que nenhum engenheiro aqui jamais faria.

SR BERNICK

Nenhum engenheiro nos países maiores pensaria duas vezes sobre fazer isso.

RORLUND

Nos países maiores? Não, não consigo acreditar. Nessas comunidades depravadas e sem princípios.

SR BERNICK

Oh tem uma coisa boa para dizer sobre essas comunidades.

RORLUND

O que é? Vai dizer? Você que...

SR BERNICK

Nas comunidades maiores um homem tem espaço para desenvolver um projeto valioso... encontra coragem para fazer algum sacrifício numa grande causa; mas aqui, um homem é constrangido por toda sorte de considerações e escrúpulos mesquinhos.

RORLUND

A vida humana é uma consideração mesquinha?

SR BERNICK

Quando essa vida humana ameaça o bem-estar de milhares.

RORLUND

Mas você está sugerindo casos que são completamente inconcebíveis, Sr Bernick. Não o estou entendendo de modo algum hoje. E você cita os países maiores... bem, o que eles pensam sobre a vida humana lá? Olham para ela simplesmente como parte do capital que têm para usar. Mas nós olhamos para as coisas de um ponto de vista moral algo diferente, eu deveria esperar. Olhe para nossa respeitável indústria naval! Pode nomear um só dos nossos construtores de navios que sacrificasse uma vida humana em troca de um ganho miserável? E então pense naqueles canalhas nos países maiores, que em troca de proveito enviam cargas num navio inseguro um após o outro...

SR BERNICK

Não estou falando de navios inseguros!

RORLUND

Mas eu estou, Sr Bernick.

SR BERNICK

Sim, mas com que propósito? Eles não têm nada a ver com a questão... Oh essas considerações menores, tímidas! Se um general deste país tivesse que comandar seus homens sob fogo e alguns deles fossem mortos, eu suponho que ele teria noites sem sono depois disso! Não é assim em outros países. Devia suportar o que aquele sujeito diz...

RORLUND

Ele? Quem? O americano?

SR BERNICK

Sim. Você devia ouvir como na América...

RORLUND

Ele, lá? E você não me disse nada? Eu de uma só vez...

SR BERNICK

Não adianta; você não vai ser capaz de fazer qualquer coisa com ele.

RORLUND

Veremos. A aí vem ele. *(Johan vem da outra sala)*

JOHAN *(falando para trás pela porta aberta)*

Sim, sim, Dina... como lhe agradecer; mas eu não quero desistir de você, como antes. Eu vou voltar, e então tudo vai ficar certo entre nós.

RORLUND

Desculpe, mas o que você quis dizer com isso? O que você pretende fazer?

JOHAN

Eu pretendo que aquela jovem, diante de quem você sujou meu caráter ontem, se torne minha esposa.

RORLUND

Sua esposa? E você realmente acha que?...

JOHAN

Eu quero me casar com ela.

RORLUND

Bom, então você deve conhecer a verdade. (*vai para a porta meio aberta*) Sra Bernick, seja gentil e venha ser testemunha... e você também, Srta Martha. E deixe Dina vir. (*vê Lona à porta*) Ah você aqui também?

LONA

Posso ir também?

RORLUND

Se lhe agradar... quanto mais melhor.

SR BERNICK

O que vai fazer? (*Lona, a Sra Bernick, Martha, Dina e Hilmar adentram a sala vindo da sala vizinha*)

SRA BERNICK

Sr Rorlund, tentei o mais possível, mas não consegui impedi-lo...

RORLUND

Eu vou impedi-lo, Sra Bernick. Dina, você é uma garota irrefletida, mas não a censuro tanto. Você não teve por muito tempo o necessário suporte moral que deveria tê-la sustentado, Eu me censuro por não lhe ter dado esse suporte.

DINA

Não precisa falar nisso agora!

SRA BERNICK

O que é isso?

RORLUND

É agora que devo falar, Dina, embora sua conduta ontem e hoje tenha tornado isso dez vezes mais difícil para mim. Mas todas as outras considerações devem abrir caminho para a necessidade de salvar você. Você se lembra de que dei minha palavra; você se lembra do que prometeu que ia responder quando eu julgasse que a hora certa tivesse chegado. Agora ousou não hesitar mais, e portanto... (*vira-se para Johan*) Essa garota, a quem você não está dando sossego, é minha prometida.

SRA BERNICK

O quê?

SR BERNICK

Dina!

JOHAN

Ela? Sua?...

MARTHA

Não, não, Dina!

LONA

É mentira!

JOHAN

Dina... esse homem está falando a verdade?

DINA *(após curta pausa)*

Sim.

RORLUND

Espero que isso tenha acabado com o poder de suas artes de sedução. O passo que escolhi para definir o bem de Dina, agora quero proclamar abertamente para todo o mundo. Eu acalento a clara esperança de que isso não vai ser mal interpretado. E agora, Sra Bernick, acho que vai ser melhor para nós levá-la para longe daqui, e tentar trazer paz e tranquilidade para sua mente.

SRA BERNICK

Sim, venha comigo. Oh Dina... que garota de sorte você é! *(leva Dina para fora pela esquerda; Rorlund as segue)*

MARTHA

Adeus, Johan! *(sai)*

HILMAR *(na porta da varanda)*

Hm... eu realmente preciso dizer...

LONA *(que tinha seguido Dina com os olhos, para Johan)*

Não fique abatido, garoto! Vou ficar aqui e ficar de olho no pastor. *(sai pela direita)*

SR BERNICK

Johan, você não quer navegar no “Indiana” agora?

JOHAN

Naturalmente que vou.

SR BERNICK

Mas você não quer voltar?

JOHAN

Eu estou voltando.

SR BERNICK

Depois disso? O que você tem a fazer aqui depois disso?

JOHAN

Vingar-me de todos vocês; esmagar quantos eu puder de vocês. *(sai pela direita. Vigeland e Krap entram vindo da sala do Sr Bernick)*

VIGELAND

Aqui, agora os papéis estão em ordem, Sr Bernick.

SR BERNICK

Bom, muito bom.

KRAP *(em voz baixa)*

E suponha que esteja certo que o “Indiana” vai sair amanhã?

SR BERNICK

Sim. *(vai para sua sala com Vigeland e Krap sai pela direita. Hilmar está indo atrás deles, quando Olaf coloca a cabeça cuidadosamente para fora da porta da esquerda)*

OLAF

Tio! Tio Hilmar!

HILMAR

Ugh, é você? Por que não fica no andar de cima? Você sabe que está preso na casa hoje.

OLAF *(descendo um degrau ou dois)*

Silêncio! Tio Hilmar, já ouviu as notícias?

HILMAR

Sim, ouvi que você levou uma sova hoje.

OLAF *(olhando ameaçadoramente na direção da sala de seu pai)*

Ele não pode me bater mais. Mas você ouviu que o Tio Johan vai viajar para a América com os americanos?

HILMAR

O que isso tem a ver com você? Seria melhor você subir as escadas outra vez.

OLAF

Talvez eu vá para uma caçada ao búfalo, também, num dia desses, tio.

HILMAR

Bobagem! Um covardezinho como você...

OLAF

Sim... então espere para ver! Amanhã vai saber de alguma coisa.

HILMAR

Trapaceiro! *(sai pelo jardim. Olaf corre para a sala novamente e fecha a porta quando vê Krap vindo pela direita)*

KRAP *(indo para a porta da sala do Sr Bernick e abrindo-a suavemente)*

Desculpe-me por incomodar outra vez, Sr Bernick; mas tem uma tremenda tempestade se formando *(espera um momento, mas não tem resposta)* O “Indiana” vai sair, desse jeito? *(pausa)*

SR BERNICK *(de sua sala)*

O “Indiana” vai sair, desse jeito.

(Krap fecha a porta e sai pela direita)



ATO IV

A mesma sala. A grande mesa de trabalho foi retirada. É uma tarde crepuscular de tempestade. A escuridão se estabelece no decorrer da cena. Um criado está acendendo o candelabro; duas criadas trazem vasos de flores, lâmpadas e velas, que colocam nas me-

sas e se postam ao longo das paredes. Rummel, em figurino formal, com luvas e gravata branca, está parado na sala dando instruções aos criados.

RUMMEL

As velas uma a uma, Jacob. Não deve parecer como se tivessem sido postas para esta ocasião — tem que parecer uma surpresa, certo? E essas flores todas? Oh deixa assim mesmo; vai parecer que estavam aí já há algum tempo. *(o Sr Bernick sai de sua sala)*

SR BERNICK *(parando na soleira da porta)*

O que significa isso?

RUMMEL

Oh meu caro, é você? *(aos criados)* Sim, podem sair agora, vamos. *(os criados saem)*

SR BERNICK

Mas, Rummel, o que significa tudo isso?

RUMMEL

Significa que o momento mais orgulhoso de sua vida chegou. Uma comissão de seus concidadãos está vindo aí em cortejo para homenagear o homem mais importante da cidade.

SR BERNICK

Essa agora!

RUMMEL

Em cortejo... com bandeiras e uma banda! Queríamos tochas também; mas preferimos não nos arriscar nesse clima de tempestade. Vai haver fogos... e isso fica mais bem escrito nos jornais.

SR BERNICK

Ouça, Rummel... Não quero ter nada com isso.

RUMMEL

Mas agora é tarde demais; vão estar aqui em meia hora.

SR BERNICK

Mas por que você não me disse nada sobre isso antes?

RUMMEL

Eu estava com medo de que levantasse objeções a isso. Mas consultei sua esposa; ela me autorizou a cuidar dos arranjos, enquanto ela cuida da preparação dos refrescos.

SR BERNICK *(ouvindo)*

Que barulho é esse? Já estão chegando? Parece que estou ouvindo gente cantando.

RUMMEL *(indo para a porta da varanda)*

Cantando? Oh são só os americanos. O “Indiana” está sendo rebocado.

SR BERNICK

Rebocado? Oh sim. Não, Rummel, não posso esta tarde, não estou bem.

RUMMEL

Você está parecendo mal mesmo. Mas precisa reagir; o diabo sempre à espreita! Sandstad e Vigeland e eu achamos da maior importância levar essa coisa toda para a frente. Conseguimos esmagar nossos oponentes sob o peso de uma expressão tão completa quanto possível da opinião pública. Boatos estão circulando pela cidade; nosso anúncio sobre a compra da propriedade não pode ser guardado por mais tempo. É imperativo que esta mesma tarde... depois das canções e dos discursos, por entre o tilintar das taças — numa palavra, numa efervescente atmosfera de festividade — você possa informar a todos sobre o risco em que você incorreu pelo bem da comunidade. Numa ocasião como essa de efervescente atmosfera de festividade... como disse há pouco... você pode granjear um surpreendente destino com as pessoas presentes. Mas você precisa desta atmosfera, ou a coisa não irá para a frente.

SR BERNICK

Sim, sim.

RUMMEL

E especialmente quando um ponto tão delicado e melindroso tem de ser negociado. Bom, graças aos céus, você tem um nome que vai ser uma fortaleza de robustez, Sr Bernick. Mas ouça agora; devemos trabalhar nossos argumentos, em boa medida. O Sr Hilmar Tonnesen escreveu uma ode para você. Começa muito encantadoramente com as palavras “Eleva-se alta a bandeira do Ideal”. E o Sr Rorlund se incumbiu da tarefa de escrever o discurso da tarde. Naturalmente você deve responder a eles.

SR BERNICK

Esta noite não consigo, Rummel. Faria isso por mim?

RUMMEL

É impossível, por mais desejoso de fazê-lo eu possa estar; porque, como você pode imaginar, o discurso dele será dirigido especialmente para você. Naturalmente é possível que ele diga uma ou duas palavras sobre o resto de nós; eu falei com Vigeland e Sandstad sobre isso. Nossa ideia é que, em resposta, você poderia propor o brinde “Prosperidade para nossa Comunidade”; Sandstad dirá algumas poucas palavras sobre o tema das relações harmoniosas entre os diferentes estratos da sociedade; depois Vigeland vai expressar a esperança de que esse novo empreendimento não perturbe a sólida base moral sobre a qual repousa nossa comunidade; e eu proponho, em algumas palavras adequadas, uma referência às senhoras, cujo trabalho para a comunidade, embora mais conspícuo, está longe de não merecer importância. Mas você não está me ouvindo.

SR BERNICK

Sim estou sim. Mas, diga-me, você acha que o mar está demasiadamente pesado para se navegar?

RUMMEL

Por que, você está nervoso por causa do “Tropical”? Ele está totalmente segurado, você sabe.

BERNICK

Sim, ele está segurado; mas...

RUMMEL

E os reparos foram feitos cuidadosamente... e isso é o que importa.

SR BERNICK

Hm... Supondo que alguma coisa aconteça ao navio, isso não vai significar que a vida humana a bordo esteja em perigo, vai? O barco e a carga podem ser perdidos... e alguém pode perder caixas e papéis...

RUMMEL

Bom Deus... caixas e papéis não são lá coisa de muita importância.

SR BERNICK

Não são coisas importantes! Não, não; eu quis dizer... Silêncio...Estou ouvindo vozes novamente.

RUMMEL

É a bordo do “Tropical”.

(Vigeland entra pela direita)

VIGELAND

Sim, estão justamente rebocando o “Tropical” para fora. Boa tarde, Sr Bernick.

SR BERNICK

E você, como homem de muitas viagens por mar, é da opinião que...

VIGELAND

Deposito minha fé na Providência, Sr Bernick. Além disso, estive a bordo e distribuí folhetos que espero possam levar alguma bênção para eles.

(Sandstad e Krap entram pela direita)

SANDSTAD *(à porta, para alguém)*

Bem, se isso aí está certo, tudo estará correto. *(entra)* Ah boa tarde, boa tarde!

SR BERNICK

É tudo o que importa, Krap?

KRAP

Não digo nada, Sr Bernick.

SANDSTAD

A tripulação inteira do “Indiana” está embriagada; aposto minha reputação que não vão sair dele vivos. *(Lona entra pela direita)*

LONA

Ah agora posso dizer adeus a ele.

SR BERNICK

Ele já está a bordo?

LONA

Ele vai estar, imediatamente. Nos separamos no hotel.

SR BERNICK

E ele persiste em sua intenção?

LONA

Firme como uma rocha.

RUMMEL *(que está atrapalhado na janela)*

Confundo esses novos acessórios enredados; não consigo abrir as cortinas.

LONA

Você quer abrir as cortinas? Eu achava, ao contrário...

RUMMEL

Sim, abra primeiro, Sra Hessel. Você sabe o que está no vento, imagino? *(segura os cordões)*

LONA

Sim. Deixe-me ajudá-lo. Vou abrir as cortinas do meu cunhado... embora devesse deixá-las fechadas.

RUMMEL

Você pode fazer isso depois, mais tarde. Quando o jardim estiver lotado com essa multidão que vem aí, então as cortinas serão abertas, e eles poderão colocar os olhos numa família surpresa e feliz. As vidas dos cidadãos deveriam ser aquilo que elas podem viver em casas de vidro! *(o Sr Bernick abre a boca, como se fosse dizer alguma coisa; mas se afasta apressadamente e vai para sua sala)*

RUMMEL

Venham, vamos ter uma conversa final. Venha, também, Sr Krap; você deve nos ajudar com informações sobre um ou dois pontos de detalhe. *(todos os homens vão para a sala do Sr Bernick. Lona abriu as cortinas das janelas, e está indo fazer o mesmo na porta de vidro aberta, quando Olaf salta da sala acima para as escadas do jardim; ele tem um embrulho nos ombros e um pacote na mão)*

LONA

Cuidado, criança; você me assustou!

OLAF *(escondendo o pacote)*

Corre, tia!

LONA

Você pulou para fora da janela? Onde está indo?

OLAF

Corre!... não fale nada. Quero estar com tio Johan... lá no cais, sabe... só para dizer adeus a ele. Boa noite, tia! *(corre para fora pelo jardim)*

LONA

Não... pare! Olaf...Olaf!

(Johan, vestido para sua viagem, com uma maleta ao ombro, vem cautelosamente pela direita)

JOHAN

Lona!

LONA *(virando-se)*

O quê? De volta de novo?

JOHAN

Tenho ainda alguns minutos. Preciso vê-la ainda uma vez; não podemos nos separar assim. *(a porta mais distante à esquerda se abre e, ambas vestindo capas, Martha e Dina entram, a última segurando uma pequena mala de viagem)*

DINA

Me deixe ir com ele! Me deixe ir com ele!

MARTHA

Sim, vá com ele, Dina!

DINA

Ali está ele!

JOHAN

Dina!

DINA

Me leve com você!

JOHAN

O quê?

LONA

É isso que você quer fazer?

DINA

Sim, me leve com você. O outro me escreveu que pretende anunciar para todos esta noite.

JOHAN

Dina, você não o ama?

DINA

Nunca amei o sujeito! Eu preferiria me atirar de um fiorde a me comprometer com ele! Oh como ele me humilhou ontem com suas maneiras condescendentes! Coimo ele deixou claro que sentia que estava elevando uma pobre criatura desprezada ao seu próprio nível! Não quero ser desprezada nunca mais. Quero ir embora. Posso ir com você?

JOHAN

Sim, sim... mil vezes sim!

DINA

Não vou ser um peso morto para você por longo tempo. Só me ajude a chegar lá; me ajude a escolher o modo correto de fazer as coisas lá.

JOHAN

Viva! Está tudo certo no final das contas, Dina!

LONA (*apontando para a porta do Sr Bernick*)

Corre!... suave, suavemente!

JOHAN

Dina, vou cuidar de você.

DINA

Não vou permitir que você faça isso. Eu quero cuidar de mim mesma; lá eu estou certa de que vou poder fazer isso. Apenas me leve para longe daqui. Oh essas mulheres!... você não sabe... elas me escreveram hoje, para... me estimulando a aceitar minha boa sorte... me impressionando dizendo como ele tem sido magnânimo. Amanhã, e todos os dias depois, iam ficar me vigiando para ver se eu estaria me tornando digna daquilo tudo. Estou doente e cansada de toda essa bondade!

JOHAN

Me diga, Dina...é essa a única razão para ir embora? Não sou nada para você?

DINA

Sim, Johan, você é para mim mais do que qualquer outra pessoa no mundo.

JOHAN

Oh Dina!

DINA

Todo mundo aqui me diz que eu deveria odiar e detestar você... que esse é meu dever, mas não consigo ver que esse seja meu dever, e nunca seria capaz disso.

LONA

Não deve mesmo, isso não, querida!

MARTHA

Não, de fato você não deve mesmo; e é por isso que pode ir com ele como esposa dele.

JOHAN

Sim, sim!

LONA

O quê? Me dê um beijo, Martha. Nunca esperei isso de você.

MARTHA

Não, eu não ousou dizer que nunca esperaria isso de mim. Mas eu estava destinada a fazer isso algum dia! Ah como sofremos sob a tirania dos hábitos e costumes! Finque pé contra isso, Dina. Seja esposa dele. Me permita ver você desafiar toda essa convenção.

JOHAN

Qual é sua resposta, Dina?

DINA

Sim, serei sua esposa.

JOHAN

Oh Dina!

DINA

Mas antes de mais nada eu quero trabalhar — para fazer algo por mim mesma... como você fez. Não estou indo para ser meramente uma coisa que foi levada.

LONA

Muito bem... esse é o caminho.

JOHAN

Muito bem, vou aguardar e esperar que...

LONA

E vencer, garoto! Mas agora devemos subir a bordo!

JOHAN

Sim, a bordo! Ah Lona, minha querida irmã, mais uma palavra para você. Olha aqui... *(leva-a para o fundo e lhe fala apressadamente)*

MARTHA

Dina, garota de sorte, deixe-me olhar para você, e beijá-la mais uma vez... a última vez...

DINA

Não pela última vez; não, minha querida tia, vamos nos encontrar de novo.

MARTHA

Nunca! Me prometa, Dina, que nunca vai voltar! *(toma suas mãos e olha para ela)* Agora vá para sua felicidade, minha querida criança... no outro lado do oceano. Com muita frequência, na minha sala de aula, eu ansiei estar do lado de lá! Deve ser bonito, céus mais leves do que aqui... um ar mais leve brinca ao redor da cabeça...

DINA

Oh tia Martha, algum dia você vai nos seguir.

MARTHA

Eu? Nunca... nunca. Minha pequena vocação está aqui, e agora eu realmente acredito que posso viver plenamente a vida que eu pensava.

DINA

Não consigo imaginar estar separada de você.

MARTHA

Ah é possível se separar de tudo, Dina. *(beija-a)* Mas espero que você não possa nunca experimentar isso, minha encantadora criança. Me prometa que vai fazer seu marido feliz.

DINA

Não vou prometer nada; odeio promessas; as coisas devem acontecer como elas devem acontecer.

MARTHA

Sim, sim, é verdade; mas permaneça a mesma que você é... verdadeira e fiel a você.

DINA

Assim será, tia.

LONA *(colocando em seu bolso alguns papéis que Johan lhe passara)*

Esplêndido, esplêndido, meu garoto. Mas agora você deve ir.

JOHAN

Sim, não temos tempo a perder agora. Adeus, Lona, e obrigado por todo seu amor. Adeus, Martha, e obrigado também por sua amizade leal.

MARTHA

Adeus, Dina! — Adeus, Johan! E sejam felizes por toda a vida! *(Ela e Lona os apressam até a porta no fundo. Johan e Dina descem rapidamente os degraus e cortam o jardim. Lona fecha a porta e a cortina sobre ela)*

LONA

Agora estamos sozinhas, Martha. Você perdeu a ela e a ele.

MARTHA

Você... o perdeu?

LONA

Oh eu já o tinha perdido há algum tempo. O garoto estava querendo caminhar com seus próprios pés; foi por isso que fingi estar sofrendo de saudade de casa.

MARTHA

Então era isso? Ah agora entendo por que você veio. Mas ele vai querer você de volta, Lona.

LONA

Uma velha meia-irmã... para que ele a quieria agora? Os homens quebram muitos laços verdadeiros para alcançar sua felicidade.

MARTHA

Isso acontece muitas vezes.

LONA

Mas ainda vamos ficar juntas, Martha.

MARTHA

Posso ser alguma coisa para você?

LONA

Quem mais poderia ser? Nós, duas irmãs adotivas... não perdemos nossos filhos? Agora estamos sozinhas.

MARTHA

Sim, sozinhas. E, além disso, você precisa saber mais uma coisa... eu o amei mais do que tudo no mundo.

LONA

Martha! *(pega-a pelo braço)* Isso é verdade?

MARTHA

Toda a minha existência repousa nessas palavras. Eu o amei e esperei por ele. Todo verão esperei que ele viesse. E então ele veio... mas não tinha olhos para mim.

LONA

Você o amava! E foi você mesma que colocou a felicidade dele nas mãos dele!

MARTHA

Se eu o amava, não deveria eu mesma colocar a felicidade dele nas mãos dele? Sim, eu o amava. Toda minha vida eu a vivi para ele, desde que ele foi embora. Que motivo eu toinha para esperar, você pode me dizer? Oh acho que tinha alguma razão, de todo modo. Mas quando ele voltou... parecia que tudo tinha sido apagado de sua memória. Ele nem olhava para mim.

LONA

Foi Dina que ofuscou você, não foi?

MARTHA

E foi uma boa coisa que ela fez. Quando ele foi embora, nós tínhamos a mesma idade; mas quando o vi novamente... Oh aquele momento terrível!... Eu compreendi que agora eu era dez anos mais velha que ele. Ele fora embora para a cintilante luz do sol resplandecente, e respirava juventude e saúde em cada alento; e aqui fiquei, enquanto isso, fiando e tecendo...

LONA

Fiando o fio da felicidade dele, Martha.

MARTHA

Sim, foi um fio dourado o que eu teci. Sem amargura! Fomos duas boas irmãs para ele, não fomos, Lona?

LONA *(abraçando-a)*

Martha!

(o Sr Bernick entra, saindo de sua sala)

SR BERNICK *(para os outros homens, que estão em sua sala)*

Sim, sim, arrumem do modo que lhes agradar. Quando chegar a hora, eu serei capaz de... *(fecha a porta)* Ah você está aí. Olha aqui, Martha — acho que seria melhor você trocar seu vestido; e Betty fazer a mesma coisa. Não quero nada elaborado, naturalmente... alguma coisa modesta, mas elegante. Mas têm de ser rápidas.

LONA

E um rosto brilhante, animado, Martha; seus olhos devem parecer felizes.

SR BERNICK

Olaf deve descer as escadas também; quero que ele fique ao meu lado.

LONA

Hm! Olaf.

MARTHA

Vou dar a Betty o seu recado. *(sai pela porta mais distante à esquerda)*

LONA

Bem, o grande e solene momento já chegou.

SR BERNICK *(caminhando apreensivo para um lado e outro)*

Sim, já chegou.

LONA

Num momento como esse eu pensaria que um homem deveria se sentir orgulhoso e feliz.

SR BERNICK *(olhando para ela)*

Hm!

LONA

Ouço que toda a cidade deve estar iluminada.

SR BERNICK

Sim, tiveram uma ideia desse tipo.

LONA

Todos os diferentes clubes vão se reunir com suas bandeiras... seu nome vai queimar em letras de fogo... à noite o telégrafo vai expedir as notícias para todo canto do país: "No seio de sua feliz família, o Sr Bernick recebeu a homenagem de seus concidadãos como um dos pilares da sociedade".

SR BERNICK

Vai ser assim, e vão começar a se alegrar do lado de fora, e a multidão vai gri-

tar na frente da minha casa até eu ser obrigado a sair e cumprimentar e agradecer a todos.

LONA

Ser obrigado a?

SR BERNICK

Você acha que eu me sentiria feliz nesse momento?

LONA

Não, eu não acho que você ia se sentir muito feliz.

SR BERNICK

Lona, você me ofende.

LONA

Ainda não.

SR BERNICK

E você não tem direito; nenhum direito de me ofender! Lona, você não pode ter ideia de como eu me sentia totalmente sozinho nesta comunidade limitada e atrofiada... na qual tive, ano após ano, de sufocar minha ambição por uma vida mais completa. Minha obra pode parecer muito diversificada, mas o que eu realmente realizei? Probabilidades e sucatas. Não fariam nada mais aqui. Se eu tivesse de caminhar um passo à frente das opiniões e pontos de vista que são correntes até este momento, eu teria perdido toda minha influência. Você sabe o que somos... nós que somos vistos como pilares da sociedade? Somos nada mais, nada menos, que as ferramentas da sociedade.

LONA

Por que você só começou a compreender isso agora?

SR BERNICK

Porque ultimamente tenho pensado num grande negócio mais seriamente do que antes. Oh Lona, por que eu realmente não te conheci antes... na nossa época, quero dizer?

LONA

E se você tivesse?

SR BERNICK

Não deixaria nunca você ir; e, se eu tivesse tido você, não estaria na posição em que estou esta noite.

LONA

E você nunca considera o que ela pode ter sido para você... aquela que você escolheu em meu lugar?

SR BERNICK

Eu sei, em todo caso, que ela não foi para mim nada do que eu precisava.

LONA

Porque você nunca dividiu seus interesses com ela; porque nunca permitiu a ela uma troca de ideias total e franca; porque você permitiu a ela ser suportada por auto-reprovação pela vergonha que você lançou sobre alguém caro a ela.

SR BERNICK

Sim, sim; isso tudo vem de mentiras e fraudes.

LONA

Então por que não romper com todas essas mentiras e fraudes?

SR BERNICK

Agora? É tarde demais, Lona.

LONA

Karsten, me diga... que satisfação tudo isso mostra e o que a decepção lhe traz?

SR BERNICK

Absolutamente nenhuma. Preciso desaparecer algum dia, e toda essa comunidade de trapalhões comigo. Mas uma geração está crescendo que quer nos seguir, é meu filho por quem trabalho... estou preparando uma carreira para ele. Vai vir um tempo em que a verdade vai se introjetar na vida da comunidade e com esse alicerce ele vai construir uma existência mais feliz que a de seu pai.

LONA

Com uma mentira no centro de tudo? Pense que tipo de herança é essa que você está deixando para seu filho?

SR BERNICK *(em tons de aflição abafada)*

É mil vezes pior do que você pensa. Mas certamente algum dia a maldição vai ser suspensa; e todavia... mesmo assim... *(com veemência)* Como pude atrair tudo isso para minha própria cabeça! Mas tudo está feito; preciso continuar com isso agora. Você não vai ter êxito em me esmagar! *(Hilmar chega apressado e agitado pela direita, com uma carta aberta na mão)*

HILMAR

Mas isto é... Betty, Betty...

SR BERNICK

O que houve? Eles já estão chegando?

HILMAR

Não, não... mas preciso falar com alguém imediatamente. *(sai pela porta mais distante à esquerda)*

LONA

Karsten, você fala sobre termos vindo aqui para esmagar você. Então me permita lhe dizer de que espécie de matéria é feito esse filho pródigo, que nossa comunidade moral evita como se fosse uma peste. Ele pode fazer sem qualquer um de vocês... porque está longe agora.

SR BERNICK

Mas ele disse que queria voltar.

LONA

Johan nunca vai voltar. Ele se foi para sempre, e Dina com ele.

SR BERNICK

Nunca vai voltar?... e Dina com ele?

LONA

Sim, vai ser esposa dele. É assim que aqueles dois agridem sua virtuosa comunidade na cara, justamente como eu fiz antes... mas esqueça essa parte.

SR BERNICK

Ele foi... e ela também... no "Indiana"...

LONA

Não; ele não confiaria uma carga tão preciosa para uma tripulação tão baixa. Johan e Dina estão no “Tropical”.

SR BERNICK

Ah! Então foi tudo em vão... *(corre apressadamente para a porta de sua sala, abre-a e chama para dentro)* Krap, pare o “Indiana”... esse navio não pode sair esta noite!

KRAP *(de dentro)*

O “Indiana” já está alcançando o mar aberto, Sr Bernick.

SR BERNICK *(fechando a porta e falando com voz fraca)*

Tarde demais... e tudo sem nenhum propósito...

LONA

O que você quer dizer?

SR BERNICK

Nada, nada. Me deixem sozinho!

LONA

Hm!... olha aqui, Karsten. Johan era bom o suficiente para dizer que me confiava o bom nome e a reputação que antes emprestara a você, e também o bom nome que você roubou dele enquanto ele estava fora. Johan segurou a língua, e agora posso agir como me agrada nesse assunto. Veja, tenho duas cartas em minha mão.

SR BERNICK

Você as conseguiu! E você vem dizer isso agora — esta mesma tarde talvez — quando o desfile está chegando...

LONA

Eu não voltei para trair você, mas para agitar sua consciência para que falar de sua própria livre vontade. Não consegui fazer isso... então você fique como está, sua vida fundada numa mentira. Olha, estou rasgando suas duas cartas. Pegue esses pedaços desgraçados... é o que você é. Agora não existe mais nenhuma evidência contra você, Karsten. Está seguro agora; seja feliz, também... se puder.

SR BERNICK *(comovido)*

Lona... Por que não fez isso antes! Agora é tarde demais; a vida nunca mais

vai ser boa para mim; não conseguirei viver a partir de hoje.

LONA

O que aconteceu?

SR BERNICK

Não me pergunte... Mas preciso viver, ainda assim! Vou viver... por amor a Olaf. Ele vai conseguir reparações para tudo... expiar tudo.

LONA

Karsten!...

(Hilmar volta apressadamente)

HILMAR

Não consigo encontrar ninguém; estão todos fora... inclusive Betty!

SR BERNICK

O que há com você?

HILMAR

Não me atrevo a lhe dizer.

SR BERNICK

Mas o que foi? Precisa me dizer!

HILMAR

Muito bem!... Olaf foi embora, a bordo do “Indiana”.

SR BERNICK *(cambaleando para trás)*

Olaf... a bordo do “Indiana”! Não, não!

LONA

Sim, ele está! Agora entendo... eu o vi pular para fora pela janela.

SR BERNICK *(chama pela portada sua sala com voz desesperada)*

Krap, pare o “Indiana” a qualquer custo!

KRAP

É impossível, senhor. Como pode imaginar que?...

SR BERNICK

Precisamos parar aquele navio; Olaf está a bordo!

KRAP

O quê?

RUMMEL *(saindo da sala do Sr Bernick)*

Olaf, fugindo? Impossível!

SANDSTAD *(seguindo-o)*

Vai ser mandado de volta com o prático, Sr Bernick.

HILMAR

Não, não; ele me escreveu. *(mostra a carta)* Diz que pretendia se esconder no meio da carga até que o navio chegasse ao alto mar.

SR BERNICK

Nunca mais vou vê-lo outra vez!

RUMMEL

Que bobagem!... Um navio forte, reparado recentemente...

VIGELAND *(que seguiu os outros para fora da sala do Sr Bernick)*

E no seu próprio estaleirto, Sr Bernick!

SR BERNICK

Nunca mais vou ver meu filho, estou dizendo. Eu o perdi, Lona; e... entendo isso agora — ele nunca foi realmente meu. *(ouve)* O que é isso?

RUMMEL

Música. A passeata está chegando.

SR BERNICK

Não quero tomar parte nisso... não vou.

RUMMEL

O que está pensando? Isso é impossível!

SANDSTAD

Impossível, Sr Bernick, pense em tudo que está em jogo.

SR BERNICK

O que tudo isso importa para mim agora? O que eu poderia fazer agora?

RUMMEL

Por que pergunta? Você tem a nós e toda a comunidade.

VIGELAND

É bem verdade isso.

SANDSTAD

E com certeza, Sr Bernick, você não se esqueceu que nós... *(Martha entra pela porta distante à esquerda. Música à distância, na rua)*

MARTHA

A passeata está chegando, mas Betty não está na casa. Não entendo onde ela...

SR BERNICK

Não está em casa! Veja, Lona, não tenho qualquer apoio, nem na alegria nem na tristeza.

RUMMEL

Fechem as cortinas! Venha me ajudar, Sr Krap... e você, Sr Sandstad. É uma grande pena que a família não possa estar unida agora; isso é exatamente o contrário do que se poderia esperar. *(todas as cortinas são fechadas. A rua inteira se ilumina. Em frente à casa uma faixa diz "Vida longa para Karsten Bernick, Pilar de nossa sociedade")*

SR BERNICK *(encolhendo-se)*

Tirem aquilo dali! Não quer ver aquilo ali! Tirem, tirem!

RUMMEL

Desculpe, Sr Bernick, mas você não está bem?

MARTHA

O que há com ele, Lona?

LONA

Corre! *(sussurra para ela)*

SR BERNICK

Tirem dali aquelas palavras de escárnio, já lhes disse! Não vêm que todas essas tochas estão caçoando de nós?

RUMMEL

Na verdade, confesso que...

SR BERNICK

Oh você não compreende!... Mas eu, eu!... São como velas num velório!

RUMMEL

Você está levando isso a sério demais...

SANDSTAD

O garoto vai adorar uma viagem pelo Atlântico, e depois você o terá de volta.

VIGELAND

Deposite sua confiança no Todo-poderoso, Sr Bernick.

RUMMEL

E no navio, Sr Bernick; não é provável de modo algum que ele afunde, todos sabemos disso.

KRAP

Hm...

RUMMEL

Agora, se ele fosse um daqueles caixões flutuantes que a gente ouve são enviados pelos homens nos países maiores...

SR BERNICK

Eu estou certo de que meus cabelos estão ficando brancos...

(a Sra Bernick vem do jardim, com um xale lhe envolvendo a cabeça)

SRA BERNICK

Karsten, Karsten, você não sabe?

SR BERNICK

Sim. Eu sei; mas você... você, que nunca vê nada do que está acontecendo, que

não tem olhos de mãe para seu próprio filho!...

SRA BERNICK

Me ouve, preste atenção!

SR BERNICK

Por que você não cuidou dele? Agora eu o perdi. Me devolva o meu filho, se puder.

SRA BERNICK

Eu posso! Ele está comigo.

SR BERNICK

Ele está com você?!

HOMENS

Ah!

HILMAR

Sim, eu imaginava mesmo isso.

MARTHA

Você o tem de volta, Karsten.

LONA

Sim... faça dele seu próprio filho agora.

SR BERNICK

Você o tem de volta? É verdade? Onde ele está?

SRA BERNICK

Não vou dizer, até que você o perdoe.

SR BERNICK

Já perdoado! Mas como você soube?...

SRA BERNICK

Você acredita que uma mãe não possa ver? Eu tinha um medo mortal de que você pensasse alguma coisa assim. Ele disse algumas palavras vagas ontem... e então, quando vi seu quarto vazio e não vi sua mochila e suas roupas...

SR BERNICK

Sim, sim?

SRA BERNICK

Eu corri, e peguei Aune; saímos no barco dele; o navio americano estava a ponto de sair. Graças a Deus, chegamos a tempo... subimos ao navio... procuramos o porão... e o encontramos! Oh Karsten, não castigue o menino!

SR BERNICK

Betty!

SRA BERNICK

Nem Aune, também!

SR BERNICK

Aune? O que você sabe sobre ele? O “Indiana” está navegando ainda?

SRA BERNICK

Não, é exatamente esse o problema.

SR BERNICK

Fala, fala!

SRA BERNICK

Aune estava tão agitado quanto eu; a busca havia tomado algum do nosso tempo; estava já escuro, e o piloto fez objeções; e então Aune decidiu... em seu nome, Karsten...

SR BERNICK

Decidiu o que, mulher?

SRA BERNICK

Impedir o navio de sair até amanhã.

KRAP

Hm...

SR BERNICK

Oh como estou feliz!

SRA BERNICK

Não está zangado?

SR BERNICK

Não consigo dizer como estou feliz, Betty.

RUMMEL

Você realmente está levando as coisas muito a sério.

HILMAR

Oh sim, tanto quanto se trata de uma questão de uma pequena luta contra os elementos... Ugh!

KRAP (*indo para a janela*)

A passeata está justamente entrando pelo nosso portão, Sr Bernick.

SR BERNICK

Sim, eles podem vir agora.

RUMMEL

Todo o jardim está cheio de gente.

SANSTAD

Toda a rua está abarrotada.

RUMMEL

A cidade inteira saiu a pé, Sr Bernick. É realmente um momento que torna alguém muito orgulhoso.

VIGELAND

Vamos recebe-los com o espírito humilde, Sr Rummel.

RUMMEL

Todas as bandeiras levantadas! Que passeata! Aí vem uma comissão como Sr Rorlund à frente.

SR BERNICK

Sim, deixem que ele entre!

RUMMEL

Mas, Sr Bernick... em seu atual estado de espírito agitado...

SR BERNICK

O que há?

RUMMEL

Estou me oferecendo para falar em seu lugar, se você quiser.

SR BERNICK

Não, eu lhe agradeço; vou falar por mim mesmo esta noite.

RUMMEL

Mas você está seguro de que sabe o que dizer?

SR BERNICK

Sim, fique tranquilo, Rummel... Agora sei o que dizer.

Música fica mais alta. A porta da varanda é aberta. Rorlund entra, à frente da comissão, escoltado por dois garçons contratados, que carregam uma cesta coberta. São seguidos por pessoas da cidade de todas as classes, tantos quantos couberem na sala. Uma multidão aparentemente interminável, agitando faixas e bandeiras, é visível no jardim e na rua.

RORLUND

R Bernick! Vejo, pela surpresa estampada em sua face, que é como hóspedes inesperados que estamos nos introduzindo em seu feliz círculo familiar e sua pacífica sala de estar, onde o encontramos rodeado de honrados e enérgicos concidadãos e amigos. Mas foram nossos corações que nos convidaram a vir lhe oferecer nossa homenagem... não pela primeira vez, é verdade, mas pela primeira vez em tão grande escala. Já lhe prestamos em muitas ocasiões nossos agradecimentos pela ampla fundamentação moral sobre a qual, por assim dizer, você ergueu o edifício de nossa comunidade. Nesta ocasião oferecemos nossa homenagem especialmente ao cidadão clarividente, infatigável, altruísta que em auto-sacrifício tomou a iniciativa de um empreendimento que, disso estamos muito seguros, nos ensejará um poderoso ímpeto para a prosperidade e o bem-estar temporais de nossa comunidade.

VOZES

Bravo, bravo!

RORLUND

Você, Senhor, tem sido por muitos anos um exemplo resplendente em nosso meio. Não é este aqui o lugar de falar sobre sua vida familiar, que tem sido um modelo para nós; menos ainda de expandir seu caráter pessoal imaculado. Tais tópicos pertencem à quietude dos aposentos pessoais de um homem, não a uma ocasião festiva como esta! Estou aqui para falar de sua vida pública como cidadão, tal como se desenrolou para o descortínio visual de todos. Naves bem equipadas navegam a partir de seu estaleiro e levam nossa bandeira para oceanos vastos e distantes. Uma numerosa e feliz equipe de trabalhadores olha para você como um pai. Fazendo existirem novos ramos da indústria, você lançou as fundações do bem-estar de centenas de famílias. Em uma palavra... você é, no sentido mais amplo do termo, o esteio central de nossa comunidade.

VOZES

É isso aí! Bravo, bravo!

RORLUND

E, senhor, é justamente esse desinteresse, que colore toda sua conduta, que é tão benéfico para nossa comunidade... muito mais do que palavras podem expressar... e especialmente para o presente momento. Você está agora prestes a adquirir para nós aquilo que não tenho hesitado em chamar sem rodeios pelo prosaico nome de ... ferrovia!

VOZES

Bravo, bravo!

RORLUND

Mas parece que o empreendimento foi envolvido por certas dificuldades, a sobrevinda de considerações estreitas e egoístas.

VOZES

O que foi? Fala!

RORLUND

Pois chegou a hora de esclarecer que certos indivíduos, que não pertencem à comunidade, roubaram uma marcha sobre os cidadãos trabalhadores deste lugar, e se apossaram de certas fontes de proveito que por direito deveriam ter permanecido como parte de nossa cidade.

VOZES

Correto! É isso aí! Vamos ouvir!

RORLUND

Esse fato lamentável naturalmente chegou também ao nosso conhecimento, Sr Bernick. Mas não teve o mínimo efeito de o dissuadir do avanço firme de seu projeto, bem sabendo que um patriota não deve levar em consideração apenas interesses locais.

VOZES

Oh não, não! Sim, sim!

RORLUND

É para esse homem... ao cidadão patriota, cujo caráter devemos imitar... que trazemos nossa homenagem nesta noitinha. Possa seu empreendimento crescer para ser uma fonte real e duradoura de boa fortuna para esta comunidade! É bem verdade que uma ferrovia significa o meio de nos expormos a nós mesmos à incursão de influências perniciosas vindas de fora; mas ela nos dá também os meios de as expulsar rapidamente. Pois até mesmo nós, no momento atual, não podemos nos gabar de estar inteiramente livres do perigo de influências externas; mas como temos nesta noite... se se puder acreditar no que ouvimos... afortunadamente nos livrado de certos elementos dessa natureza, mais rápido do que se podia esperar...

VOZES

Fala, fala! Continua!

RORLUND

Considero essa ocorrência como um feliz presságio para um empreendimento. Minha menção a isso neste momento apenas enfatiza o fato de que a casa em que estamos é uma daquelas em que se estima que as reivindicações de moralidade estejam acima dos laços de família.

VOZES

Vai em frente! Bravo!

SR BERNICK *(no mesmo momento)*

Permita-me...

RORLUND

Tenho apenas mais algumas palavras para dizer, Sr Bernick. O que você fez para nossa terra natal, sabemos que não foi feito com qualquer ideia subjacente de trazer proveito tangível para você mesmo. Mas, entretanto, você não recusaria aceitar um pequeno sinal de grata apreciação das mãos de seus concidadãos... pelo menos neste importante momento em que, de acordo com a confiança em homens práticos, estamos atravessando os umbrais de uma nova era.

VOZES

Bravo! Bravo!

(Rorlund faz um aceno para os criados, que trazem para perto o cesto. Durante a fala seguinte, membros da Comissão dali tiram e apresentam os vários objetos mencionados)

RORLUND

E assim, Sr Bernick, temos a satisfação de lhe presentear esse serviço de café de prata. Que ele adorne sua mesa quando no futuro, como aconteceu tão amiúde no passado, tivermos a felicidade de estar reunidos sob seu hospitaleiro teto. A vocês, também, cavalheiros, que tão generosamente têm secundado o líder de nossa comunidade, solicitamos aceitar um pequeno souvenir. Esse cálice de prata é para você, Sr Rummel. Muitas vezes você, num tilintar de taças, defendeu os interesses de seus concidadãos com palavras bem escolhidas; possa você encontrar inúmeras possibilidades merecedoras de erguer e encher esse cálice em algum brinde patriótico! Para você, Sr Sandstad, apresento esse álbum contendo fotografias de seus concidadãos. Sua liberalidade tão bem conhecida e conspícua o colocou na agradável posição de ser capaz de enumerar seus amigos entre todas as classes da sociedade. E para você, Sr Vigeland, tenho de oferecer esse livro de Devoções Familiares, impresso em velino e encadernado à mão, para embelezar sua mesa de estudos. A influência maturadora do tempo o levou a formar uma cuidadosa visão da vida; seu zelo em cumprir suas tarefas diárias, por um longo período de anos, foi purificado e enobrecido por pensamentos de coisas mais elevadas e sagradas. *(vira-se para a multidão)* E agora, amigos, três vivas! para o Sr Bernick e seus concidadãos! Três vivas! Para os Pilares de nossa Sociedade!

A MULTIDÃO

Bernick! Pilares da Sociedade! Viva! Viva! Viva!

LONA

Eu o felicito, cunhado.

(segue-se um silêncio expectante)

SR BERNICK *(falando seriamente e lentamente)*

Concidadãos... seu porta-voz acabou de dizer que nesta noite estamos no limiar de uma nova era. Espero que seja mesmo o caso. Mas antes que isso aconteça, devemos nos apegar firmemente à verdade... verdade que, até esta noite, foi completamente e em todas as circunstâncias um estranho para esta nossa comunidade. *(espanto na plateia)* Para esse fim, devo começar por desaprovar os elogios que você, Sr Rorlund, de acordo com o protocolo em ocasiões semelhantes, me sobrecarregou. Não os mereço; porque, até hoje, minhas ações nunca foram desinteressadas. Mesmo que nem sempre eu tenha visado um proveito pecuniário, eu em todos os eventos reconheço agora que uma ânsia por poder, influência e posição foi o espírito que moveu a maioria de minhas ações.

RUMMEL *(meio alto)*

O que mais? Diga tudo!

SR BERNICK

Aqui defronte meus caros concidadãos, não me reprovo por isso, porque ainda penso que tenho direito a um lugar na linha de frente dos nossos mais capazes homens de negócios.

VOZES

Sim, sim, sim!

SR BERNICK

Mas o que eu me cobro é que fui amiúde fraco o bastante para recorrer à falsidade, porque conhecia e temia a tendência da comunidade a entrever motivos por trás de tudo que um homem proeminente pode empreender. E agora estou chegando num ponto que ilustra isso.

RUMMEL *(com desconforto)*

Hm hm!

SR BERNICK

Têm havido rumores de robustas aquisições de propriedades fora da cidade. Essas compras foram feitas por mim... apenas por mim, e por ninguém mais. *(murmúrios: "O que ele está dizendo? Ele? O Sr Bernick?")* As propriedades estão, daqui para a frente, em minhas mãos. Naturalmente eu confiei em meus fieis trabalhadores, Sr Rummel, Sr Vigeland e Sr Sandstad, e todos estamos de acordo que...

RUMMEL

Não é verdade! Prove! Onde está a prova!

VIGELAND

Nós não estamos de acordo em nada!

SANDSTAD

Bem, realmente eu preciso falar!...

SR BERNICK

Isso é absolutamente verdade... ainda não estamos de acordo sobre o assunto que vou mencionar. Mas eu espero com confiança que esses três cavalheiros vão concordar comigo quando anuncio a vocês que tomei esta noite a decisão de que essas propriedades serão exploradas como uma companhia que será oferecida em partes para subscrição pública; quem quiser poderá tomar parte nela.

VOZES

Viva! Três vivas para o Sr Bernick!

RUMMEL *(em voz baixa, para o Sr Bernick)*

Essa é a traição mais fundamental!...

SANDSTAD *(também em meio tom)*

Então você nos enganou o tempo todo!

VIGELAND

Bom, então, que o diabo te leve!... Bom Deus, o que estou dizendo?

(ouvem-se vivas)

SR BERNICK

Silêncio, cavalheiros. Não tenho direito a esta homenagem que me oferecem; porque a decisão a que acabei de chegar não representa o que foi minha primeira intenção. Minha intenção era manter a coisa toda para mim; e, mesmo agora, sou da opinião de que essas propriedades devem ser trabalhadas para melhor proveito se continuarem nas mãos de uma só pessoa. Mas vocês estão livres para escolher. Se desejarem, e aceitarem, quero administrá-las com minhas melhores habilidades.

VOZES

Sim, sim, sim!

SR BERNICK

Mas, antes de tudo, meus concidadãos precisam de conhecer por completo. E cada um de vocês se permita se conhecer por completo também; e assim teremos certeza de que nesta noite damos início a uma nova era. A era antiga... sua pretensão, sua hipocrisia e seu vazio, sua simulação de virtude e seu miserável medo da opinião pública... devem ser para nós como um museu, aberto para nossos projetos de instrução; e para esse museu vamos presentear ... não é mesmo, cavalheiros?... o serviço de café, e o cálice e o álbum, e o Devoções da Família impresso em velino e encadernado à mão.

RUMMEL

Oh naturalmente, claro.

VIGELAND (*resmungando*)

Se você tomou todo o resto, então...

SANDSTAD

De todo jeito.

SR BERNICK

E agora a principal avaliação que tive de fazer com a comunidade. O Sr Rorland disse que certos elementos perniciosos nos tinham deixado esta tarde. Posso acrescentar o que vocês ainda não sabem. O homem referido não foi embora sozinho; com ele, para se tornar sua esposa, foi...

LONA (*quase gritando*)

Dina Dorf!

RORLUND

O quê?

SRA BERNICK

O quê? (*grande comoção*)

RORLUND

Fugiu? Foi embora... com ele! Impossível!

SR BERNICK

Para se tornar esposa dele, Sr Rorlund. E acrescento ainda mais. *(em voz baixa, para sua esposa)* Betty, seja forte para suportar o que vem em seguida. *(em voz alta)* Isso é o que tenho para dizer: tirem os chapéus para aquele homem, pois ele generosamente colocou nos próprios ombros a culpa de outros. Meus amigos, agi com falsidade; aquilo quase envenenou cada fibra do meu coração. Vocês devem saber de tudo. Quinze anos atrás, eu fui o homem culpado.

SRA BERNICK *(baixinho e tremendo)*

Karsten!

MARTHA *(do mesmo modo)*

Ah Johan!...

LONA

Agora finalmente você se encontrou!

(uma consternação muda toma conta da audiência.)

SR BERNICK

Sim, amigos, eu fui o culpado número um, e ele foi embora. Os boatos vis e mentirosos que foram espalhados depois, está fora do poder humano refutar agora, mas não tenho o direito de me lamentar. Durante quinze anos galguei as escadas do sucesso com a ajuda daqueles boatos; se agora vão me jogar ao chão novamente, ou não, cada um de vocês decida por sua própria conta.

RORLUND

Que raio terrível! Nosso cidadão líder!... *(em voz baixa para Betty)* Sinto muito por você, Sra Bernick!

HILMAR

Que confissão! Bem, devo dizer!...

SR BERNICK

Mas cheguem a uma decisão esta noite. Peço que cada um de vocês vá para casa... reunir seus pensamentos... para olhar dentro de seus corações. Quando de novo estiverem pensando mais calmamente, então vão ver se perdi ou veneci por me abrir tão sinceramente. Adeus! Ainda tenho mais... muito mais... de que me arrepender; mas isso diz respeito apenas à minha própria consci-

ência. Boa noite! Levem embora todos esses sinais de regozijo. Devemos todos sentir que eles estão fora de lugar aqui.

RORLUND

Certamente estão. *(em tom baixo para o Sr Bernick)* Vá embora! Então ela era completamente indigna de mim. *(mais alto, para a Comissão)* Sim, Cavalheiros, depois disso acho melhor nos dispersarmos o mais silenciosamente possível.

HILMAR

Como, depois disso, alguém pode conseguir carregar no alto a bandeira do Ideal... Ugh!

(enquanto isso, as notícias eram murmuradas de boca a boca. A multidão gradualmente se dispersa e se afasta do jardim. Rummel, Sandstad e Vigeland saem, discutindo animadamente mas em voz baixa. Hilmar escapole pela direita. Quando o silêncio é restaurado, ficam na sala apenas o casal Bernick, Martha, Lona e Krap)

SR BERNICK

Betty, pode me perdoar?

SRA BERNICK *(olhando para ele com um sorriso)*

Sabe, Karsten, que você abriu para mim a mais feliz expectativa que tive por muitos anos?

SR BERNICK

Como?

SRA BERNICK

Durante muitos anos, senti que você era meu e depois o perdi. Agora eu sei que você nunca foi meu; mas vou conquistar você.

SR BERNICK *(segurando as mãos dela)*

Oh Betty, você me conquistou. Foi através de Lona que aprendi realmente a conhecer você. Mas agora deixe Olaf vir aqui.

SR BERNICK

Sim, você vai vê-lo agora. Sr Krap!... *(fala suavemente para ele em segundo plano. Ele sai pela porta do jardim. Durante o que segue, a iluminação e as luzes da casa são gradualmente apagadas)*

SR BERNICK *(em voz baixa)*

Obrigado, Lona... você salvou o que havia de melhor em mim... e para mim.

LONA

Você acha que eu queria fazer alguma outra coisa?

SR BERNICK

Sim, era isso mesmo... ou não? Não consigo fazer você sair.

LONA

Hm...

SR BERNICK

Então não era ódio? Nem vingança? Por que você voltou, então?

LONA

Amizade antiga não enferruja.

SR BERNICK

Lona!

LONA

Quando Johan me contou sobre a mentira, jurei para mim mesma que o herói de minha juventude ficaria livre e verdadeiro.

SR BERNICK

Que miserável eu sou!... e quão pouco eu mereci de você!

LONA

Oh se nós mulheres sempre procurássemos o que merecemos, Karsten!...

(Aune entra com Olaf, vindo do jardim)

SR BERNICK *(indo ao encontro deles)*

Olaf!

OLAF

Pai, prometo nunca mais fazer isso outra vez...

SR BERNICK

Nunca mais ir embora?

OLAF

Sim, sim, eu lhe prometo, pai.

SR BERNICK

E eu lhe prometo, você nunca terá qualquer razão para fazer isso. No futuro, você terá permissão para crescer, não como o herdeiro da obra da minha vida, mas como alguém que tem a obra de sua própria vida diante de si.

OLAF

E terei permissão para ser o que eu quiser, quando eu crescer?

SR BERNICK

Sim.

OLAF

Oh obrigado! Então não vou querer ser um pilar da sociedade.

SR BERNICK

Não? Por quê?

OLAF

Não... Eu acho que deve ser tão chato.

SR BERNICK

Você será você mesmo, Olaf; o resto pode cuidar de si mesmo... E você, Aune...

AUNE

Eu sei, Sr Bernick, estou despedido.

SR BERNICK

Continuamos juntos, Aune; e me perdoe.

AUNE

O quê? O navio não navegou esta noite.

SR BERNICK

Nem vai navegar amanhã. Eu te dei graça muito curta. Ele deve ser inspecio-

nado com mais cuidado.

AUNE

Será feito, Sr Bernick... e com as novas máquinas!

SR BERNICK

De todos os modos... mas amplamente e conscienciosamente. Há muitos entre nós que precisam de reparos amplos e minuciosos, Aune. Bem, boa noite.

AUNE

Boa noite, senhor... e obrigado, obrigado. (*sai*)

SRA BERNICK

Agora todos se foram.

SR BERNICK

E estamos sozinhos. Meu nome não brilha mais em letras de fogo; todas as luzes nas janelas estão apagadas.

LONA

Quer que sejam acesas novamente?

SR BERNICK

Por nada neste mundo. Onde eu estive você ficaria horrorizada se soubesse. Sinto agora como se eu tivesse voltado ao meu juízo normal, depois de ser envenenado. Mas sinto que posso ser jovem e saudável outra vez. Oh venham para perto de mim. Venha, Betty! Venham, Olaf, meu filho! E você, Martha... parece que não vejo vocês há anos...

LONA

Não, não acredito. Sua comunidade é uma comunidade de almas solteiras... não se vê mulheres.

SR BERNICK

É bem verdade; e por essa razão... e isso é uma barganha, Lona... você não deve deixar Betty e eu.

SRA BERNICK

Não, Lona, não deve mesmo.

LONA

Não, como eu poderia ter o coração para ir embora e deixar vocês, gente jovem que ainda mal sabem montar e manter uma casa? Não sou sua mãe adotiva? Vocês e eu e Martha, as duas tias velhas... Para o que estão olhando?

MARTHA

Veja como o céu está clareando e como há tanta luz no mar. O “Tropical” vai fazer uma viagem feliz.

LONA

Ele leva sua boa sorte a bordo.

SR BERNICK

E nós... temos um dia muito sério à nossa frente; eu mais que todos. Mas venha o que vier; apenas fiquem perto de mim, mulheres leais. Aprendi isto também, nestes últimos dias; vocês, mulheres, é que são os pilares da sociedade.

LONA

Então você assimilou um tipo ruim de sabedoria, meu cunhado. (*coloca firmemente uma mão no ombro dele*) Não, meu amigo, o espírito da verdade e o espírito da liberdade... eles são os pilares da sociedade.

Fim.

NO CINEMA

Existem pelo menos 4 versões da peça para o cinema:

- 1) 1911 USA, **The Pillars of Society**; texto de Ibsen adaptado por Edwin Thanhouser; com Martin Faust (Johan Tonnesen), Julia M. Taylor (Betty Bernick). B/W, MUDO. Curta-metragem.



- 2) 1916 USA, **Pillars of Society**, dirigida por Raoul Walsh, texto de Ibsen; com Henry B. Walthall (Sr Bernick), Mary Alden (Lona Tonnesen), Juanita Archer (Sra Betty Bernick), George Beranger (Johan Tonnesen). B/W, MUDO
- 3) 1920 USA, direção de Rex Wilson, texto de Ibsen adaptado por W. Courtney Rowden; com Norman McKinnel e Mary Rorke (Sr e Sra Tonnesen ?), Ellen Terry (viúva Bernick); B/W, MUDO.
- 4) 1935 Alemanha, **Stützen der Gesellschaft**, dirigida por Douglas Sirk (como Detlef Soerck), texto de Ibsen adaptado por Karl Peter Gillmann e Georg C. Klaren; com Heinrich George (Cônsul Bernick), Maria Krahn (Betty Bernick), Albrecht Schoenhals (Johan Tonnesen). Lona não está na lista de personagens, que inclui um Herr Urbini e uma Frau Sandstad e uma Frau Vigeland e outros ausentes no texto de Ibsen. B/W, som Mono por Tobis-Klangfilm, 85 min.
- 5) 1972 Itália, **Le colonne della società**, texto de Ibsen adaptado por Claudio Novelli; com Gastone Moschin e Bianca Galvan (Sr e Sra Bernick), Giuseppe Pambieri (Johan Tonnesen), Valentina Fortunato (Lona). Color, Mono, RAI.

Há dois filmes chineses que apropriam o título de Ibsen:

- 6) 1937, **Zhizhao Guomin**, de Lee Fah; B/W, Mono, cantonês, Hong Kong. [*Pillars of society* = *Producing citizens*]

Figs. 1 e 2 (acima) 1911 USA, **The Pillars of Society**.

Figs. 3 (abaixo) 1935 Alemanha, **Stützen der Gesellschaft**, direção de Douglas Sirk.



7) 1968, *She hui dong liang*, de Ran Zhou, roteiro de Yu Huang; B/W, Mono, mandarim, Hong Kong [*Pillar of society*]

Ainda no setor apropriação:

8) na série televisiva *Bobby Dazzler* (1977-1978), dir. de Marie Trevor, criação e roteiro de Terry Stapleton): episódio 9 da temporada 1: *Pillars of society*.

9) na série televisiva *Shadow Squad* (1957-1959), episódio 67/68 da temporada 2 (em 2 partes): *Pillars of Society*.

Recebido em: 20/11/2018 | Aprovado em: 15/01/2019